



**Davi Alves Maçaneiro**

**A restauração de Judá-Jerusalém:  
Análise exegética de Jl 4,18-21**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Teologia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Teologia Bíblica.

Orientador: Prof. Leonardo Agostini Fernandes

Rio de Janeiro  
Março de 2015



**Davi Alves Maçaneiro**

**A restauração de Judá-Jerusalém:  
Análise exegética de Jl 4,18-21**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Leonardo Agostini Fernandes**

Orientador

Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Profª. Maria de Lourdes Corrêa Lima**

Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof. Valmor da Silva**

Departamento de Teologia – PUC-Goiás

**Profª Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do  
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de março de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Davi Alves Maçaneiro**

Graduou-se em Teologia pelo Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio (ITASA-CES) em 2010. Desenvolve pesquisas na área de Teologia Bíblica e Exegese do Antigo e Novo Testamentos enfocando o conceito de “adoração” e o Ecumenismo. Atua como professor voluntário do propedêutico do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio em Juiz de Fora. É membro fundador da Comunidade Sagrado Coração Eucarístico de Jesus, associação privada de fiéis católicos dedicada a “adorar e levar à adoração”. Durante o Mestrado em Teologia Bíblica foi bolsista do Cnpq.

### Ficha Catalográfica

Maçaneiro, Davi Alves

A restauração de Judá-Jerusalém: análise exegética de Jl 4,18-21 / Davi Alves Maçaneiro ; orientador: Leonardo Agostini Fernandes. – 2015.

141 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2015.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Exegese do Antigo Testamento. 3. Literatura profética. 4. Livro de Joel. 5. Restauração de Judá-Jerusalém. 6. yôm YHWH. 7. Teologia bíblica. I. Fernandes, Leonardo Agostini. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Dedico este trabalho à Juliana e Ryan Davi.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus, Uno e Trino, àquele que desde sempre e para sempre habita com seu povo.

Ao Prof. Dr. Leonardo Agostini Fernandes por aceitar me orientar neste estudo, pela paciência e segurança nas correções e direções, sem as quais não seria possível desenvolver esta pesquisa e, principalmente, por seu apoio e amizade.

À PUC-Rio e ao CNPQ, pela concessão da bolsa de estudos, possibilitando a realização deste trabalho.

Aos serviços consultados da Biblioteca da PUC-Rio, pela disponibilidade e auxílio proporcionados pelos funcionários.

Aos professores e funcionários do Departamento de Teologia, pela simplicidade, seriedade e excelência na condução e desenvolvimento da pesquisa teológica acadêmica da PUC-Rio.

Aos meus queridos companheiros de turma Cláudio, Rodrigo, Fábio, Pe. Joseph, Antônio, Jane, Alessandra e Elizangela, com quem pude partilhar a alegria e o esforço por melhor conhecer a Palavra de Deus.

À minha família, especialmente à minha esposa Juliana, por sua compreensão e apoio incondicional, aos meus pais, Adolfo e Rita, irmãos, Cassiano e Carolinne, cunhado, Marcelo, pelo auxílio na formatação e correção.

Aos meus queridos irmãos da Comunidade Adorai, da Paróquia São Geraldo e Pe. Márcio, pela intercessão constante, palavras de estímulo e apoio incansável, suportando minhas ausências.

A todos que foram instrumentos de Deus para concretização deste trabalho, especialmente, Wagner, Romero, Ricardo, Antônio Carlos, Rafael, Dinah e Clarice, pelo transporte; Eduardo e Wagner, Pe. Leonardo, Isaías e Comunidade Coração Novo, Dom Agostinho e o Mosteiro de São Bento, pela acolhida e hospitalidade; Sarah, Sheila, Denes e Dom Bento pelo auxílio nas traduções.

## Resumo

Maçaneiro, Davi Alves; Fernandes, Leonardo Agostini. **A restauração de Judá-Jerusalém: análise exegética de Jl 4,18-21**. Rio de Janeiro, 2015. 141p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo exegético trata da restauração de Judá-Jerusalém descrita em Jl 4,18-21. A partir de uma concepção unitária dos oráculos do *yôm* YHWH no livro de Joel, como um anúncio de juízo com duplo efeito, e da estrutura geral do livro como uma lamentação nacional (cf. Jl 1,1–2,18) seguida da resposta de YHWH (cf. Jl 2,19–4,21), compreende-se que a restauração de Judá-Jerusalém é o resultado previsto pelo juízo definitivo no *yôm* YHWH, consequência da presença salvífica de YHWH no templo e Sua resposta favorável à liturgia de lamentação suplicante realizada pela comunidade dos filhos de Judá. A unidade literária Jl 4,18-21 é apresentada como um oráculo salvífico com duplo anúncio. Nela, a restauração de Judá-Jerusalém é descrita como restauração escatológica da terra eleita e do povo eleito. Através de “palavras chave”, Jl 4,18-21 responde aos problemas retratados no livro: uma catástrofe agrícola (cf. Jl 1,2–2,27) e uma catástrofe política (cf. Jl 3,1–4,17). Além disso, sua estrutura formal reflete as duas etapas da resposta de YHWH a ambos os problemas: a restauração da terra (cf. Jl 2,18-27) e a restauração da nação (cf. Jl 3,1–4,17). Desse modo, pode-se compreender a densidade temática de Jl 4,18-21 e sua função conclusiva, retomando, sintetizando e finalizando as principais linhas temáticas do livro, e levando ao ponto mais alto a argumentação desenvolvida no livro inteiro.

## Palavras-chave

Exegese do Antigo Testamento; Literatura Profética; Livro de Joel; Restauração de Judá-Jerusalém; *yôm* YHWH; Teologia Bíblica.

## Abstract

Maçaneiro, Davi Alves; Fernandes, Leonardo Agostini (Advisor). **The restoration of Judah-Jerusalem: exegetical study of Joel 4,18-21**. Rio de Janeiro, 2015. 141p. MSc. Dissertation – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The following exegetical study presents the restoration of Judah and Jerusalem described in the passage Joel 4,18-21. Through a unitary conception from *yôm* YHWH's oracles on Joel's book, as a double effected judgment announcement, as well the general structure of the book as a national lament (cf. Joel 1,1–2,18) followed by the YHWH's answer (cf. Joel 2,19–4,21), it can be inferred that the restoration of Judah and Jerusalem is the expected result by the decisive judgment in *yôm* YHWH and consequence of the saviour presence of YHWH in the temple and his favourable reply to the Liturgy of Lament made by the community of the Judah' sons. The literary unity Joel 4,18-21 is presented as a saviour oracle by the dual announcement: it describes the restoration of Judah and Jerusalem as an eschatological restoration of selected land and people. The passage Joel 4,18-21 answers the issues described on Joel's book through keywords: such as an agricultural disaster (cf. Joel 1,2–2,27) and a political failure (cf. Joel 3,1–4,17). Moreover, the formal structure of the passage reflects the two stages of YHWH's answer to both problems: the land's restoration (cf. Joel 2,18-27) and the people's restoration (cf. Joel 3,1–4,17). Thereby, it can be understood the diversity and complexity of themes in the passage Joel 4,18-21 and its conclusive function as it resumes, synthesizes and finalizes the main themes of Joel's book, furthermore, it raises the argumentation developed on the whole book.

## Keywords

Exegesis of the Old Testament; Prophetic Literature; Book of Joel; Restoration of Judah-Jerusalem; *yôm* YHWH; Biblical Theology.

# Sumário

1. Introdução	14
2. Horizonte temático	17
2.1 Aspectos conceituais e terminológicos	18
2.2 Restauração	18
2.3 “Judá” e “Filhos de Judá”	23
2.4 “Jerusalém” e “Sião”	26
2.5 O par “Judá-Jerusalém”	28
3. Estrutura geral e contexto literário do livro de Joel	31
3.1. A estrutura do livro de Joel e sua relação com o tema do “ <i>yôm</i> YHWH”	31
3.2. Jl 4,18-21 e sua relação com a estrutura geral do livro	36
3.2.1. O ponto de transição e a macroestrutura do livro de Joel	36
3.2.2. Estruturas interpretativas propostas para o livro de Joel	39
3.3. O contexto literário e sua relação com Jl 4,18-21	46
3.3.1. O contexto do livro e suas marcas de progressão textual	46
3.3.2. O contexto geral do livro de Joel	48
3.3.3. O contexto próximo de Jl 4,18-21	49
3.4. Linhas temáticas e teológicas do livro de Joel	51
3.4.1. O anúncio do “ <i>yôm</i> YHWH”	51
3.4.2. A manifestação da presença de YHWH em Sião	53
3.4.3. O retorno a YHWH através da liturgia penitencial	53
3.4.4. A restauração de Judá-Jerusalém	54
3.4.5. Jl 4,18-21 e a síntese da mensagem do livro de Joel	55
3.5. Conclusões parciais	55
4. O texto, sua constituição e organização	57
4.1. Tradução e notas de crítica	57
4.1.1. Tradução	57
4.1.2. Notas de crítica	57
4.2. Delimitação e unidade de Jl 4,18-21	63
4.2.1. Delimitação	63



4.2.2. Unidade	65
4.3. Organização e estrutura de Jl 4,18-21	67
4.3.1. As seções e subseções	67
4.3.2. As relações entre as seções	78
4.3.3. O texto em seu conjunto	79
4.4. Gênero literário	83
4.4.1 Oráculo de Salvação	83
4.4.2 Duplo Anúncio	83
5. Tendências interpretativas	86
5.1. Tendências interpretativas de Jl 4,18	86
5.1.1. Os três líquidos restauradores	86
5.1.2. “Mosto e leite”	86
5.2. Tendências Interpretativas de Jl 4,19-21	89
5.2.1. O par Egito-Edom em Jl 4,19	89
5.2.2. O “sangue deles” e o juízo de YHWH em Jl 4,21	96
5.3. Conclusões parciais e considerações gerais	102
5.4. Uma proposta alternativa	107
5.4.1. A restauração da terra eleita em Jl 4,18	107
5.4.1.1 A restauração de Judá-Jerusalém “naquele dia” (Jl 4,18a)	108
5.4.1.2. A descrição (Jl 4,18b-d)	109
5.4.1.3. A justificativa (Jl 4,18ef)	112
5.4.2. A restauração do povo eleito (Jl 4,19-21)	114
5.4.2.1 A condenação dos povos opressores (Jl 4,19ab)	114
5.4.2.2 A justificativa (Jl 4,19cd)	116
5.4.2.3 A descrição (Jl 4,20)	118
5.4.2.4 A justificativa (Jl 4,21ab)	119
5.4.2.5 A justificativa (Jl 4,21c)	122
6. Conclusão	125
6.1. Síntese dos resultados da pesquisa	125
6.2. Considerações finais	127
7. Referências Bibliográficas	129

7.1. Bíblias, Gramáticas e Manuais	129
7.2. Dicionários	129
7.3. Concordâncias e Léxicos	133
7.4. Artigos e Revistas	133
7.5. Obras	134
 8. Anexos	 139
8.1. Tabela 1 – Vocabulário comum entre as seções de Jl 4,18-21	139
8.2. Tabela 2 – Vocabulário comum nas Jl 4,18-21 e o livro de Joel	139
8.3. Tabela 3 – Lista expressões comuns no livro de Joel	141
8.4. Tabela 4 – Eixos temporais de Jl 4,18-21	141

## Lista de siglas e abreviações

1Cr	Primeiro livro das Crônicas
1Rs	Primeiro livro dos Reis
1Sm	Primeiro livro de Samuel
2Cr	Segundo livro das Crônicas
2Rs	Segundo livro dos Reis
2Sm	Segundo livro de Samuel
4QXII <sup>c</sup>	Terceiro manuscrito do rolo dos doze profetas proveniente da quarta caverna de Híbert Qumran.
a.C.	antes de Cristo
Ab	Abdias
Ag	Ageu
Am	Amós
AnBib	<i>Analecta Biblica</i>
ATeo	<i>Atualidade Teológica</i>
BDB	<i>The New Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon</i>
BH	<i>Bíblia Hebraica</i>
BHQ	<i>Bíblia Hebraica Quinta.</i>
BHQ <sup>App</sup>	<i>Bíblia Hebraica Quinta.</i> Aparato crítico
BHS	<i>Bíblia Hebraica Stuttgartensia</i>
BHS <sup>App</sup>	<i>Bíblia Hebraica Stuttgartensia.</i> Aparato crítico.
c., cc.	Capítulo(s)
Cf.	Conferir
Ct	Cântico dos Cânticos
CTAT	<i>Critique Textuelle de L'Ancien Testament</i>
DB	<i>Dicionário Bíblico</i>
DBHP	<i>Diccionario Bíblico Hebraico-Português</i>
DBI	<i>Dictionary of Biblical Interpretation</i>
DEB	<i>Dicionário Enciclopédico da Bíblia</i>
DITAT	<i>Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento</i>
DITNT	<i>Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento</i>
Dn	Daniel
DPB	<i>Diccionario del Profetismo Bíblico</i>
Dt	Deuteronômio
DTB	<i>Dicionário Teologia Bíblica</i>
Ecle	Eclesiastes
ed.	Editor(es)

Esd	Esdras
Ex	Êxodo
Ez	Ezequiel
f.	Feminino
<i>GELS</i>	<i>A Greek-English Lexicon of the Septuagint</i>
<i>GHATIS</i>	<i>Greek-Hebrew/Aramic two-way Index to the Septuagint</i>
<i>GK</i>	<i>Gesenius' Hebrew Grammar</i>
Gn	Gênesis
Hab	Habacuc
<i>HALOT</i>	<i>The Hebrew e Aramaic Lexicon of the Old Testament</i>
Is	Isaías
<i>ISBE</i>	<i>International Standard Bible Encyclopedia</i>
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
<i>JETS</i>	<i>Journal for Evangelical Study of the Old Testament</i>
Jl	Joel
<i>JM</i>	Joüion-Muraoka
Jn	Jonas
Jó	Jó
Jr	Jeremias
Js	Josué
<i>JSOT</i>	<i>Journal for the Study of the Old Testament.</i>
<i>JIBS</i>	<i>The Journal of Inductive Biblical Studies</i>
Jz	Juízes
L	Códice Lenigradensis
Lit.	Literalmente
Lm	Lamentações
Lv	Levítico
LXX	Septuaginta
Ml	Malaquias
Mq	Miquéias
Mss	manuscritos hebraicos
Na	Naum
<i>NCBSJ</i>	<i>Novo Comentário Bíblico São Jerônimo</i>
Ne	Neemias
<i>NIB</i>	<i>The New Interpreter's Bible</i>
Nm	Números
NT	Novo Testamento
NV	Nova Vulgata

ONS	Oração nominal simples
org.	Organizador(s)
Os	Oséias
p.	Página
PCB	Pontifícia Comissão Bíblica
Pr	Provérbios
<i>RIBLA</i>	<i>Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana</i>
sg.	Singular
Sl	Salmos
SOTER	<i>Sociedade de Teologia e Ciências da Religião</i>
Tb	Tobias
<i>TDOT</i>	<i>Theological Dictionary of the Old Testament</i>
<i>TLOT</i>	<i>Theological Lexicon of the Old Testament</i>
TM	Texto Massorético
v. / vv.	Versículo(s)
vol.	Volume
<i>VT</i>	<i>Vetus Testamentum</i>
<i>VTB</i>	<i>Vocabulário de Teologia Bíblica</i>
Zc	Zacarias

# 1

## Introdução

Nos últimos anos, os estudos exegéticos voltaram-se com grande interesse para o Livro dos Doze Profetas. Neste sentido, aponta-se para a importância do livro de Joel no processo de redação e finalização desse complexo corpus literário<sup>1</sup>.

A presente pesquisa, cujo tema é “A restauração de Judá-Jerusalém: análise exegética de Jl 4,18-21”, busca aprofundar a mensagem e teologia do livro de Joel, através da análise exegética de Jl 4,18-21, identificando a ideia da ação salvífica e restauradora de YHWH, voltada para “Judá-Jerusalém”.

Uma concepção unitária da obra, admitindo a coesão literária do texto final, permite reconhecer a relevância do último poema e de sua unidade literária.

Na profecia conclusiva, sintetiza-se a mensagem transmitida pelo conjunto da obra e apresenta a palavra definitiva de YHWH em discurso direto (cf. Jl 4,21), finalizando, como clímax lógico, a argumentação desenvolvida no escrito inteiro.

Portanto, reconhecer e descrever a restauração de Judá-Jerusalém em Jl 4,18-21, na forma em que foi concebida e compreendida como o resultado esperado na dinâmica do livro, pode contribuir na interpretação da mensagem, oferecendo uma importante chave interpretativa.

O objeto material da pesquisa é o texto bíblico de Jl 4,18-21, considerado em suas dimensões literárias e linguísticas, analisado em sua forma final<sup>2</sup> e canônica<sup>3</sup>, conforme se encontra apresentado no Códice Lenigradensis (L) através da Bíblia Hebraica Quinta Editione (BHQ).

No segundo capítulo, tem início o desdobramento do objeto formal, isto é, o horizonte temático da restauração de Judá-Jerusalém na BH, delimitando a terminologia empregada, a saber, o conceito de “restauração” e sua relação com “Judá” e “Jerusalém/Sião”. Assim, é possível identificar a maneira pela qual o profeta em Jl 4,18-21 apropriou-se do campo conceitual disponível em sua cultura para anunciar uma mensagem de restauração aos seus contemporâneos. Apesar da

<sup>1</sup> Cf. M. L. C. LIMA, “Doze Profetas ou livro dos Doze”, 194-195.

<sup>2</sup> Segundo A. A. Fischer (*O texto do Antigo Testamento*, 154-158. 165), compreende-se por “*texto final*” aquela forma textual finalizada que um livro bíblico ou um grupo de livros bíblicos recebeu através da redação final ou definitiva, passando a ser, por meio de edição, o material que seria transmitido ao longo da história do texto.

<sup>3</sup> Compreende-se por “*forma canônica*” a forma que o texto teria alcançado, não apenas como livro individual, mas, no conjunto do cânone concluído da BH. O cânone deve ser concebido como um todo bem elaborado, cuja unidade está assegurada pela ordem canônica dos livros e a atividade redacional (cf. A. A. FISCHER, *O texto do Antigo Testamento*, 154).

ausência do termo “restauração” em Jl 4,18-21, esse conceito pode ser depreendido como pano de fundo da descrição feita nessa unidade textual e também, do contexto geral do livro de Joel. Além disso, o tema “A restauração de Judá-Jerusalém” aparece formalmente indicado no livro de Joel através da promessa divina presente em Jl 4,1: “restaurarei a sorte de Judá e Jerusalém” (אֶשְׁׁוֹב אֶת־נְשֻׁבוֹת יְהוּדָה וִירוּשָׁלַם)<sup>4</sup>.

No terceiro capítulo procura-se situar Jl 4,18-21 no contexto literário do livro de Joel, com o objetivo de identificar a contribuição da unidade textual estudada para construção da mensagem geral do livro.

Em primeiro lugar, apresenta-se uma síntese das teses acerca do tema do *yôm* YHWH, expressão cujo significado influencia diretamente nas propostas de estrutura geral do livro de Joel.

A análise crítica das propostas de estrutura e delimitação geral visa compreender de que modo a unidade Jl 4,18-21 contribui na interpretação de toda a obra e como essa e suas subunidades contribuem na interpretação de Jl 4,18-21. A grande diversidade de propostas reflete as distintas opções que influenciam nas tendências interpretativas do livro e sua relação com Jl 4,18-21 e o tema da restauração de Judá-Jerusalém. A apresentação dessas propostas não pretende ser exaustiva, mas apontar para os possíveis modelos de leitura e suas consequências para a interpretação de Jl 4,18-21.

Partindo das opções feitas, nesta pesquisa, seja em torno do conceito do *yôm* YHWH, seja da estrutura geral do livro de Joel, descrevem-se os contextos geral e próximo de Jl 4,18-21, identificando as linhas temáticas e teológicas mais relevantes e avaliando suas relações com a unidade textual estudada.

O quarto capítulo apresenta a análise exegética proposta nesta pesquisa, a qual compreende as seguintes etapas do Método Histórico-Crítico: (1) tradução, crítica textual e filologia; (2) delimitação e verificação da unidade; (3) identificação e descrição da organização da unidade textual (suas seções, subseções e as relações estabelecidas entre elas e de cada uma com o texto em seu conjunto) visando delinear sua estrutura literária; e, finalmente, (4) classificação de seu gênero literário.

O estudo científico de escritos antigos exige uma metodologia diacrônica, pois estes abarcam a influência do processo histórico de produção de um texto sobre seu sentido<sup>5</sup>. Assim, a procura por uma aproximação mais objetiva possível da

<sup>4</sup> Os termos “Jerusalém” e “Sião” aparecem em Jl 4,18-21 em paralelo sinonímico. Por isso, optou-se por manter o tema da pesquisa “A restauração de Judá-Jerusalém” e não “A restauração de Judá-Jerusalém-Sião”. Desse modo acentua-se a ligação entre Jl 4,18-21 e o tema da restauração de Judá-Jerusalém que aparece formalmente indicado em Jl 4,1, ambos formando uma inclusão em Jl 4.

<sup>5</sup> Cf. PCB, *IBI*, I, A, 2, 40; H. SIMIAN-YOFRE, “*Metodologia do Antigo Testamento*”, 74.

intenção original torna indispensável o emprego dos passos do Método Histórico-Crítico, completando a abordagem histórica com uma leitura sincrônica<sup>6</sup>.

No quinto capítulo é apresentado um quadro geral das tendências interpretativas de Jl 4,18-21 e um comentário exegético como proposta alternativa de interpretação.

As tendências interpretativas estão sintetizadas e classificadas em grupos de modo que se permita com mais objetividade confrontá-las e avaliar suas contribuições. A grande diversidade de propostas exige que apresentação das tendências interpretativas seja seletiva, indicando apenas as mais relevantes. O critério empregado, em sua classificação, não é cronológico, mas temático e argumentativo.

Após esse quadro geral, apresenta-se, sob a forma de comentário, uma proposta interpretativa alternativa de Jl 4,18-21 e dos principais temas desenvolvidos nessa unidade textual, tendo como referência a estrutura encontrada na análise exegética.

---

<sup>6</sup> De acordo com a PCB (*IBI*, I, A, 4, 45. B, 46.) o emprego de metodologias diacrônicas é indispensável para distinguir o dinamismo histórico, rico e complexo da Bíblia. No entanto, não pretende ser suficiente na abordagem integral do texto final. Portanto é legítimo incluir ao estudo diacrônico uma análise sincrônica acentuando o estudo da forma e conteúdo do texto final.



## 2 Horizonte temático

Em Jl 4,18-21, descreve-se a estabilidade plena em que habitarão os sobreviventes reunidos junto a YHWH em Judá-Jerusalém: em uma terra extraordinariamente fértil (cf. Jl 4,18), definitivamente livre dos opressores naturais e humanos (cf. Jl 4,19), habitação estável e pacífica (cf. Jl 4,20-21), tendo a presença de YHWH como a fonte e garantia de todas essas bênçãos (cf. Jl 4,18.21).

A era paradisíaca visualizada pelo profeta contrasta radicalmente com a realidade experienciada pelos destinatários da profecia. Sua mensagem é comunicada em meio a catástrofes agrícolas que devastam a terra e fazem pairar uma ameaça de morte sobre a população, suas plantações e rebanhos (cf. Jl 1,18), sobre a vida urbana, rural e silvestre (cf. Jl 1,20) e finalmente sobre a vida litúrgica em um templo com o culto comprometido (cf. Jl 1,9).

A situação agrícola nefasta agrava, ainda mais, o peso da opressão política e religiosa vivida pelos destinatários do profeta. O texto parece pressupor uma população reduzida e esgotada, vítima de deportação e dispersão (cf. Jl 4,2), do comércio infantil (cf. Jl 4,3), do tráfico de escravos (cf. Jl 4,6); da desapropriação da terra (cf. Jl 4,2), da apreensão dos bens sagrados do templo (cf. Jl 4,5) e da zombaria religiosa estrangeira (cf. Jl 2,17).

O tom imperativo, predominante na primeira parte (cf. Jl 1,4–2,18), sugere destinatários paralisados e adormecidos por causa do sofrimento causado por essas catástrofes<sup>7</sup>. A eles é dirigido um anúncio de esperança na salvação plena e definitiva que será realizada por YHWH em seu . Desse modo, o profeta se <sup>8</sup>יִי coloca na corrente da tradição profética que anuncia palavras de salvação com uma mensagem de restauração para Judá-Jerusalém<sup>9</sup>.

A constatação do horizonte temático da restauração, presente em diversos escritos da BH, solicita um esclarecimento sobre seus caracteres gerais e possíveis variantes, procurando identificar o modo como o profeta dele se apropriou e como se posicionou diante dessas diversas tradições em Jl 4,18-21.

<sup>7</sup> Cf. o “despertaí”: Jl 1,5. G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdias, Giona*, 108.

<sup>8</sup> O termo יִי traduz-se lit. por “dia”. Seu emprego na literatura profética, seja isolado, seja compondo a expressão יְהוָה יִי, lit. “dia de YHWH” (cf. Jl 1,15; 2,1.11; 3,4; 4,14), e outras semelhantes, é denso de significado teológico, especialmente na estruturação da mensagem do livro de Joel. A partir desse ponto serão transliterados o termo “yôm” e a expressão “yôm YHWH”.

<sup>9</sup> Há divergência de opiniões entre estudiosos acerca da articulação dos temas do yôm YHWH, do juízo e da restauração de Judá-Jerusalém no livro de Joel. As principais teses a respeito da relação entre a expressão “yôm YHWH” e o contexto literário, bem como a opção assumida nesta dissertação, podem ser encontradas no c. 3.1.

## 2.1

### Aspectos conceituais e terminológicos

A restauração de Judá-Jerusalém é parte do conteúdo dos textos salvíficos da BH. Existe um vocabulário que aponta para o horizonte temático da salvação<sup>10</sup>. Em Jl 3,5 ocorrem o verbo מָלַט (“colocar a salvo”) e o substantivo פְּלִיטָה (“escape”).

Os textos salvíficos, porém, não estão limitados a um vocabulário específico. Os profetas anunciaram e descreveram a salvação, realizada por YHWH, utilizando o vocabulário disponível em seu tempo e recorrendo aos temas e motivos disponíveis nas tradições de Israel, dentre elas, as tradições do êxodo, da criação, da posse da terra, de Sião ou das guerras de YHWH<sup>11</sup>.

No livro de Joel, parte-se desse amplo conteúdo para se descrever a salvação física e espiritual de Judá-Jerusalém. No interior desse campo conceitual de salvação, existe um vocabulário referente ao tema da “restauração” cujo sentido se pretende delimitar, assim como sua relação com o objeto da ação restauradora: “Judá” e “Jerusalém”.

## 2.2

### Restauração

a) O hebraico bíblico não possui uma palavra específica para expressar a ideia de “restauração”. Essa está compreendida em diversos termos, como o substantivo אֲרוּכָה (cf. Ne 4,1), os verbos הִיָּה (cf. 2Rs 8,1), הָלַם (cf. Is 38,16), שָׁלַם (cf. Jl 2,25) e, sobretudo o verbo שׁוּב (cf. Jl 4,1) e seus derivados<sup>12</sup>.

O substantivo אֲרוּכָה indica a restauração da saúde, a cicatrização adequada de uma ferida pelo crescimento da carne sadia (cf. Is 58,8). Esse sentido é aplicado de modo figurado à cura ou restauração de Israel (cf. Is 58,8), à recomposição do templo (cf. 2Cr 24,13) e dos muros de Jerusalém (cf. Ne 4,1)<sup>13</sup>.

O verbo הִיָּה, no *hifil*, também é empregado para indicar a “restauração” como recuperação da saúde gravemente ameaçada por uma doença, “fazer reviver” (cf. Is 38,16), e a recuperação da vida fazendo “voltar a viver” aquele que estava morto

<sup>10</sup> Cf. M. L. C. LIMA (*Mensageiros de Deus*, 138) relacionou as principais raízes: נָצַל (“livrar”), פָּלַט (“escapar”), מָלַט (“colocar a salvo”), פָּדָה (“recuperar”, “redimir”), גָּאֵל (“resgatar”) e, sobretudo יָשַׁע (“salvar”).

<sup>11</sup> Cf. M. L. C. LIMA, *Mensageiros de Deus*, 139; *Exegese Bíblica*, 149-150.

<sup>12</sup> Cf. T. F. JOHNSON, “Restore”, *ISBE*, E-J, 144-145.

<sup>13</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “אֲרוּכָה” *DBHP*, 75; “אֲרוּכָה”, *BDB*, 74; V. P. HAMILTON, “אֲרוּכָה” *DITAT*, 120.

(cf. 2Rs 8,1.5)<sup>14</sup>. Em paralelo com *hifil* é empregado o verbo *hifil*, indicando a restauração da saúde (cf. Is 38,16)<sup>15</sup>.

O verbo *piel*, possui dois grupos de significados básicos<sup>16</sup>. No primeiro, restaurar significa “manter” ou “conservar” o templo (cf. 1Rs 9,25) e também “reconstruir” a casa do justo (cf. Jó 8,6). No segundo, significa “restituir, devolver” posses (cf. Ex 22,4) e, tendo Deus por sujeito (*יהוה*, *אלהים*), “retribuir” as ações, punindo os ímpios (cf. Dt 7,10; 32,41) e indenizando os injustiçados pelos danos sofridos (cf. Is 57,18; 59,18; Jl 2,25).

O verbo *shub* possui um sentido básico espacial de “movimento de retorno”. Esse sentido possibilitou um amplo emprego semântico do verbo: “voltar”, “repetição”, mudança de estado físico, situação ou atitude<sup>17</sup>. Sobretudo na literatura profética, indica “conversão” e “arrependimento” em textos relacionados à aliança com YHWH<sup>18</sup>.

A dinâmica de reversão faz do verbo *shub* e seus derivados (*שׁוּבוּת*, *שׁוּבוֹת*) a melhor expressão da BH para a ideia de “restauração” com todos os campos semânticos mencionados anteriormente. Além disso, é empregado também o sentido de restauração do povo como retorno do exílio, supondo simultaneamente o retorno para aliança de YHWH e abandono do pecado (cf. Is 10,22; Jr 22,10; Ne 7,6)<sup>19</sup>.

b) A obra de “restauração” realizada por YHWH é especialmente sinalizada com uma expressão idiomática empregando o verbo *shub*, no *qal* (Am 9,14) ou *hifil* (cf. Jl 4,1), e tendo por objeto direto termos derivados da mesma raiz. A estrutura é basicamente: (a) “*יהוה*” + (b) “*שׁוּבוֹת*” + (c) “*אֶת-שׁוּבוֹת*” + (d) “nome” (com variantes)<sup>20</sup>. Essa construção sintática, com variações, ocorre cerca de 27 vezes na BH e serve de indicador formal da restauração divina<sup>21</sup>.

<sup>14</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “*הִיָּה*” *DBHP*, 214-215; E. B. SMICK, “*הִיָּה*” *DITAT*, 455.

<sup>15</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “*הִלֵּם*” *DBHP*, 225; R. D. CULVER, “*הִלֵּם*” *DITAT*, 472.

<sup>16</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “*שָׁלַם*” *DBHP*, 675-676.

<sup>17</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL “*שׁוּבוֹת*” *DBHP*, 660; SOGGIN, J. A., “*שׁוּבוֹת*”, *TLOT*, 1632; W. L. HOLLADAY, *The Root Šub in the Old Testament*, 53.

<sup>18</sup> O emprego do verbo *shub* com sentido teológico de “conversão” é de grande importância para a BH, principalmente para a literatura profética e as historiografias deuteronomista e cronista (cf. J. A. SOGGIN, “*שׁוּבוֹת*”, *TLOT*, 1632). Por razões de delimitação do tema, esta pesquisa se concentrará no sentido de “restauração” presente na expressão *אֶת-שׁוּבוֹת* de Jl 4,1 (cf. c. 2 a. 2) e de “retribuição” presente no *hifil* em Jl 4,4.7 (cf. c. 2 a. 3). Para um aprofundamento no sentido de “conversão” cf. V. P. HAMILTON, “*שׁוּבוֹת*”, *DITAT*, 1532-1533; W. L. HOLLADAY, *The Root Šub in the Old Testament*, 116-157; M. L. C. LIMA, *Salvação entre juízo, conversão e graça*, 182-202.

<sup>19</sup> Cf. T. F. JOHNSON, “Restore”, *ISBE*, E-J, 144-145; V. P. HAMILTON, “*שׁוּבוֹת*”, *DITAT*, 1533.

<sup>20</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “*שׁוּבוֹת*” *DBHP*, 661.

<sup>21</sup> Cf. Dt 30,3; Jr 29,14; 30,3.18; 31,23; 32,44; 33,7.11.26; 48,47; 49,6.39; Ez 16,53; 29,14; 39,25; Os 6,11; Jl 4,1; Am 9,14; Sf 2,7; 3,20; Sl 14,7; 53,7; 85,2; 126,1.4; Jó 42,10; Lm 2,14. (cf. J. A. SOGGIN, “*שׁוּבוֹת*”, *TLOT*, 1630-1636).

A identificação e o significado do objeto direto têm sido debatidos entre os estudiosos<sup>22</sup>. A maioria concorda em distinguir os substantivos *שְׁבוּת* “sorte, situação”<sup>23</sup> de *שְׁבִית* “cativeiro”<sup>24</sup>. No entanto, diversos textos parecem confundir os dois termos<sup>25</sup>.

Alguns estudiosos solucionam a questão derivando *שְׁבוּת* da raiz *שבה* (levar cativo), traduzindo por “mudar o cativeiro” (*שְׁבִית*) ou em sentido ético-jurídico, “anular a pena”. Em ambos os casos, a expressão indicaria a reversão do cativeiro babilônico e, portanto, uma redação pós-exílica dos textos em que ela ocorre. A maioria dos estudiosos, porém, aceita a derivação a partir do verbo *שׁוּב*, traduzindo por “mudar a sorte, situação” (*שְׁבוּת*)<sup>26</sup>. A questão permanece aberta. A opção pelo sentido mais amplo de “restauração da sorte” parece ser a melhor, por abarcar mais significado, incluindo o sentido de retorno do cativeiro, sem, no entanto, restringir-se a ele<sup>27</sup>.

Assim, o significado dessa expressão idiomática parece ser lit. “restauração de alguém”. O complemento, seja “da sorte” (cf. Ez 39,25; Sf 3,20), seja “do cativeiro” (cf. Jr 29,14; Ez 29,14), deveria ser estabelecido pelo contexto<sup>28</sup>. O significado teológico é que Deus realizará uma restauração salvífica em favor de alguém, mudando completamente sua situação (na direção oposta), revertendo seu estado nefasto para uma situação benéfica anterior<sup>29</sup>. O sentido salvífico está pressuposto também nas poucas ocorrências da expressão em textos que reforçam a culpabilidade e a condenação de Israel-Judá (cf. Ez 16,53; Os 6,11; Lm 2,14).

Essa restauração ocorre principalmente como tema da mensagem profética e como objeto oracional de súplicas e ação de graças. YHWH é o único agente desta poderosa restauração e os destinatários são, na maioria das vezes, o povo eleito

<sup>22</sup> Das 35 ocorrências de *שְׁבוּת* ou *שְׁבִית* na BH, exceto em Nm 21,29, todas fazem parte dessa expressão idiomática com o verbo *שׁוּב*. COHEN, G.C., “שְׁבִית”, *DITAT*, 1509-1511.

<sup>23</sup> Cf. Dt 30,3; Jr 30,3.18; 31,23; 32,44; 33,7(2x).11.26; 48,47; 49,6; Ez 29,14; Os 6,11; Jl 4,1; Am 9,14; Sf 3,20; Sl 14,7; 53,7; 85,2.

<sup>24</sup> Ocorre isolado em Nm 21,29 e em composição com *שׁוּב* em Jr 49,39; Ez 16,53 (3x); 39,25; Sf 2,7 Lm 2,14.

<sup>25</sup> Cf. Dt 30,3; Jr 29,14; 30,3.18; 31,23; 32,44; 33,7.11.26; 49,6.39; Ez 16,53; 29,14; Os 6,1; Jl 4,1; Am 9,14; Sf 3,20; Sl 14,7; 53,7; 85,2; Lm 2,14, especialmente as formas *שְׁבוּתָם* (cf. Sf 2,7); *שְׁבוּתָנוּ* (cf. Sl 126,4) e *שְׁבִיתָ* (cf. Jó 42,10). Além disso, a ocorrência da expressão *שְׁבִיתָ* no Sl 126,1 foi considerada por muitos estudiosos como um erro gráfico (cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “שְׁבִיתָ” *DBHP*, 654).

<sup>26</sup> O primeiro grupo é representado por E. Preuschen, o segundo por E. Baumann e o terceiro por W. L. Dietrich. Uma análise dessas teses pode ser encontrada em W. L. HOLLADAY, *The Root Šub in the Old Testament*, 110-114, J. M. BRACKE, “*šub sebû: A Reappraisal*”, 233-244, J. A. SOGGIN, “שׁוּב”, *TLOT*, 1630-1636.

<sup>27</sup> M. Dahood (cf. *Psalms III*, 218), atestando a ocorrência de uma expressão cognata na literatura aramaica do séc. VIII a.C. (Inscrição de Sefira 3,24), considera que os termos *שְׁבוּת* e *שְׁבִיתָ* são acusativos derivados da raiz de *שׁוּב* com sentido de “restaurar”. Para Dahood, o sentido da expressão idiomática seria “restaurar a sorte de”, embora esta restauração inclua na maioria das vezes o tema da restauração do cativeiro.

<sup>28</sup> Cf. J. L. CRENSHAW, *Joel*, 174; R. SIMKINS, *Yahweh's Activity in History and Nature in the Book of Joel*, 224.

<sup>29</sup> Cf. V. P. HAMILTON, “שׁוּב”, *DITAT*, 1534.

(Israel e Judá)<sup>30</sup>, mas também outras nações<sup>31</sup>. Jó 42,10 atesta um antigo emprego da expressão para indicar a restauração da sorte em nível individual.

Alguns textos supõem que a devastação a ser revertida é consequência do pecado, seja como resultado das opções erradas do povo de Israel e de Judá (especialmente seus dirigentes), seja como juízo punitivo ou castigo corretivo infligido por YHWH. A relação, no entanto, é complexa: Dt 30,2 e Jr 29,14 indicam como condição para essa reversão um retorno arrependido de todo coração, expresso na oração (cf. Jr 29,13)<sup>32</sup>.

O livro de Jó critica uma concepção excessivamente retribucionista do sofrimento que poderia derivar do raciocínio anterior: se o pecado é castigado com adversidades, o justo receberá a prosperidade como prêmio e assim, todo fracasso teria sua origem em um pecado cometido anteriormente<sup>33</sup>.

Sem negar que a prosperidade seja um dom de Deus, questiona-se no livro de Jó, através da experiência de um homem justo devastado por desgraças, que a adversidade recaia somente sobre o ímpio. A ausência de prosperidade poderia indicar o pecado, mas também poderia comprovar a virtude<sup>34</sup>.

Em Jó 42 a conversão não se refere a um pecado explícito, mas pelo reconhecimento da insensatez da criatura diante do Criador, confessando que seus planos são incompreensíveis<sup>35</sup>. A restauração de Jó acontece após exercer um sacrifício em intercessão por seus amigos, para o qual foi qualificado pelos sofrimentos (cf. Jó 42,7-10)<sup>36</sup>.

Entre os efeitos da restauração estão à reunião do povo disperso (cf. Dt 30,3-4; Jr 29, 14); a reintrodução na terra e a multiplicação populacional (cf. Dt 30, 5), a prosperidade agrícola e pastoril (cf. Dt 30,9), a reversão do juízo sobre as nações perseguidoras e opressoras (cf. Dt 30,7). Os salmos falam de afastamento da ira de YHWH (cf. Sl 85,4), perdão dos pecados (cf. Sl 85,3) em um contexto de exultação e alegria (cf. Sl 14,7; 53,7; 126,1)<sup>37</sup>.

<sup>30</sup> Segundo L. Alonso Schökel e J. L. Sicre Diaz (*Profetas I*, 572), seria primeiramente “Israel”, isto é, os habitantes do Reino do Norte deportados após a queda de Samaria diante da Assíria e mais tarde também “Judá”, isto é, os habitantes do Reino do Sul deportados após a queda de Jerusalém diante da Babilônia.

<sup>31</sup> No contexto de oráculos de juízo contra as nações também ocorrem anúncio de restauração dirigido à Moab (cf. Jr 48,47); Amon (cf. Jr 49,6); Elam (cf. Jr 49,39) e ao Egito (cf. Ez 29,14). Ez 16,53 anuncia a restauração da sorte de Sodoma e Samaria em um oráculo contra Jerusalém.

<sup>32</sup> Cf. J. M. BRACKE, “*sûb sebût*: A Reappraisal”, 233-244.

<sup>33</sup> Cf. J. L. MCKENZIE, “Jó”, *DB*, 487.

<sup>34</sup> Cf. R. A. F. MACKENZIE, R. E. MURPHY, “Jó”, *NCBSJ*, 965.

<sup>35</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O Anúncio do Dia do Senhor*, 78-79.

<sup>36</sup> Cf. R. A. F. MACKENZIE, R. E. MURPHY, “Jó”, *NCBSJ*, 964-965.

<sup>37</sup> Cf. G. C. COHEN, “שְׂכָרָה”, *DITAT*, 1510.

Em muitos textos, a restauração se identifica com a reversão do cativo, sem se restringir a ele<sup>38</sup>. No entanto, apontam para esperanças futuras que se ampliarão nos últimos textos em uma “escatologia da restauração”<sup>39</sup>. Assim, a expressão “שׁוּב וְכָבוֹד” pode ser considerada uma expressão técnica para indicar a restauração escatológica da nação pelo restabelecimento de seu estado de glória primitiva<sup>40</sup>.

c) O vocabulário de restauração está presente no livro de Joel através dos verbos שׁוּב e שָׁלֵם. O verbo שׁוּב ocorre 7 vezes em Joel (cf. Jl 2,12.13.14; 4,1.2.4.7). Há uma convocação à conversão feita por YHWH (cf. Jl 2,12) e pelo profeta (cf. Jl 2,13), visando motivar um movimento de retorno dos destinatários para Deus, na expectativa de que haja também um “retorno” de Deus para seu povo comunicando-lhe sua bênção (cf. Jl 2,14).

Em Jl 4,1, a maioria dos estudiosos concorda em interpretar a expressão “אֶשׁוּב אֶת-שְׁכֵנֹת יְהוּדָה וִירוּשָׁלָּם” como “restauração da sorte” de Judá e Jerusalém<sup>41</sup>. Indica formalmente Judá e Jerusalém como objeto da intervenção restauradora realizada por YHWH. As nações opressoras, porém, receberão o justo “retorno” de seus atos, isto é, recairá sobre elas o mesmo tratamento que infligiram aos filhos de Judá e Jerusalém (cf. Jl 4,4.7)<sup>42</sup>.

Em Jl 2,25, YHWH promete restituir ou compensar (שָׁלֵם) os anos sofridos com as pragas de gafanhotos<sup>43</sup>. Jl 2,25 forma uma inclusão com Jl 1,4 e poderia estar indicando a resposta de YHWH ao problema inicial e um primeiro nível da restauração pretendida por YHWH. Em Jl 4,4, há uma pergunta retórica de YHWH dirigida a Tiro e Sidônia e a todas as regiões da Filistéia sobre a compensação ou vingança que desejam impor sobre YHWH.

Dentro do contexto amplo da “restauração” indicada pela fórmula em Jl 4,1, o emprego dos verbos שׁוּב e שָׁלֵם aplicado a Judá-Jerusalém e sua relação com as outras nações parece sinalizar para a ideia de que a restauração pretendida por YHWH é expressa pelo profeta como “restauração da justiça”, punindo os réus culpados e compensando as vítimas pelas injustiças sofridas.

<sup>38</sup> Cf. M. DAHOOD, *Psalms III*, 218; M. U. UDOEKPO, *Re-thinking the Day of YHWH and Restoration of Fortunes in the Prophet Zephaniah*, 188-190.

<sup>39</sup> Cf. J. A. SOGGIN, “שׁוּב”, *TLOT*, 1632. Para a compreensão do conceito de “escatologia” adotado nesta dissertação cf. c. 4.3.3.d e notas. Uma síntese das teses em torno do conceito de escatologia e sua avaliação pode ser encontrada em M. L. C. LIMA, *Salvação entre juízo, conversão e graça*, 15-63.

<sup>40</sup> Cf. W. L. HOLLADAY, *The Root Šûḥ in the Old Testament*, 113. Acerca do tema da “restauração escatológica” cf. c. 4.3.3.d e notas.

<sup>41</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 76; J. L. CRENSHAW, *Joel*, 174.177; R. B. DILLARD, “Joel”, 299-300. Outras propostas são “mudar o destino” (cf. L. ALONSO SCHÖKEL, J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 976; L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 108) ou “restabelecer” (cf. G. BERNINI, *Sofonia, Giole, Abdia, Giona*, 177).

<sup>42</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL “שׁוּב” *DBHP*, 660-663.

<sup>43</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “שָׁלֵם” *DBHP*, 675-676.

## 2.3

### “Judá” e “Filhos de Judá”

No livro de Joel ocorrem 3 vezes o nome Judá (cf. Jl 4,1.18.20) e 3 vezes a expressão étnica “filhos de Judá” (cf. Jl 4,6.8.19).

a. 1) “Judá” (יְהוּדָה) é um nome pessoal, étnico e geográfico frequente na BH<sup>44</sup>. Sua origem etimológica é incerta. O livro do Genesis explica seu significado relacionando-o com o *hifil* de יָדָה (“reconhecer as qualidades”, “louvar”)<sup>45</sup>. Lia “louva” à YHWH pelo nascimento de seu quarto filho (cf. Gn 29,35) e Judá será “elogiado” pelos seus irmãos por sua habilidade e força bélica (cf. Gn 49,8-9)<sup>46</sup>.

Para o livro do Genesis, Judá é o nome pessoal de um dos doze filhos de Jacó, seu quarto filho com Lia (cf. Gn 29,35; 33,25). Apesar de ser um personagem secundário nas narrativas patriarcais, Judá recebe, na bênção de Jacó, promessas de supremacia sobre as demais tribos (cf. Gn 49,8-10) com esperanças messiânicas e escatológicas (cf. Gn 49,11-12)<sup>47</sup>.

A Tribo de Judá, formada por seus descendentes (cf. Gn 49,8-10; Ex 35,30), se estabeleceu na região sul da Palestina, na parte que lhe coube na divisão da terra eleita (cf. Js 15,20-62)<sup>48</sup>. Com Davi, a Tribo assumiu a liderança sobre as demais tribos, acolhendo o centro religioso e político da monarquia unida de Israel em Jerusalém e recebendo promessas de perpetuidade (cf. 2Sm 7,8-16)<sup>49</sup>.

Desse modo, Judá é o antepassado que conecta seus descendentes à eleição e à promessa feita aos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó. Por meio de Judá, a Tribo de seus descendentes faz parte do povo eleito de Israel e compartilha com as outras tribos as bênçãos, compromissos e maldições estabelecidas por YHWH na aliança do Sinai<sup>50</sup>.

<sup>44</sup> O substantivo יְהוּדָה ocorre cerca de 814 vezes (Lisowsky-Rost) ou 805 (Mandelkern). A mesma raiz ocorre 76 vezes o étnico יְהוּדִי e 6 vezes seu feminino יְהוּדִיָּה. Em aramaico, ocorre 7 vezes יְהוּדָה e 10 vezes יְהוּדִי. A locução יְהוּדִי בְנֵי (“filhos de Judá”) parece ser relativamente antiga e ocorre cerca de 53 vezes (cf. H. –J. ZOBEL, “יְהוּדִיָּה” *TDOT*, 482. 489; P. R. GILCHRIST, “יְהוּדִיָּה” *DITAT*, 602; L. ALONSO SCHÖKEL, “יְהוּדִיָּה<sup>1</sup>”, “יְהוּדִיָּה<sup>2</sup>” *DBHP*, 746).

<sup>45</sup> Cf. C. WESTERMANN, “יָדָה”, *TLOT*, 661; “יָדָה”, *BDB*, 392; R. E. MURPHY, “Genesis”, *NCBSJ*, 125-126.

<sup>46</sup> Cf. J. L. MCKENZIE, “Judá”, *DB*, 512; R. E. MURPHY, “Genesis”, *NCBSJ*, 125-126.

<sup>47</sup> Cf. J. NELLIS, “Escatologia”, *DEB*, 466.

<sup>48</sup> Uma teoria aceita por muitos estudiosos (cf. H. –J. ZOBEL, “יְהוּדִיָּה” *TDOT*, 482-489; J. L. MCKENZIE, “Judá”, *DB*, 512) é que a tribo de Judá poderia ter se apropriado do nome da região em que habitava: uma cadeia montanhosa ao sul de Jerusalém conhecida como montanhas de Judá (cf. Js 11,21; 20,7; 21,11; 2Cr 27,4).

<sup>49</sup> Cf. L. A. FERNANDES, “2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus”, 1450.

<sup>50</sup> A comunidade pós-exílica era formada, sobretudo, por judaítas (cf. R. KESSLER, *História social do antigo Israel*, 161-162).

No contexto das narrativas da vida de Judá até a divisão do Reino, a locução *בְּנֵי יְהוּדָה* (“filhos de Judá”), pode indicar lit. os filhos do patriarca (cf. Gn 46,12) ou, em sentido étnico, os membros de sua tribo (cf. Nm 1,26; Js 15,12-13; Jz 1,16). Para o sentido étnico existe ainda o sinônimo *יְהוּדִי* (“judaíta”, cf. 1Cr 4,18)<sup>51</sup>. Assim, o nome “Judá” compreende um sentido que abarca tanto o território de Judá (topônimo) como a população que nele habita (étnico).

a. 2) Após a divisão política em dois reinos, o termo “Judá” passou a designar o Reino do Sul (cf. Jr 23,6; Sl 114,2; Is 19,17; 1Rs 12,17), adquirindo um sentido político. Os termos “filhos de Judá” (cf. 2Cr 13,18) e “judaítas” (cf. 2Rs 25,25) passaram a designar os súditos do reino do sul, distinguindo-os dos “filhos de Israel”, súditos do reino do norte<sup>52</sup>.

Mesmo dirigindo a palavra ora aos “filhos de Israel”, ora aos “filhos de Judá”, os profetas esforçavam-se para manter a noção de um único povo eleito, impedindo o distanciamento total (cf. Is 5,7; Jr 32,30. 32; Os 1,11)<sup>53</sup>.

A queda do Reino do Norte, em 721 a. C, diante de Sargon II e a política de deportação realizada pela Assíria, com permuta de povos (cf. 2Rs 17,1-6.24), destruíram Israel enquanto Estado e impediram a organização coletiva dos exilados<sup>54</sup>. O título “Israel” e as tradições próprias do Norte foram acolhidos e assumidos no Reino do Sul<sup>55</sup>.

Jerusalém, porém, caiu em 587/586 a.C. diante de Nabucodonosor. O exílio babilônico, no entanto, permitiu aos deportados se organizarem em comunidades e reelaborarem, à luz das palavras dos profetas, o caminho que levou os reinos do Norte e do Sul à destruição. Assim, poderiam aguardar o fim do exílio, com o retorno dos exilados e a restauração de Judá-Jerusalém<sup>56</sup>.

b. 3) O “edito de Ciro” (538 a.C.) permitiu o retorno dos judeus para seu território. Não se pode afirmar com certeza o número de exilados que retornaram para Jerusalém, mas provavelmente foi um retorno lento e difícil com várias levadas de pequenos grupos<sup>57</sup>. Diante das dificuldades para o retorno e da estabilidade

<sup>51</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “יְהוּדִי” *DBHP*, 746; H. –J. ZOBEL, “יְהוּדָה” *TDOT*, 489.

<sup>52</sup> Cf. H. –J. ZOBEL, “יְהוּדָה” *TDOT*, 496.

<sup>53</sup> Cf. P. R. GILCHRIST, “יְהוּדָה” *DITAT*, 602; C. WESTERMANN, *Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento*, 146.

<sup>54</sup> Cf. H. DONNER, “*História de Israel e dos Povos Vizinhos II*”, 361-362.437.

<sup>55</sup> Cf. R. KESSLER, *História social do antigo Israel*, 161-162; R. B. DILLARD, “*Joel*”, 299; H. –J. ZOBEL, “יְהוּדָה” *TDOT*, 496; J. L. MCKENZIE, “*Judeu*”, *DB*, 515.

<sup>56</sup> Cf. R. KESSLER, *História social do antigo Israel*, 162-165; H. DONNER, “*História de Israel e dos Povos Vizinhos II*”, 437; A. M. DOS SANTOS, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17*, 20-21.

<sup>57</sup> Cf. H. DONNER, “*História de Israel e dos Povos Vizinhos II*”, 465. 487-488.



adquirida, alguns exilados preferiram permanecer em Babilônia, formando-se dois grupos: os repatriados e os da diáspora<sup>58</sup>.

Nesse contexto, o nome “Judá” passou a indicar a comunidade formada pelos remanescentes que permaneceram na terra e os repatriados de diversas tribos, sobretudo judaítas<sup>59</sup>. Do ponto de vista político, sob Neemias (445 a.C.), “Judá” passou a ser uma pequena província Persa, separada da Samaria, reduzida à cidade de Jerusalém e seu entorno (cf. Ag 1,14; 2,2; Ne 5,14)<sup>60</sup>. Do ponto de vista religioso, houve o reconhecimento jurídico da religião judaica entre as religiões do império persa (cerca 398 a.C.)<sup>61</sup>. Assim, “judeu” e “filho de Judá” passam a indicar um cidadão da província de Judá (cf. Ne 2,16; 3,3; 13,16), mas também todos os membros da comunidade religiosa judaica, incluindo a diáspora (cf. Zc 8,23; Dn 1,6)<sup>62</sup>.

Desse modo, os termos “Judá” e “filhos de Judá” recebem significados distintos, dependendo do período em que for datada a mensagem do livro de Joel. No entanto, pode-se reconhecer o desenvolvimento de um significado teológico do nome “Judá” que caracteriza (através do patriarca e da tribo que recebe seu nome) o povo de Judá e seu território como partes do povo eleito e da terra eleita. Após a destruição do Reino do Norte, este significado parece ter se ampliado em alguns textos, de maneira que “Judá” passou a designar o povo eleito e a terra eleita em sua totalidade.

Assim, no livro de Joel, o nome Judá (cf. Jl 4,1.18.20) parece ter um sentido intercambiável entre o território e a população, ambos identificados como terra eleita e povo eleito<sup>63</sup>. A expressão étnica “filhos de Judá” (cf. Jl 4,6. 8. 19)<sup>64</sup>, por sua vez, designa os membros do povo eleito escravizados (cf. Jl 4,6) ou mortos injustamente (cf. Jl 4,19).

<sup>58</sup> Cf. G. W. E. NICKELSBURG, *Literatura Judaica, entre a Bíblia e a Mixná*, 44-50.

<sup>59</sup> Cf. R. KESSLER, *História social do antigo Israel*, 161-162.

<sup>60</sup> Cf. H. DONNER, “História de Israel e dos Povos Vizinhos II”, 476-483; J. L. MCKENZIE, “Judeu”, *DB*, 515.

<sup>61</sup> Cf. H. –J. ZOBEL, “יהודה”, *TDOT*, 499.

<sup>62</sup> Cf. R. KESSLER, *História social do antigo Israel*, 211-213.

<sup>63</sup> Cf. R. B. DILLARD, “Joel”, 299-300.

<sup>64</sup> Cf. J. KÜHLEWEIN, “בְּנֵי” *TLOT*, 344.

## 2.4

### “Jerusalém” e “Sião”

No livro de Joel ocorrem 6 vezes o nome Jerusalém (cf. Jl 3,5; 4,1.6.16-17.20) e 7 vezes o nome “Sião” (cf. Jl 2,1.15.23; 3,5; 4,16-17.21).

a) “Jerusalém” (יְרוּשָׁלַיִם)<sup>65</sup> é o nome da cidade canaanita, escolhida por Davi para ser a capital do reino e o centro religioso da fé do povo eleito. Os estudos arqueológicos demonstraram sua longa trajetória histórica (3000-2000 a.C.). O significado etimológico poderia ser “fundação do deus Shalem” e parece indicar um nome pré-israelita<sup>66</sup>.

b) O termo Sião (צִיּוֹן) possui uma etimologia incerta e provavelmente também é pré-israelita<sup>67</sup>. Na literatura bíblica, principalmente na poesia, os termos “Jerusalém” e “Sião” são empregados em paralelo e parecem não indicar locais diferentes<sup>68</sup>.

É provável que “Sião” se referisse ao cume da colina sudeste de Jerusalém chamado “fortaleza de Sião” (cf. 2Sm 5,7) por ser seu ponto mais inacessível<sup>69</sup>. Primeiramente foi habitado por jebuseus (cf. 2Sm 5,6-9). Quando foi tomado por Davi passou a ser conhecido como “cidade de Davi”<sup>70</sup>. Salomão construiu o templo ao norte da cidade. Progressivamente seu significado foi expandido como referência a toda a cidade<sup>71</sup> e, de forma especial Sião passou a designar Jerusalém como “cidade de YHWH” e o templo como sua morada (cf. Sl 2,6; 110,2)<sup>72</sup>.

Também o nome “Jerusalém” adquiriu um significado amplo. Como capital do reino unido de Israel, e mais tarde de Judá, passou a ser símbolo do povo, de forma que é difícil distinguir “Jerusalém” e “Sião” enquanto territórios ou Jerusalém como designação do povo de Israel ou Estado de Judá<sup>73</sup>. Também Sião foi empregado como sinônimo de Judá (cf. Jr 14,19; Sl 69,36).

<sup>65</sup> “Jerusalém” ocorre cerca de 660 vezes sob as formas יְרוּשָׁלַיִם, יְרוּשָׁלָּם, יְרוּשָׁלַיִם, יְרוּשָׁלַיִם, יְרוּשָׁלַיִם e יְרוּשָׁלַיִם.

<sup>66</sup> Cf. R. TSEVAT, “יְרוּשָׁלַיִם”, *TDOT*, 348.

<sup>67</sup> “Sião” (צִיּוֹן) ocorre cerca de 154 vezes (cf. R. TSEVAT, “יְרוּשָׁלַיִם”, *TDOT*, 348) ou 152 vezes (M. OTTO, “צִיּוֹן”, *TDOT*, 344) (cf. J. NELLIS, “Sião”, *DEB*, 1432-1433); A. M. DOS SANTOS, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17*, 18.

<sup>68</sup> Cf. R. TSEVAT, “יְרוּשָׁלַיִם”, *TDOT*, 348.

<sup>69</sup> Cf. J. NELLIS, “Sião”, *DEB*, 1432-1433; F. STOLZ, “צִיּוֹן”, *TLOT*, 1343. J. A. SOGGIN, “שׁוֹב”, *TLOT*, 1630-1636.

<sup>70</sup> Cf. J. NELLIS, “Sião”, *DEB*, 1432-1433; F. STOLZ, “צִיּוֹן”, *TLOT*, 1343; J. A. SOGGIN, “שׁוֹב”, *TLOT*, 1630-1636.

<sup>71</sup> Cf. R. TSEVAT, “יְרוּשָׁלַיִם”, *TDOT*, 349.

<sup>72</sup> Cf. F. STOLZ, “צִיּוֹן”, *TLOT*, 1344.

<sup>73</sup> Cf. R. TSEVAT, “יְרוּשָׁלַיִם”, *TDOT*, 348.

c) A importância de Jerusalém para a história do antigo Israel remonta a Davi. No início de seu reinado sobre Israel, conquistou o forte de jebuseus (cf. 2Sm 5,6-9) e o estabeleceu como capital da monarquia unida. Davi havia recentemente reinado sobre Judá em Hebron (cf. 2Sm 2,1-4), quando foi coroado como rei de todo o Israel (cf. 2Sm 5,1-5) e decidiu estabelecer a residência real em Jerusalém.

Quando Davi transportou para Jerusalém a Arca da Aliança (símbolo comum das doze tribos) e levantou uma tenda para abrigá-la (cf. 2Sm 6,17), a cidade passou a ser o santuário central das tribos de Israel, centro religioso da fé israelita<sup>74</sup>. O caráter sagrado da cidade adquiriu estabilidade com a decisão de Davi de construir um templo para YHWH (cf. 2Sm 7,1-3)<sup>75</sup>. O projeto foi executado por seu filho Salomão (cf. 1Rs 6-8). Quando o templo foi concluído, a arca foi nele entronizada (cf. 1Rs 8,4). Assim, o significado da arca passou progressivamente para o templo<sup>76</sup>.

Embora não se deva relativizar o peso das decisões e iniciativas políticas e administrativas de Davi<sup>77</sup>, o caráter sagrado de Jerusalém foi estabelecido pela confirmação profética (cf. 2Sm 7,5-7; 1Cr 17,3-7)<sup>78</sup>. Desse modo, o antigo Israel chegou à consciência de que Jerusalém foi escolhida e fundada por YHWH para estabelecer nela seu templo e fazer habitar seu Nome (cf. Dt 12,11; 1Rs 11,13; 2Rs 21,4), confirmando simultaneamente a dinastia davídica com promessas de perpetuidade (cf. 2Sm 7,8-16). Jerusalém se tornou a cidade santa sobre a montanha santa (cf. Sl 46,5; Jl 4,17).

Jerusalém assumiu um caráter de centro político de Israel enquanto Estado, onde o rei, ungido por YHWH, deveria estabelecer a justiça e centro religioso das doze tribos de Israel enquanto povo da aliança, para onde elas deveriam subir e oferecer sacrifícios presididos pelos sacerdotes para o louvor de YHWH (cf. Sl 122,4)<sup>79</sup>.

O significado sagrado e central de Jerusalém, em fase germinal, se desenvolveu por meio da intervenção profética e de reformas religiosas desenvolvidas pelos reis Ezequias (cf. 2Rs 18,1-20) e Josias (cf. 2Rs 22-23) até formar uma teologia de Jerusalém como único lugar legítimo do culto litúrgico.

Progressivamente, originaram-se e desenvolveram-se as tradições de Sião: o tema da eleição de Jerusalém como lugar em que YHWH habita e a eleição da

<sup>74</sup> Cf. J. L. MCKENZIE, "Arca da Aliança", *DB*, 70; L. A. FERNANDES, "2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus", 1441. 1443-1444.

<sup>75</sup> Cf. L. A. FERNANDES, "2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus", 1450; R. DE VAUX, *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, 370-372.

<sup>76</sup> Cf. R. TSEVAT, "ירושלם", *TDOT*, 350; A. M. DOS SANTOS, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17*, 20.

<sup>77</sup> O lugar era estratégico por estar em um território natural militarmente privilegiado e politicamente neutro em relação às tribos de Israel (Cf. J. L. MCKENZIE, "Jerusalém", *DB*, 480).

<sup>78</sup> Cf. L. A. FERNANDES, "2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus", 1450.

<sup>79</sup> Cf. G. W. E. NICKELSBURG, *Literatura Judaica, entre a Bíblia e a Mixná*, 40.

dinastia davídica. Essas tradições parecem ser tipicamente judaítas e provavelmente se distinguem do tema de eleição de Israel presente nas tradições do êxodo<sup>80</sup>.

Apesar de serem atestadas no período pré-exílico, elas ganharam força somente após a destruição de Jerusalém pelo Império Babilônico. No contexto do exílio, foram retomadas e reelaboradas pelos exilados até tomarem a forma de temas como a eleição permanente de Sião ou de Jerusalém como a cidade do rei-messias, descendente de Davi<sup>81</sup>.

Assim, no livro de Joel, “Jerusalém” (cf. Jl 3,5; 4,1.6.16-17.20) indica a cidade eleita por YHWH para ser o centro religioso do povo eleito. Lugar onde esse povo é convocado para se reunir em assembleia litúrgica e prestar culto a YHWH. “Sião” (cf. Jl 2,1.15.23; 3,5; 4,16-17.21) indica a montanha sagrada, onde está o templo de YHWH, lugar escolhido para fazer habitar seu Nome e por meio do qual YHWH irradia salvação sobre o seu povo e o mundo inteiro.

## 2.5

### O par “Judá-Jerusalém”

A relação dos nomes “Judá” e “Jerusalém” entre si e o par “Judá-Jerusalém”, com o tema da “restauração”, revela-se complexa por abarcar um longo e progressivo processo evolutivo, de modo que poderia se atribuir sentidos diferentes ao emprego dos termos “restauração” e “Judá-Jerusalém”, dependendo da datação atribuída ao ministério do profeta Joel e a redação do livro.

Alguns estudiosos interpretam o par Judá-Jerusalém de modo territorial<sup>82</sup>. Nesse sentido, os termos indicariam, sob a forma de círculos concêntricos, o mover do favor divino, do país até sua capital sagrada, onde YHWH e seu povo habitarão<sup>83</sup>. Ou ainda, seria uma ampliação da visão de Jl 2,1.15 e Jl 3,5, enfocados apenas em Jerusalém, para uma restauração de todo o Reino de Judá<sup>84</sup>.

Outros estudiosos compreendem que “Judá-Jerusalém” poderia ser uma expressão equivalente de “Israel”, como povo da aliança<sup>85</sup>. No livro de Joel o nome “Israel” (cf. Jl 2,27; 4,1) e “filhos de Israel” (cf. Jl 4,16) provavelmente não indicam o Reino do Norte e seus habitantes. Mas, em sentido teológico, indicam o povo de

<sup>80</sup> Cf. H. –J. ZOBEL, “יהודה” *TDOT*, 498-599.

<sup>81</sup> Cf. H. –J. ZOBEL, “יהודה” *TDOT*, 498; A. M. DOS SANTOS, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17*, 21.

<sup>82</sup> Cf. J. L. CRENSHAW, *Joel*, 174; G. BERNINI, *Sofonia, Giole, Abdia, Giona*, 108.

<sup>83</sup> Cf. J. L. CRENSHAW, *Joel*, 174.

<sup>84</sup> Cf. G. BERNINI, *Sofonia, Giole, Abdia, Giona*, 108.

<sup>85</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 77; L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 109; R. KESSLER, *História social do antigo Israel*, 161-162.

YHWH em sua totalidade, chamado de “meu povo” (cf. Jl 4,2-3) e “minha herança” (cf. Jl 4,2). Esse sentido teria sido transportado para a expressão Judá e Jerusalém<sup>86</sup>.

Os sobreviventes de Judá passaram a se considerar os sucessores legais e espirituais do povo de Israel em sua totalidade<sup>87</sup>. Assim, em Jl 4,1 Judá-Jerusalém não possui o significado básico de país-capital, mas é um equivalente do nome teológico “Israel” e indica a totalidade do povo da aliança de YHWH, formado pelos fiéis a Deus e exilados<sup>88</sup>.

– *Em síntese:*

Com terminologia diversa, mas, sobretudo através do verbo שׁוּב, na BH transmite-se a ideia fundamental de restauração como dinâmica de “retorno” a um estado benéfico ou “reversão” de um estado nefasto. Seu significado compreende o restabelecimento das diversas dimensões da vida humana exposta a fraquezas naturais e morais que a deterioram. Se Deus for o sujeito da restauração descrita, essa adquire caráter salvífico.

Desse modo, “restaurar” significa recuperar e conservar a vida (cf. 2Rs 8,1.5), a saúde física (cf. Is 38,16) e espiritual (cf. Sl 23,3; 51,14); restituir encargos (cf. Gn 40,13.21; 41,13) e pessoas (cf. Gn 20,7) ou bens (cf. Ex 22,25); retribuir ações boas (cf. Is 57,18) ou más (cf. Dt 7,10), e reconstruir edificações (cf. 2Cr 24,4)<sup>89</sup>.

A restauração de YHWH refere-se a diversas situações distintas. Contudo, o conceito de “restauração” na BH se define, sobretudo como reversão dos efeitos negativos da destruição de Jerusalém (cf. Ne 3,8.33) e as consequências nefastas do exílio (cf. Jr 29,14)<sup>90</sup>. Assim, a ideia de “restauração” está em tensão e oposição com a ideia de destruição da terra e da nação, criadas pela queda de Jerusalém e o exílio babilônico como eventos paradigmáticos, que marcaram radicalmente a ideia de “restauração” como seu reverso.

A restauração pode ser descrita de muitas formas, no entanto, construções baseadas na expressão “שׁוּב שְׁבוּת” “restaurar a sorte de”, sempre com Deus por sujeito (יהוה, אלהים), funcionem como indicador formal da restauração divina na BH. Nos escritos proféticos sinalizam a restauração escatológica da nação pelo restabelecimento de seu estado glorioso.

Esse parece ser o sentido da expressão empregada em Jl 4,1 para anunciar a restauração de Judá Jerusalém “אֶשׁוּב אֶת־שְׁבוּת יְהוּדָה וִירוּשָׁלַם”.

<sup>86</sup> Cf. J. L. CRENSHAW, *Joel*, 175; J. BARTON, *Joel and Obadiah*, 99.

<sup>87</sup> Cf. R. B. DILLARD, “*Joel*”, 299-300.

<sup>88</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 77; L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 109.

<sup>89</sup> Cf. T. F. JOHNSON, “Restore”, *ISBE*, E-J, 145.

<sup>90</sup> Cf. T. F. JOHNSON, “Restore”, *ISBE*, E-J, 145.

Não se pode excluir que, ao anunciar sua mensagem, o profeta tivesse em vista a “Judá-Jerusalém” históricas, enquanto Estado e sua capital com uma longa trajetória de expansões e reduções tanto territoriais como populacionais e políticas. Contudo, a densidade de significado, adquirida por esses termos, e seu contexto na conclusão do livro de Joel apontam para sua força simbólica que abarca todo o povo eleito.

Assim, Judá parece indicar o povo eleito e a terra eleita por YHWH em sua totalidade, enquanto Jerusalém-Sião, a cidade eleita por YHWH para ser o centro de unidade para seu povo. Através do templo, YHWH habita no meio de seu povo e irradia salvação sobre o mundo.

Esta pesquisa pretende identificar de que modo o livro de Joel concebe e anuncia a ação salvífica e restauradora de YHWH em favor de seu povo e sua terra e como ela está expressa em Jl 4,18-21.

### 3

## Estrutura geral e contexto literário do livro de Joel

A leitura integral do livro de Joel ou sua contextualização permite compreender o sentido impresso nas palavras empregadas e na ordenação das unidades textuais que compõem o escrito.

A identificação das marcas textuais presentes no texto, em sua forma final, permite reconhecer a estrutura geral do escrito, seu progresso argumentativo e as principais linhas temáticas que compõem sua mensagem.

Tratando-se da unidade textual conclusiva, os resultados da pesquisa sobre o livro, como um todo, e as propostas de estruturação geral exercem grande influência sobre sua interpretação.

### 3.1

#### A estrutura do livro de Joel e sua relação com o tema do “*yôm* YHWH”

A pesquisa exegética sobre o livro de Joel desenvolvida a partir do século XIX se concentrou sobre as questões de autoria e de datação<sup>91</sup>. A dificuldade de apresentar resultados definitivos encontra-se no silêncio do profeta a respeito de informações explícitas sobre sua identidade e contexto histórico, deixando abertas essas questões a uma grande variedade de hipóteses.

Na realidade, o profeta parece ter colocado em primeiro plano a transmissão da mensagem central (o anúncio do *yôm* YHWH) e o efeito positivo por ela exercido sobre a vida dos destinatários (a restauração espiritual, agrícola e política de Judá-Jerusalém). Desse modo, o tema da restauração de Judá-Jerusalém está diretamente relacionado ao tema do *yôm* YHWH.

O significado dessa expressão e sua função na estruturação do livro de Joel continuam a ser foco de constante discussão entre os estudiosos. Na origem do problema, estão as diferentes relações identificadas pelos estudiosos entre os anúncios do *yôm* YHWH (cf. Jl 1,15; 2,1.11; 3,4; 4,14) e os grandes contextos temáticos, os quais podem ser reconhecidos em Jl 1–2 e Jl 3–4.

De fato, o profeta anuncia o *yôm* YHWH como resposta de fé para duas grandes crises retratadas no livro: uma agrícola (cf. Jl 1–2) e outra política (cf. Jl 3–4). Em Jl 1–2, predomina uma mensagem no presente sobre o problema da destruição agrícola causada por catástrofes naturais. Em Jl 3–4, predomina uma

<sup>91</sup> Cf. J. M. ABREGO DE LACY, *Os livros proféticos*, 239.

mensagem no futuro sobre o problema da destruição nacional causada por nações opressoras.

O anúncio do *yôm* YHWH visa, na primeira parte, provocar um movimento de retorno, expresso na ação litúrgica e, na segunda, assegurar a esperança na restauração plena e definitiva da terra e do povo eleito, e na libertação de todos os opressores naturais e humanos.

Essa diferença temática e temporal levou à identificação de duas partes ou coleções de oráculos. A pesquisa literária, buscando compreender a relação entre elas, avançou em duas direções: a afirmação de um caráter compósito e antológico ou a defesa da unidade literária sem negar um caráter de compêndio temático<sup>92</sup>.

Prescindindo da riqueza de significados ou dimensões que podem ser encontrados em “*yôm* YHWH” (teofânica, litúrgica, bélica e escatológica), os estudiosos identificaram duas formas diferentes de compreender essa expressão, a partir de seu emprego no contexto de cada parte do livro<sup>93</sup>.

#### a) A visão bipartida do *yôm* YHWH

A maioria dos estudiosos identificou o *yôm* YHWH com os acontecimentos narrados em cada parte do livro de Joel e concluiu que, nesse escrito, a expressão incluiria dois significados: um anúncio de juízo negativo contra Judá-Jerusalém, chamando ao retorno, e um anúncio de juízo positivo a favor de Judá-Jerusalém, assegurando a restauração do povo eleito com a punição das nações opressoras.

a. 1) Um grupo de teses, enfatizando o caráter diacrônico e histórico do texto, defende a existência de duas obras ou coleções diferentes cada uma com autor, contexto histórico e assuntos diferentes<sup>94</sup>.

Encontrando uma grande diversidade de significados na expressão *yôm* YHWH, concentraram a pesquisa na interpretação de Jl 1,15 e Jl 2,1-11 a partir dos desastres narrados em Jl 1,4-20, sobretudo a invasão de gafanhotos, supondo possuírem maior historicidade.

Assim, essas teses sustentam haver inicialmente uma mensagem histórica de lamentação motivada por uma praga de gafanhotos (incluindo ou não um anúncio final de restauração agrícola em Jl 2,18-27), que teria sido reinterpretada pela adição

<sup>92</sup> Até a primeira metade do século XX predominaram teses contra a unidade literária do escrito, desde então, predominam as teses em sua defesa (cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 29-30).

<sup>93</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 389-398.

<sup>94</sup> Recentemente J. Barton (*Joel and Obadiah*, 14) reafirmou essa postura considerando Jl 1,1-2,27 o corpo original do livro e Jl 3,1-4,21 como um conjunto de oráculos de salvação unidos sem ordenação e posteriormente acrescentados ao corpo original do texto. Para uma análise a respeito desses estudiosos cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L., SICRE DIAZ, *Profetas II*, 260; L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 21. 29-33.



do tema do *yôm* YHWH como uma mensagem de restauração nacional e política em linha apocalíptica ou escatológica<sup>95</sup>.

a. 2) Outro grupo de teses, equilibrando métodos sincrônicos e diacrônicos, defende a unidade literária do livro a partir das diversas correspondências temáticas e linguísticas presentes nas duas partes. Identificam a bipartição, com autoria única ou plural, somente em nível literário ou temático e a função central da expressão *yôm* YHWH na estruturação do livro sem negar a diversidade de sentidos nela reunidos<sup>96</sup>.

Para esses estudiosos, haveria no livro de Joel uma mensagem histórica e apocalíptica (ou escatológica), originada a partir de uma praga de gafanhotos, suscitando no profeta a ideia de um juízo eminente, do qual sua missão seria preservar o povo<sup>97</sup>.

a. 3) As questões de composição e redação permanecem abertas, ainda que atualmente a maioria dos estudiosos defendam a unidade literária do texto final, sem ignorar a existência de um complexo processo redacional.

No entanto, estudiosos de ambos os grupos concordam em reconhecer, no mínimo, uma bipartição literária em que o *yôm* YHWH é apresentado como duplo evento em direção de Judá-Jerusalém: desfavorável a ela na primeira e favorável na segunda<sup>98</sup>.

A partir desse pressuposto interpretativo comum, o livro deveria ser compreendido sob uma lógica de oposição entre juízo e restauração. A restauração de Judá-Jerusalém seria realizada pelo *yôm* YHWH na segunda parte do livro em oposição ao juízo operado na primeira pelo mesmo *yôm*. As teses formuladas nessa

<sup>95</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 32-33.

<sup>96</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 33-34.

<sup>97</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 34-40.

<sup>98</sup> Esta hipótese interpretativa foi novamente defendida em recentes pesquisas. E. Assis (*The book of Joel*, 28-31) afirma que o *yôm* YHWH aparece na primeira parte como um desastre que atinge Israel no presente e na segunda, como um evento futuro de salvação para Israel e juízo sobre as nações que destroem Israel no presente. Do mesmo modo, T. M. Lyons (*“Interpretation and Structure in Joel”*, 100-101) defende que, na primeira parte do livro, o *yôm* YHWH significaria destruição e juízo, sendo a motivação da lamentação. Após os lamentos, YHWH responderia como um novo *yôm* YHWH expandido e redefinido em seu significado pela inclusão do sentido de salvação para o povo eleito.

direção, porém, criam dificuldades na articulação temática do livro<sup>99</sup> e deixam muitas questões abertas<sup>100</sup>.

*b) A visão unitária do yôm YHWH.*

Estudiosos, pertencentes ao grupo defensor da unidade literária, apresentaram propostas para uma compreensão unitária do yôm YHWH.

b. 1) Uma tese defendida é que o profeta sintetizou, no conceito de juízo, as diversas concepções positivas e negativas transmitidas entre seus destinatários acerca do yôm YHWH<sup>101</sup>.

De modo geral, acreditava-se num tempo de intervenção de YHWH sobre o mundo para estabelecer sua soberania e punir todos os que pecaram contra a sua moral e não reconheceram seu poder, sobretudo os gentios, mas também os ímpios de Israel. Por outro lado, essa vingança de YHWH seria também a vingança de todos que lhe foram fiéis e aguardavam a sua salvação.

Assim, a intenção do profeta seria anunciar o yôm YHWH como um juízo ameaçador, voltado contra Judá-Jerusalém, de forma reduzida e exemplar, através da praga de gafanhotos e redirecionado contra as nações estrangeiras com toda a sua força e pleno desenvolvimento, e neste sentido, a favor de Judá-Jerusalém<sup>102</sup>.

b. 2) Outra tese interpreta o yôm YHWH como uma intervenção favorável e inédita para salvar os habitantes de Judá-Jerusalém inertes e apáticos, devido ao sofrimento causado pelas catástrofes agrícolas e políticas. Essa proposta está estruturada em duas teses: (1) a compreensão de Jl 2,1-11 e os outros oráculos do yôm YHWH como oráculos de juízo com duplo efeito, e (2) a defesa de um sentido unitário que esses conferem à expressão yôm YHWH.

Assim, Jl 2,1-11 não seria um oráculo de condenação, identificado com alguma das catástrofes sofridas pelos habitantes de Judá-Jerusalém. Mas, seria um

<sup>99</sup> Várias objeções comuns aos dois grupos são indicadas por L. A. Fernandes (*O anúncio do dia do Senhor*, 34-40): (a) divisão excessiva entre as duas partes do livro, impedindo uma visão integral; (b) classificação polarizante dos gêneros das perícopes em que está presente a expressão yôm YHWH, ora como “oráculos de condenação”, ora como “oráculos de salvação”, sustentando a visão bipartida; (c) concentração na primeira parte, considerada a mais antiga e histórica, enfocando-a nas catástrofes; (d) definição semântica unilateral da expressão yôm YHWH, nas duas primeiras perícopes, particularmente 2,1-11, identificando-a com alguma das catástrofes descritas na primeira parte, sobretudo, com uma praga de gafanhotos (uma síntese dessas teses e sua avaliação podem ser encontradas em L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 29-93); (e) incapacidade de perceber o sentido unitário da expressão yôm YHWH e seu caráter unificador do escrito inteiro, sendo colocada em segundo plano; (f) o deslocamento do eixo hermenêutico para as carestias da primeira parte identificadas com o yôm YHWH; (g) dificuldade de articular o resultado destas pesquisas sobre a primeira parte com a segunda, ou o conjunto do livro.

<sup>100</sup> Segundo L. A. Fernandes (*O anúncio do dia do Senhor*, 29), não estão explicados (a) a articulação entre as catástrofes de Jl 1-2 e sua reversão em Jl 3-4; (b) o significado e a função literária da expressão “yôm YHWH” no conjunto da obra; (c) a dimensão temporal presente no conceito do “yôm YHWH”; (d) a relação entre o significado da praga de gafanhotos para a interpretação de Jl 2,1-11.

<sup>101</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 36-39.

<sup>102</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 42. 122.

oráculo de juízo favorável a Judá-Jerusalém, como resposta a todas as catástrofes, anunciando um *yôm* YHWH com duplo efeito: salvação dos justos e condenação dos ímpios (sejam eles inimigos internos ou externos ao povo eleito)<sup>103</sup>.

Em decorrência da afirmação anterior, supera-se a multiplicidade de sentidos possíveis com que era caracterizada a expressão “*yôm* YHWH”, permitindo entrever um conceito unitário capaz de unificar o escrito inteiro.<sup>104</sup>

b. 3) Ambas as teses oferecem uma interpretação unitária do *yôm* YHWH a partir de seu caráter de juízo universal de YHWH sobre os justos e os injustos pertencentes ou não ao povo eleito. Essa definição parece abarcar mais significados e unificar a mensagem do livro.

No entanto, a primeira tese mantém parte do resultado encontrado pelo grupo anterior. Se a oposição entre juízo e restauração foi superada por uma concepção do juízo de YHWH abarcando o livro inteiro, permaneceu a distinção entre uma dimensão negativa do *yôm* YHWH voltada contra Jerusalém, identificado com as catástrofes sofridas pelo povo, e uma dimensão salvífica, identificada com o julgamento dos gentios e a restauração de Judá-Jerusalém.

Dentre as diversas consequências positivas da segunda tese sobre os oráculos do *yôm* YHWH, destaca-se que ela parece estabelecer melhor articulação entre a mensagem do livro de Joel, o tema da restauração de Judá-Jerusalém e a unidade Jl 4,18-21<sup>105</sup>.

– *Em síntese:*

A delimitação do livro, comum entre os estudiosos, opondo dois períodos, o de juízo ao de restauração, parece não abarcar a complexidade do conteúdo do livro e resulta de uma interpretação polarizante do *yôm* YHWH, ora como nefasto juízo punitivo, ora como favorável intervenção salvífica.

Se o tema da restauração de Judá-Jerusalém, como terra eleita e povo eleito, é característico da segunda etapa do livro, uma interpretação unitária do *yôm* YHWH permite perceber que o tema do juízo de YHWH em seu “*yôm*” não se

<sup>103</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 22.25.93.

<sup>104</sup> Além disso, a expressão *yôm* YHWH serviria de forma teológica para a interpretação de passagens do Dodekapropheton em que o termo está presente (cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do SENHOR*, 25).

<sup>105</sup> Entre as diversas consequências positivas desta proposta para o estudo exegético de Joel e do Dodekapropheton, pode-se destacar: (a) a superação das dicotomias hermenêuticas favorecendo uma leitura unitária do escrito como um todo, (b) a visão integral sustentada na classificação abrangente do gênero textual como oráculo de juízo com duplo efeito: “condenação” e “salvação”; (c) articulação da obra como um todo. (d) o reconhecimento da expressão “*yôm* YHWH” seria um conceito elaborado em Joel; (e) Precedendo na ordem canônica hebraica o anúncio de Amós, Abdias, Sofonias e Malaquias, (d) foi empregado como fórmula teológica de juízo com duplo efeito no corpus do Dodekapropheton, (e) tornando-se o pano de fundo conceitual que torna compreensível o emprego negativo da expressão em Am 5,18-20 e Sf 1,14-18 (cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 93).

restringe a primeira parte, mas atravessa o livro inteiro, culminando em Jl 4,21 com a declaração da inocência dos filhos de Judá.

O juízo de YHWH, assim compreendido, não estaria em oposição à restauração de Judá-Jerusalém, como pensam a maioria dos estudiosos. Ao contrário, a restauração é o resultado esperado, desde o início do livro, desse juízo favorável.

O livro de Joel contrapõe a desolação agrícola e populacional de Judá-Jerusalém à restauração operada pelo *yôm* YHWH. Esse *yôm* não se identifica com as catástrofes descritas no livro, mas com a resposta salvífica de YHWH a todas elas.

Essa interpretação possibilitaria superar tanto a lógica que opõe o juízo à restauração<sup>106</sup>, quanto a que opõe um *yôm* YHWH desfavorável e destruidor a um *yôm* YHWH favorável e restaurador. Teses, as quais ainda caracterizam a interpretação de recentes estudos do livro<sup>107</sup>.

Desse modo, se abrem novas propostas de leitura como “problema-solução”<sup>108</sup>, “pergunta-resposta”<sup>109</sup>, “lamentação-resposta”<sup>110</sup>, “desolação-restauração”, em que o juízo de YHWH está presente em ambas as partes do livro. Na primeira, motiva o chamado à conversão e na segunda alimenta a esperança na restauração, que será operada pela intervenção de YHWH no seu *yôm*.

### 3.2

#### Jl 4,18-21 e sua relação com a estrutura geral do livro

Um olhar sobre a estrutura geral do livro de Joel permite identificar como a unidade textual estudada contribui na construção de sua mensagem. Deste modo é possível reconhecer a interdependência interpretativa entre Jl 4,18-21 e o livro inteiro, assim como a relação entre Jl 4,18-21 e a mensagem de restauração de Judá-Jerusalém dirigida pelo profeta aos seus destinatários.

Há grande diversidade de interpretações tanto do sentido como da função dessa unidade literária no contexto geral do livro. Essa diversidade está associada à

<sup>106</sup> Segundo M. Garcia Fernández (“*Justicia*”, *DPB*, 405-407) se o juízo, como palavra concreta sobre a realidade histórica, revela a justiça divina, também os oráculos de salvação são possibilidades de manifestação dessa mesma justiça, mediante uma intervenção positiva na realidade para restaurá-la.

<sup>107</sup> Cf. E. ASSIS, *The book of Joel*, 28-31; T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 94-101.

<sup>108</sup> E. Assis (*The book of Joel*, 28-31) identificou uma eficaz chave interpretativa para o livro como problema-solução, no entanto, compreendeu também o *yôm* YHWH também dentro desta dinâmica: seria um problema para Judá-Jerusalém em Jl 1–2 e sua solução em Jl 3–4.

<sup>109</sup> Cf. P. R. ANDIÑACH, “*Joel, a justiça definitiva*”, 165-170.

<sup>110</sup> Cf. E. ZENGER, *Introdução ao Antigo Testamento*, 473-480.

variedade de metodologias aplicadas ao livro e às opções interpretativas (algumas vezes divergentes e contraditórias) feitas durante as etapas metodológicas.

### 3.2.1

#### O ponto de transição e a macroestrutura do livro de Joel

Se no início da pesquisa sobre o livro de Joel, predominaram teses sugerindo uma cisão geral entre os materiais “histórico” (cf. Jl 1–2) e escatológico (cf. Jl 3–4), atualmente, a maioria dos estudiosos reconhece o livro como uma obra literária unitária com uma bipartição literária ou temática<sup>111</sup>.

No entanto, ainda não há consenso sobre o ponto de delimitação entre elas e a estrutura a qual ele permite descobrir. Duas propostas têm sido apontadas: uma subdivisão a partir do conteúdo (cf. Jl 1,1–2,27; 3,1–4,21) e outra a partir da forma (cf. Jl 1,1–2,17; 2,18–4,21)<sup>112</sup>.

##### a) Transição entre Jl 2,17 e 18

Alguns estudiosos consideram o ponto de transição entre Jl 2,17 e 18 mais coerente com os aspectos formais do livro, revelando uma estrutura dialética de lamentação-resposta<sup>113</sup>.

Na primeira parte, haveria um lamento descritivo de uma catástrofe agrícola e política com chamados à conversão e à liturgia penitencial (cf. Jl 1,1–2,17). A segunda parte (cf. Jl 2,19–4,21) seria a resposta favorável de YHWH, restaurando sua terra (cf. Jl 2,18–27) e seu povo (cf. Jl 3,1–4,21), libertando-o dos inimigos naturais e humanos.

Essa delimitação enfatiza ser a restauração de Judá-Jerusalém em seus diversos níveis, objeto da resposta favorável de YHWH à liturgia penitencial celebrada pelo povo e os sacerdotes na primeira parte do livro.

##### b) Transição entre Jl 2,27 e 3,1

<sup>111</sup> Cf. J. D. NOGALSKI, *Redactional Process in the Book of the Twelve*, 1-2. M. A. Sweeney (*The Prophetic Literature*, 181-182; *The Twelve Prophets*, 151-152) rejeitou a segmentação do livro de Joel aceita entre os estudiosos em duas partes, por considerá-la mais baseada na oposição temática entre julgamento e restauração do que nos índices textuais sintáticos e semânticos. Propôs uma nova estrutura tripartida delimitando as unidades maiores a partir dos índices textuais imperativos “Ouví” (cf. Jl 1,2) e “tocai o shofar em Sião” (cf. Jl 2,1 e 2,15), das referências à audiência (destinatários) e dos marcadores retóricos para a estrutura do texto.

<sup>112</sup> Cf. C. F. KEIL, *Joel*, 171; S. R. DRIVER, *An Introduction to the Literature of the Old Testament*, 307; H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 7; L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 39-43; W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 123. J. D. NOGALSKI, *Redactional Process in the Book of the Twelve*, 1-6; E. ASSIS, *The book of Joel*, 50-54; L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 83-87.

<sup>113</sup> Cf. ZENGER, E., *Introdução ao Antigo Testamento*, 473-480; E. ASSIS, *The book of Joel*, 53; M. A. SWEENEY, *The Twelve Prophets*, 151; T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 94-101.

Outros consideram entre Jl 2,27 e 3,1 o ponto de transição, por ser mais coerente com o desenvolvimento temático e temporal do livro presente em cada parte do livro, revelando uma estrutura de mensagem “histórica” seguida de uma mensagem “escatológica”<sup>114</sup>.

Do ponto de vista temático Jl 1,1–2,27 trataria do problema da devastação da terra de Judá causada por catástrofes naturais e Jl 3,1–4,21 trataria da devastação do povo de Judá causada pela exploração das nações inimigas. Do ponto de vista temporal Jl 1,1–2,27 trataria de uma mensagem no presente e Jl 3,1–4,21 trataria de uma mensagem futura.

Assim, a primeira parte seria uma mensagem no presente, contemporânea ao tempo do profeta, dedicada à lamentação pela devastação agrícola (cf. Jl 1,1–2,27), o chamado à conversão e à liturgia penitencial que receberiam a resposta salvífica de YHWH em Jl 2,18-27 com bênção agrícola. A segunda seria uma mensagem no futuro, dedicada ao anúncio escatológico de salvação, física e populacional, de Judá-Jerusalém, com o julgamento de seus opressores políticos (cf. Jl 3,1–4,21).

Essa delimitação acentua a distinção de dois níveis na mensagem de restauração de Judá-Jerusalém: um anúncio no presente de restauração da terra, e por isso, referente a um problema histórico e transitório (cf. Jl 1,1–2,27), seguida de um anúncio futuro referente à restauração escatológica e definitiva da nação (cf. Jl 3,1–4,21)<sup>115</sup>.

– *Em síntese:*

Aqueles que consideram Jl 2,27 como ponto de cisão distinguem uma mensagem histórica relativa ao tempo do profeta (cf. Jl 1,1–2,27) e uma escatológica relativa à restauração futura de Judá-Jerusalém (cf. Jl 3,1–4,21). Aqueles que consideram o v. 2,17 como ponto de cisão distinguem um lamento descritivo de uma catástrofe nacional com exortação à liturgia penitencial (cf. Jl 1,1–2,17) seguida da resposta favorável de YHWH, restaurando sua terra seu povo e libertando-os dos inimigos (cf. Jl 2,19–4,21).

As propostas de segmentação não são contraditórias e permitem captar diferentes dimensões da mensagem de restauração de Judá-Jerusalém no livro de Joel. A restauração de Judá-Jerusalém é a resposta favorável de YHWH ao processo de retorno litúrgico iniciado pelo lamento do profeta e compreende duas etapas temporal e qualitativamente diferentes: uma restauração da terra eleita no presente,

<sup>114</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L., SICRE DIAZ, *Profetas II*, 957.

<sup>115</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L., SICRE DIAZ, *Profetas II*, 957.

a qual aponta para o cumprimento de uma restauração futura escatológica e definitiva da nação.

Desse modo, parece que o livro de Joel, considerado a partir de sua forma, poderia ser mais bem compreendido a partir do esquema lamentação nacional + resposta favorável de YHWH e não através dos esquemas bipartidos ou tripartidos encontrados em outros livros proféticos, agrupando uma seção de oráculos de juízo seguida de uma seção de oráculos de salvação<sup>116</sup>.

### 3.2.2

#### Estruturas interpretativas propostas para o livro de Joel

Diversas estruturas literárias são propostas para o livro de Joel e refletem distintas opções ou tendências interpretativas para o livro como um todo e também para sua relação com a unidade Jl 4,18-21 e o tema da restauração de Judá-Jerusalém.

##### *a) Propostas de estruturas com simetrias concêntricas ou reflexivas*

Alguns estudiosos procuraram demonstrar a existência de uma correspondência temática e linguística reflexiva e/ou concêntrica entre as diversas unidades do livro. Diversos modelos foram propostos para evidenciar essa simetria<sup>117</sup>.

a. 1) Uma proposta interpreta o livro de Joel como um quiasmo ou arco formado por sete visões. A quarta visão (cf. Jl 2,18-27) seria o ponto mais alto ou o clímax do livro, dedicado ao tema do alívio e restauração de Judá-Jerusalém. A sétima visão Jl 4,17-21 retrataria a grande paz vivida no monte santo em oposição à desolação e luto descritos na primeira visão<sup>118</sup>.

a. 2) Outra proposta, assumindo as transições Jl 2,18 e 3,1 como dois centros do livro, sugere uma estrutura composta pela sobreposição e entrelaçamento de dois quiasmos. No primeiro, contrastam a ameaça de punição para Jerusalém e o perdão de YHWH expresso na restauração da terra e a destruição dos inimigos (praga e exército apocalíptico). No segundo, contrastam o juízo de YHWH sobre as nações

<sup>116</sup> Cf. G. S. OGDEN, “Joel 4 and prophetic responses to nacional lament”, 105; M. A. SWEENEY, *The Twelve Prophets*, 151).

<sup>117</sup> Cf. R. G. MOULTON, *The Modern Reader's Bible*, 991-996; D. A. GARRETT, “*The Structure of Joel*”, 294. 289-297; H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 7.

<sup>118</sup> A terra desolada e enlutada em Jl 1,1-20 (A), o julgamento avançando para uma crise em Jl 2,1-11 (B), o arrependimento no ultimo momento em Jl 2,12-17 (C), o alívio na restauração em Jl 2,18-27 (D), o Israel espiritualizado e as nações convocados para julgamento em Jl 3,1-4,8 (C'), avançar para o vale da decisão em Jl 4,9-16 (B'), a montanha santa e a paz eterna em Jl 4,17-21 (A'). R. G. MOULTON, *The Modern Reader's Bible*, 991-996; *The Modern Study of Literature*, 104-107.

inimigas e a graça da restauração da terra e o derramamento do Espírito<sup>119</sup>. Jl 4,18-21, descrevendo o estado final e glorioso de Judá-Jerusalém, deveria ser interpretado no contexto do juízo pelas nações inimigas em Jl 2,1-11 e contra elas em Jl 2,20 e 4,1-21<sup>120</sup>.

a. 3) A proposta de estrutura reflexiva mais aceita entre os estudiosos<sup>121</sup>, partiu de Jl 2,18 como ponto de reversão e identificou duas partes simétricas, vinculadas por “palavras” e “frases-chave”, tendo Jl 2,18-20 como centro<sup>122</sup>.

Essa proposta evidencia o contraste temático entre ambas e o momento de reversão da situação nefasta inicial para a restauração paradisíaca final. Os estudiosos a mencionam por demonstrar a coerência e a unidade do livro de Joel<sup>123</sup>.

Nessa estrutura, a restauração de Judá-Jerusalém aparece como um movimento de reversão, do estado inicial de devastação ao escatológico de fertilidade e liberdade, porém não explica a relação de Jl 4,18-21 com esse processo. Dentre as objeções a essa proposta, critica-se o fato de não explicar o texto em sua forma final, excluindo Jl 4,4-8.18-21 como interpolação posterior.

a. 4) De modo geral, as propostas de estruturas com modelos quiásticos foram criticadas, pois os critérios usados para estabelecer as oposições e equivalências temáticas demonstram grande parcela de subjetividade<sup>124</sup>. Contudo, essas estruturas sinalizam que, no livro de Joel, a restauração de Judá-Jerusalém deve ser interpretada como um movimento de reversão coincidindo com a divisão formal

<sup>119</sup> Cf. D. A. GARRETT, “*The Structure of Joel*”, 294. 289-297; *Hosea, Joel*, 306-307.

<sup>120</sup> Segundo D. A. Garrett (“*The Structure of Joel*”, 296) a ligação entre essas unidades é óbvia pois em ambas é descrito o julgamento das nações inimigas. Além disso, a diferença no cumprimento entre elas seria irrelevante, pois este fenômeno é testemunhado na crítica da forma de alguns salmos.

<sup>121</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 7.

<sup>122</sup> A lamentação pela carestia em Jl 1,4-20 (A), o anúncio da catástrofe escatológica sobre Jerusalém em Jl 2,1-11 (B) e a “necessidade presente” de arrependimento em Jl 2,12-17 (C) correspondem às promessas de reversão agrícola em Jl 2,21-27 (A’); do destino da nação em Jl 4,1-3.9-17 (B’) e a “necessidade escatológica” do derramamento do Espírito e da libertação de Sião em Jl 3,1-5 (C’). Jl 2,18-20 seria o ponto central do livro (D) (cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 7).

<sup>123</sup> Cf. J. M. ABREGO DE LACY, *Os Livros Proféticos*, 241; E. ZENGER, *Introdução ao Antigo Testamento*, 475.

<sup>124</sup> Dentre as críticas levantadas pelos estudiosos estão: (1) algumas não usaram integralmente o texto final e, portanto suas estruturas não podem explicá-lo (Wolff omitiu Jl 4,4-8.18-21). (2) as correspondências são mais identificadas por causa dos títulos do que pelo conteúdo ou pelos sinais de transição gramatical e linguística; (3) As segmentações propostas parecem forçadas. Para se estabelecer certas correspondências, algumas transições literárias foram omitidas enquanto outras unidades literárias foram segmentadas sem haver evidências temáticas ou gramaticais suficientes (Garrett desconsiderou as transições presentes em Jl 4,18-21, mas destacou Jl 2,20 sem haver indicações objetivas para essa segmentação). (4) Não está clara a função das perícopes apresentadas como mensagem central do livro: Jl 2,18-20 (Wolff). Moulton apresenta Jl 2,18-27 como o clímax do livro. (5) As oposições ou equivalências entre as partes dos quiasmos dependem da forma como foram classificadas e nomeadas (Garrett conectou o exército “apocalíptico” de Jl 2,1-11 ao “inimigo do norte” em Jl 2,20 e esse último, ao juízo das nações em Jl 4,1-21) (cf. H. G. M. WILLIAMSON, “*Joel*”, *ISBE*, 1079; W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 123; J. BARTON, *Joel and Obadiah*, 11; E. ASSIS, *The book of Joel*, 52-53; T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 86-87. 89; D. A. HUBBARD, *Joel e Amos*, 37).



“lamentação-resposta” e se concretiza a partir de Jl 2,18<sup>125</sup>. Desse modo, Jl 4,18-21 aparece como uma inversão do estado nefasto descrito no livro.

*b) Propostas de estruturas lineares e progressivas*

Alguns estudiosos, identificando estruturas lineares e progressivas, optaram por segmentar as diversas etapas da progressão textual e descrevendo-as sucessivamente até alcançarem a unidade final (cf. Jl 4,18-21). Sem deixar de reconhecer a importância de transições como Jl 2,18 e a convergência entre as unidades, demonstraram o encadeamento das diversas etapas por palavras chave e transições temáticas, gramaticais e linguísticas<sup>126</sup>.

As segmentações são semelhantes, mas se distinguem ao estabelecerem: uma unidade pertence a um grupo maior ou não.

b. 1) Uma proposta identificou uma estrutura formada por doze unidades literárias<sup>127</sup>: depois do título (cf. Jl 1,1), o profeta descreve uma calamidade extraordinária (cf. Jl 1,2-4) e convoca seus destinatários a uma lamentação, invocando YHWH (cf. Jl 1,5-14). Então, o profeta descreve as consequências do *yôm* YHWH (cf. Jl 1,15-18) e faz uma oração de intercessão (cf. Jl 1,19-20). Novamente o profeta descreve as consequências do *yôm* YHWH e de seu irresistível exército (cf. Jl 2,1-11), comunica o apelo de YHWH à conversão (cf. Jl 2,12-14), e exorta aos sacerdotes a realizarem um dia de jejum solene (cf. Jl 2,15-17). Então YHWH e o profeta se alternam para anunciar uma mensagem de salvação (cf. Jl 2,18-27). YHWH anuncia novamente seu *yôm* precedido pela efusão do espírito de YHWH (cf. Jl 3,1-5), descreve também o juízo contra as nações inimigas (cf. Jl 4,1-8), e seu drama no *yôm* YHWH (cf. Jl 4,9-17). Após a libertação, descreve a chegada da felicidade escatológica (cf. Jl 4,18-21).

b. 2) Dentre as diversas estruturas em forma de etapas progressivas, uma proposta que recebeu grande aceitação procurou demonstrar que, por meio da repetição de palavras e frases, cada nova pericope retoma a anterior e a desenvolve. Deste modo, delimitou nove segmentos: um cabeçalho (cf. Jl 1,1) e nove etapas (cf. Jl 1,2-14; 1,15-20; 2,1-11; 2,12-17; 2,18-27; 3,1-5; 4,1-17; 4,18-20). Por meio delas, a mensagem do livro progride até atingir o clímax do livro em Jl 4,18-21<sup>128</sup>.

<sup>125</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 7; L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 39-43; C. F. KEIL, *Joel*, 171; S. R. DRIVER, *An Introduction to the Literature of the Old Testament*, 307.

<sup>126</sup> Cf. G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdias, Giona*, 104-110; W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 122-127.

<sup>127</sup> Cf. G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdias, Giona*, 104-110.

<sup>128</sup> Cf. W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 122-127.

Essa estrutura é citada por demonstrar de forma convincente a coesão e progressão textual do livro de Joel; as relações e o parentesco das unidades literárias entre si; uma delimitação das subunidades atenta às estruturas gramaticais; a progressão e ao aprofundamento na compreensão do “*yôm YHWH*” no conjunto do livro<sup>129</sup>. Nessa estrutura, Jl 4,18-21 é enfatizado como ponto culminante da argumentação desenvolvida no livro inteiro.

De modo geral, essas estruturas podem ser criticadas por supervalorizar a progressão argumentativa, deixando de realçar o movimento de reversão em Jl 2,18<sup>130</sup>. Para alguns estudiosos, Jl 2,18 representa o clímax da tristeza da primeira parte do livro quando Israel atinge o ápice da miséria<sup>131</sup>.

### c) *Propostas de estruturas com simetrias paralelas*

A maioria dos estudiosos identifica uma correspondência paralela entre as unidades da obra, propondo estruturas divididas em duas partes (cf. Jl 2,18 ou Jl 3,1) desdobradas em outras duas partes que, apesar da diversidade de propostas, podem ser indicadas como<sup>132</sup>: uma lamentação e intercessão (cf. Jl 1,1-20); o anúncio do *yôm YHWH* e súplica sacerdotal (cf. Jl 2,1-17 ou 2,1-27); as promessas de salvação (cf. Jl 2,18-3,5 ou 3,1-5) e o juízo das nações gentias (cf. Jl 4,1-21).

c. 1) Uma proposta de estrutura<sup>133</sup>, segmentando o livro em Jl 2,18, como ponto de transição e de diversos paralelos linguísticos, temáticos e formais, realizou uma segmentação minuciosa do livro por linhas e estrofes, agrupando-as em quatro seções paralelas<sup>134</sup>. Essa estrutura indicaria um paralelo entre Jl 3,5 e Jl 4,18-21 como eventos de salvação para Israel e identificaria os sobreviventes de Jl 3,5 com os habitantes da Jerusalém restaurada em Jl 4,20. Contudo, não dá o destaque devido a unidade textual Jl 4,18-21, ficando essa escondida na segunda parte da última seção (cf. Jl 4,13-21).

c. 2) Outra proposta sugere que segmentar o livro em Jl 2,27 tornaria possível reconhecer duas seções paralelas (cf. Jl 1-2 e Jl 3-4) encerradas com oráculos de salvação (cf. Jl 2,18-27 e Jl 4,18-21) onde as descrições ameaçadoras e os apelos seriam finalizadas com promessas de felicidade<sup>135</sup>.

<sup>129</sup> Cf. D. A. HUBBARD, *Joel e Amos*, 38-39; T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 88.

<sup>130</sup> Cf. T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 88.

<sup>131</sup> Cf. E. D. MALLON, “Joel”, *NCBSJ*, 797; T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 101.

<sup>132</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*; S. AMSLER, *Os profetas e os livros proféticos*; R. B. DILLARD, “Joel”, 313.

<sup>133</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 39-43.

<sup>134</sup> Cf. anexo X o quadro descritivo composto por H. G. M. WILLIAMSON, “Joel”, *ISBE*, E-J, 1078-1080.

<sup>135</sup> Cf. AMSLER, S., *Os profetas e os livros proféticos*, 404-405; *Os últimos profetas*, 69.

As propostas de estruturas paralelas, geralmente são mais aceitas porque possibilitam reconhecer tanto um movimento de reversão como os pontos altos na primeira e segunda parte do livro. No entanto, apesar de considerarem Jl 4,18-21 como a conclusão do livro, deixam-na diluída na quarta parte (cf. Jl 4,1-21). Desse modo, escondem a importância de Jl 4,18-21 para o seu papel como unidade final do livro de Joel.

Dentre as objeções levantadas a essas estruturas, pode-se notar que algumas correspondências não são evidentes: ora são priorizados critérios temáticos e ora formais. Também sua segmentação não evidencia o papel de importantes transições estruturadoras da segunda parte do livro, como o  $\text{הַיְיָ}$  + locução temporal em Jl, 3,1 e 4,18.

#### *d) Propostas de estruturas dialéticas*

Alguns estudiosos, delimitando o livro em Jl 2,18, segundo o modelo lamentação-resposta, identificaram correspondências entre as etapas das lamentações e as etapas da resposta de YHWH.

d. 1) Uma proposta seria compreender o livro como uma liturgia bipartida em dois atos: no primeiro, haveria duas lamentações comunitárias “sobre a aflição”, no segundo YHWH responde a cada lamentação com um “anúncio de libertação”<sup>136</sup>. Tanto a lamentação como a resposta poderiam ter sido mediadas por um “profeta cultural”<sup>137</sup>.

Haveria uma correspondência temática entre a dupla lamentação, a dupla resposta de YHWH, restaurando a terra (cf. Jl 2,19-27) e a nação (cf. Jl 3,1– 4,17) e a conclusão (cf. Jl 4,18-21). Assim, os dois atos de YHWH seriam concluídos por uma terceira etapa (cf. Jl 4,18-21) que, retomando temas do livro inteiro, resume os dois discursos de YHWH e anuncia a dupla restauração de Judá-Jerusalém: a fertilidade paradisíaca da terra (cf. Jl 4,18) e a libertação da nação pela destruição dos inimigos (cf. Jl 4,19-21)<sup>138</sup>.

d. 2) Outra proposta, na mesma direção da anterior, segmentou o livro a partir dos “falantes”<sup>139</sup>. Apesar de as falas de YHWH e do profeta alternarem-se por todo

<sup>136</sup> Jl 1,2-4 e 2,18-19a reforçariam essa segmentação lamentação-resposta como introduções de cada ato (cf. E. ZENGER, *Introdução ao Antigo Testamento*, 474).

<sup>137</sup> Os dois atos estariam desdobrados em dois momentos. No primeiro, dupla lamentação: uma causada pelos gafanhotos e a estiagem (cf. Jl 1,5-20), outra pela marcha das nações inimigas contra Jerusalém (cf. Jl 2,1-17). Ambas seriam encerradas com uma súplica final (cf. Jl 1,19-20; 2,17). No segundo, dupla resposta de YHWH correspondente a cada lamentação: a restauração ecológica (cf. Jl 2,19aβ-27) e a preservação de Judá-Jerusalém no *yôm* YHWH pela destruição das nações inimigas (cf. Jl 3,1– 4,17). Cada resposta estaria encerrada com uma fórmula de demonstração (cf. Jl 2,27; 4,17) que retomariam Jl 1,14 e 2,15-16 (cf. E. ZENGER, *Introdução ao Antigo Testamento*, 474-480).

<sup>138</sup> Cf. E. ZENGER, *Introdução ao Antigo Testamento*, 480.

<sup>139</sup> Cf. E. ASSIS, *The book of Joel*, 53-54.

o livro, essa estrutura identificou três etapas: na primeira sobressai a fala do profeta (cf. Jl 1,2–2,17), na segunda, a de YHWH (cf. Jl 2,18–4,17). A terceira seria um sumário da resposta de YHWH à oração sacerdotal (cf. Jl 4,18-21).

Enfatizando a importância de Jl 4,18-21 como uma terceira etapa ou conclusão, demonstrou como a unidade estudada está conectada tematicamente tanto com a dupla resposta de YHWH à primeira parte do livro numa lógica de problema-solução.

d. 3) Outra proposta<sup>140</sup>, identificou três grupos de indicadores textuais da estrutura geral do livro: a locução “yôm YHWH” e outras ocorrências de “yôm”<sup>141</sup>; a mudança na voz verbal; e os enquadramentos sequenciais estabelecidos pela locução .<sup>142</sup> יְיָ יְיָ

O primeiro grupo de indicadores, distribuído de forma alinhada à delimitação das subunidades, indica o yôm YHWH como tema central do livro. O segundo marca a passagem, através de uma breve transição no *wayyiqtol* (cf. Jl 2,18-19a), dos lamentos do profeta pelo yôm YHWH, no imperativo e jussivo, (cf. Jl 1,2–2,17) à resposta de YHWH acerca do yôm (cf. Jl 2,18–4,21) em que os verbos ocorrem, com maior frequência, flexionados na primeira pessoa e no futuro.

No terceiro, a locução יְיָ יְיָ (cf. Jl 3,1 e 4,18) sinaliza a evolução sequencial-temporal dentro da resposta de YHWH sobre seu yôm, segmentando-a em três etapas: futuro imediato (cf. Jl 2,19b-27), futuro posterior (cf. Jl 3,1–4,17) e consequências dentro do futuro posterior (cf. Jl 4,18-21).

Essa proposta chamou a atenção para uma distinção entre a primeira resposta como oráculo de salvação e os dois oráculos do yôm YHWH seguintes. Deste modo, revela dois níveis de resposta: um oráculo de salvação imediata em Jl 2,18-27 referente à restauração da terra como problema transitório e um segundo nível, descrito em Jl 4,18, como resultado do yôm YHWH. Portanto, sem Jl 4,18-21, o tema da restauração da terra ficaria desconectado do yôm YHWH.

d. 4) Outra proposta<sup>143</sup> avançou em relação à anterior, ao segmentar o livro em quatro etapas com um prólogo e uma conclusão para o livro inteiro: prólogo (cf. Jl 1,1-4), primeira parte (cf. Jl 1,5–2,17), segunda parte (cf. Jl 2,18–4,17) e epílogo

<sup>140</sup> Cf. T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 94-101; D. R. Bauer e R. A. Trainá, *Inductive Bible Study*.

<sup>141</sup> Cf. ocorrências da locução “yôm YHWH” (Jl 1,15; 2,1.11; 3,4; 4,14) e do termo “yôm + complemento” (Jl 1,15; 2,2; 3,2; 4,1; 4,18).

<sup>142</sup> Segundo T. M. Lyons (“*Interpretation and Structure in Joel*”, 92), apesar de não terem reconhecido o início da transição para o futuro em Jl 2,18 e seu desenvolvimento através das duas locuções paralelas no *w<sup>e</sup>qatal* יְיָ יְיָ em Jl 3,1 e 4,18, Bauer e Trainá alcançaram a melhor compreensão do desenvolvimento temporal do livro de Joel, na qual ele baseia sua análise do livro de Joel.

<sup>143</sup> Cf. P. R. ANDIÑACH, “*Joel, a justiça definitiva*”, 165-170.

(cf. Jl 4,18-21). Segundo esta estrutura, haveria no epílogo (cf. Jl 4,18-21) a descrição de uma nova situação em relação ao prólogo (cf. Jl 1,2-3).

– *Em síntese:*

As propostas de estrutura geral são bastante diversas e os critérios metodológicos aplicados nem sempre parecem evidentes. Contudo, os resultados encontrados não são necessariamente excludentes.

Os diversos modelos de estruturas apresentam diversas possibilidades de articulação da mensagem do livro e diversas possibilidades de articulação da unidade Jl 4,18-21 com os aspectos temáticos e formais do livro. Essa correspondência sinaliza para uma elevada atividade redacional<sup>144</sup>.

Em relação à unidade literária Jl 4,18-21, os estudiosos consideraram Jl 4,18-21 como conclusão do livro. Diferem, contudo, na interpretação de seu peso, expresso na delimitação da macroestrutura. Enquanto alguns estudiosos a consideram como conclusão referente apenas a Jl 4<sup>145</sup>, outros a identificam como conclusão do livro inteiro<sup>146</sup>.

Enquanto alguns a delimitam como uma subunidade<sup>147</sup>, outros a consideraram uma etapa significativa, paralela às grandes etapas do livro<sup>148</sup>.

Dentre os pontos comuns e significativos para a interpretação de Jl 4,18-21, a análise das estruturas apontou para as seguintes conclusões:

- Jl 4,18-21 é tematicamente coerente com o livro inteiro.
- As propostas de estruturas reflexivas indicam que Jl 4,18-21 pode ser considerado a descrição final de um processo de reversão.
- As propostas de estruturas progressivas indicam que Jl 4,18-21 pode ser considerado como o clímax do livro, isto é, o objetivo procurado pela argumentação desenvolvida nas diversas etapas do livro.
- As propostas de estruturas paralelas indicaram as diversas correspondências temáticas entre Jl 4,18-21 e as demais partes do livro. De forma especial, revelaram

<sup>144</sup> Segundo H. G. M. Williamson (*“Joel”*, ISBE, 1079), as diversas propostas de estrutura para o livro de Joel têm realçado as correspondências mutuas entre seções paralelas, as repetições de vocabulário e frases, e as citações de outros escritos proféticos. Estas características textuais apontam para uma composição consistente e indicam o texto em sua forma final é resultado de um intenso trabalho redacional, não havendo por que duvidar que tenha sido realizado pelo próprio profeta.

<sup>145</sup> Cf. G. F. WOOD, *“Gioele”*, 565. 569.

<sup>146</sup> Cf. W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 122-127.

<sup>147</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 39-43; D. A. GARRETT, *“The Structure of Joel”*, 289-297; M. A. SWEENEY, *The Prophetic Literature*, 181-182.

<sup>148</sup> Cf. E. ASSIS, *The book of Joel*, 53; T. M. LYONS, *“Interpretation and Structure in Joel”*, 94-101.

a necessidade de ser articulada com a conclusão da primeira parte, considerada como o ápice da miséria de Judá-Jerusalém.

- As propostas de estruturas dialéticas indicam que Jl 4,18-21 pode ser considerado como síntese ou resumo, isto é, como retomada dos principais temas desenvolvidos no livro e como conclusão isto é, como argumento, o qual finaliza os temas desenvolvidos no livro.

Em relação ao estudo específico de Jl 4,18-21, as propostas de estruturas dialéticas parecem oferecer a melhor articulação entre a estrutura de Jl 4,18-21 e a estrutura do livro.

### 3.3

#### O contexto literário e sua relação com Jl 4,18-21

A estrutura geral do livro apontou para as conexões existentes entre a unidade textual estudada e o livro inteiro com suas diversas partes, permitindo compreender com maior clareza sua contribuição na composição da mensagem transmitida pelo profeta.

#### 3.3.1

##### O contexto do livro e suas marcas de progressão textual

As seguintes marcas textuais podem ser consideradas referências segmentadoras do texto e sinalizadoras de seu progresso argumentativo:

*a) A transmissão da profecia na introdução e conclusão do livro.*

Uma inclusão gerada pelas locuções “geração seguinte” (cf. Jl 1,3) e “de geração em geração” (cf. Jl 4,20b) poderia ser uma indicação de que Jl 1,2-3 e Jl 4,18-21 são respectivamente introdução e conclusão do escrito inteiro<sup>149</sup>. A promessa final de perenidade e fecundidade populacional de Judá (cf. Jl 4,20) é a garantia do cumprimento da ordem de transmitir da mensagem às gerações futuras, “narrai” (cf. Jl 1,3).

*b) A fórmula do mensageiro e o processo de reversão*

<sup>149</sup> Segundo P. R. Andriach (“Joel, a justiça definitiva”, 165-170) e G. BERNINI, (*Sofonias, Gioele, Abdia, Giona*, 94), Jl 1,2-4 seria uma introdução ao livro de Joel como um todo. No entanto, L. A. Fernandes (*O anúncio do dia do Senhor*, 33, 75, 88, 223) sustenta que Jl 1,2-3 não formam com o v. 4 a primeira seção do livro. Seria uma redução ligar Jl 1,2-3 somente à praga de gafanhotos ou ao contexto das catástrofes, pois esta exortação abrange toda a mensagem do livro e culmina com a última perícope Jl 4,18-21.

Após o segundo oráculo do *yôm* YHWH (cf. Jl 2,1-11), a introdução da fórmula do mensageiro “oráculo de YHWH” (única ocorrência dessa expressão no livro de Joel), sinaliza a importância deste como “ponto pendular” na mensagem do profeta (cf. Jl 2,12)<sup>150</sup>. Nele, YHWH assume a fala, iniciando um movimento de reversão da situação de Judá-Jerusalém. Nessa palavra de YHWH, propondo a atitude a ser assumida pelos destinatários, deve ser colocado o início do processo de reversão que se desenvolverá progressivamente na obra até a restauração plena em Jl 4,18-21.

*c) A resposta positiva de YHWH à liturgia penitencial*

Em Jl 2,18-19 encontra-se uma transição narrativa para a resposta de YHWH ao seu povo, sob a forma discursiva. No v. 18, dois verbos no *wayyiqtol*, “e encheu-se de zelo” e “e se compadeceu”, narram a atitude positiva de YHWH diante do movimento de conversão que Ele mesmo iniciou. Em Jl 4,19, dois verbos de “dizer” no *wayyiqtol* “e respondeu” e “e disse” introduzem a nova etapa do livro articulada como discurso de YHWH (cf. Jl 2,19-4,21). Esses dois vv. narrativos podem ser considerados como dobradiças: o primeiro encerra a primeira parte, dedicada à lamentação suplicante (cf. Jl 1,1-2,18) e, o segundo inicia a segunda com a resposta salvífica de YHWH (cf. Jl 2,19-4,21)<sup>151</sup>.

*d) A promessa de restauração da terra e promessa de restauração do povo em três etapas*

A locução *וְיָשׁוּב* em Jl 3,1 e 4,18 indica, de modo geral, uma segmentação da resposta de YHWH em três etapas temporalmente distintas: futuro imediato (cf. Jl 2,19-27), futuro posterior (cf. Jl 3,1-4,17) e consequências dentro do futuro posterior (cf. Jl 4,18-21)<sup>152</sup>. A confissão da presença de YHWH em meio a seu povo encerra cada etapa (cf. Jl 2,27; 4,17. 21).

Jl 2,27 e Jl 4,17 possuem formulação sintática e temática semelhante. Manifestam a finalidade da ação salvífica de YHWH: revelam que o juízo realizado no *yôm* YHWH é efeito da presença de YHWH em Sião (cf. Jl 2,27; 4,17).

<sup>150</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 85. 400; J. M. F. LIMA, *Voltai para mim e eu voltarei para vós*, 88.

<sup>151</sup> J. M. F. LIMA (*Voltai para mim e eu voltarei para vós*, 77) apresentou convincentes argumentos para que Jl 4,18 seja considerado o encerramento da unidade Jl 2,12-18. Do ponto de vista temático, Jl 2,18 pode ser considerado a constatação de que YHWH ouviu a suplica sacerdotal (cf. L. A. FERNANDES, *O yôm YHWH em Joel 2,1-11*, 145; A. S. KAPELRUD, *Joel Studies*, 90; L. ALONSO SCHÖKEL; J.L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 970).

<sup>152</sup> Cf. T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 92.

Esta segmentação permite reconhecer dois conteúdos da resposta salvífica de YHWH: uma promessa de redenção da terra eleita (cf. Jl 2,19-27) e uma promessa de redenção do povo eleito (cf. Jl 3,1-4,17)<sup>153</sup>, os quais são retomados e concluídos na descrição final da terra restaurada (cf. Jl 4,18) e do povo restaurado (cf. Jl 4,19-21)<sup>154</sup>.

### 3.3.2

#### Contexto geral do livro de Joel

Um breve título informa que a Palavra de YHWH foi dirigida a Joel e o identifica como filho de Petuel (cf. Jl 1,1). Como introdução geral ao livro, a mensagem do profeta é aberta com um apelo aos destinatários presentes (habitantes da terra e seus líderes), e também futuros para que narrem às gerações seguintes como YHWH compadeceu-se de seu povo e sua terra (cf. Jl 1,2-3).

O profeta inicia uma lamentação descrevendo as catástrofes naturais que se abateram sobre Judá-Jerusalém (praga de gafanhotos, seca, incêndio), culminando na carência de ofertas na casa de YHWH (cf. Jl 1,4-12). Por isso, convoca os sacerdotes para que reúnam a todos os habitantes numa assembleia litúrgica (cf. Jl 1,14-20) dedicada à lamentação e intercessão (cf. Jl 1,19-20).

Nesta convocação, destaca-se o primeiro anúncio do *yôm* YHWH (cf. Jl 1,15). Esse não se refere às catástrofes descritas, mas antecipa o segundo anúncio (cf. Jl 2,1-11). Nele, o *yôm* YHWH é descrito sob a metáfora de uma ação militar pela qual YHWH estabelecerá a justiça por meio de seu exército forte e poderoso. Essa ação salvífica, a partir de sua sublime presença em Sião, visa retirar os destinatários da apatia e inércia provocadas pelo impacto das catástrofes<sup>155</sup>.

Como efeito esperado desse anúncio, YHWH chama os destinatários à conversão sincera e ao retorno expressos numa liturgia penitencial (cf. Jl 2,12-18). Em obediência ao “oráculo de YHWH” transmitido pelo profeta (cf. Jl 2,15-17), toda a população, presidida pelos sacerdotes, realiza um dia de jejum solene e de intercessão (cf. Jl 2,15-17).

Jl 2,18 narra que YHWH ouviu o apelo, enchendo-se de zelo por “sua terra” e compadecendo-se de “seu povo”. Responde, em Jl 2,19, com uma promessa de restauração que supera imensuravelmente as expectativas da súplica sacerdotal (cf. Jl 2,19-4,21). A restauração de Judá-Jerusalém abrangerá duas dimensões:

<sup>153</sup> Cf. J. M. ABREGO DE LACY, *Os livros proféticos*, 241; E. ASSIS, *The book of Joel*, 54.

<sup>154</sup> Cf. J. M. ABREGO DE LACY, *Os livros proféticos*, 241; E. ASSIS, *The book of Joel*, 54.

<sup>155</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 399.



A primeira promessa, no presente, anuncia a restauração agrícola das catástrofes naturais (cf. Jl 2,19-27). Um problema vital, mas transitório<sup>156</sup>. A segunda, em que YHWH fala na primeira pessoa, anuncia uma futura restauração da nação (cf. Jl 3,1-4,17) que inaugurará uma era escatológica de salvação (cf. Jl 4,18-21)<sup>157</sup>.

Deste modo, o anúncio de restauração da nação (cf. Jl 3-4) introduz uma nova temática que não havia sido mencionada, mas cujo impacto na vida da comunidade era maior que as catástrofes naturais: a exploração e a dispersão do povo por parte das nações opressoras (cf. Jl 4,1-6). A reversão desta catástrofe sociopolítica acontecerá em duas fases: (1) derramamento do espírito e reunião dos sobreviventes no monte Sião (cf. Jl 3) e (2) reunião de todas as nações no vale de Josafá para o combate e julgamento final (cf. Jl 4).

### 3.3.3

#### O contexto próximo de Jl 4,18-21

Tratando-se da unidade conclusiva, Jl 4,18-21 encontra-se articulado com todo o escrito. No entanto, possui uma íntima relação, terminológica, sintática e semântica com o contexto próximo o qual imediatamente a precede (cf. Jl 3,1-4,17).

Jl 3,1-3 anuncia o *yôm* YHWH como uma era escatológica em que o espírito de YHWH será derramado sobre todo o povo disperso, reunindo-o e salvando-o.

Duas locuções temporais, “E acontecerá depois que” (וְהָיָה אַחֲרָיוֹ; Jl 3,1) e “naqueles dias” (בַּיָּמִים הַהֵמָּה; Jl 3,2), situam o evento no futuro, depois da restauração agrícola de Jl 2,19-27, um acontecimento inédito: YHWH derramará seu espírito “sobre toda carne” (cf. Jl 3,1-2), concedendo-o a todo o povo. Esse evento preparará a chegada do *yôm* YHWH, precedendo-o com sinais cósmicos proféticos que o sinalizarão (cf. Jl 3,3-4). Como consequência desse *yôm*, YHWH reunirá todos os sobreviventes em Jerusalém. Haverá salvação disponível a todo aquele que, reconhecendo sua chegada, invocar o nome de YHWH em Sião (cf. Jl 3,5).

A restauração da população de Judá-Jerusalém subtende a reunificação do povo disperso. Essa reunificação não se dará em nível sociopolítico reunindo quantitativamente os descendentes de Judá segundo o critério da descendência genealógica, mas em nível qualitativo segundo o critério da fé em YHWH. A reintegração, meramente política, equivaleria a restaurar Judá-Jerusalém em seu

<sup>156</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL; J.L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 957.

<sup>157</sup> Cf. a dimensão de escatologia salvífica de Jl 4,18-21 no c. 4.4.d e notas.

estado pré-exílico, o qual fora severamente criticado pelos profetas. Os sobreviventes reunidos em Judá-Jerusalém serão aqueles que invocarem YHWH como resposta a seu chamado e eleição (cf. Jl 3,5)<sup>158</sup>.

Jl 4 anuncia o *yôm* YHWH como evento bélico, em que YHWH reunirá todos os povos “não israelitas”<sup>159</sup> no vale de Josafá para estabelecer seu reinado e seu juízo definitivo. Duas locuções “naqueles dias” (בַּיָּמִים הַהֵמָּה) e “naquele tempo” (וּבְעֵת הַהִיא) retomam a temporalidade da unidade anterior, fazendo do juízo das nações um acontecimento simultâneo à reunião dos sobreviventes de Judá (cf. Jl 3,5)<sup>160</sup>.

Jl 4,1-21 abre-se com um oráculo de salvação com duplo anúncio (vv.1-3): a mudança do destino de Judá-Jerusalém (cf. Jl 4,1) e um processo dirigido contra todas as nações (cf. Jl 4,2). Entre os elementos apresentados na acusação (cf. Jl 4,2-3) estão a deportação do povo e a exploração da terra que parecem estar retomadas na locução “em terra deles” do v. 19d. O nome próprio “Josafá” (“YHWH+julga”; Jl 4,2.2), e o verbo טָשַׁף (“julgar”, “entrar em processo”) estabelecem o contexto interpretativo ético-forense (cf. Jl 4,19cd.21ab) pelo qual serão justificadas a punição infligida sobre os povos opressores (cf. Jl 4,19ab) e o restabelecimento da terra e do povo (cf. Jl 4,18.20ab). YHWH é o magistrado ou juiz, o qual entra em processo em favor do fraco inocente (cf. Jl 4,19d).

Um vocativo dirigido a dois novos sujeitos (cf. Jl 4,4) e a fórmula do mensageiro (cf. Jl 4,8) delimitam um oráculo de juízo dirigido de modo particular a Tiro e Sidônia. Esses povos receberão castigo semelhante ao mal que fizeram (Lei do Talião), escravizando e vendendo crianças (cf. Jl 4,4-8). Ao situá-lo entre a abertura do julgamento das nações e convocação dos povos, o profeta oferece antecipadamente aos destinatários um exemplo dos critérios empregados no processo contras às nações.

O tema do juízo “universal” das nações é retomado em Jl 4,9, com uma ordem de convocação à “guerra santa”: “Proclamai isto entre as nações”. Inicia uma cadeia de verbos imperativos que envolvem: convocação dos guerreiros (cf. Jl 4,9); armamento e preparação para a batalha (cf. Jl 4,10); reunião das nações no vale de Josafá (cf. Jl 4,11-12), onde YHWH se sentará para julgar (cf. Jl 4,12). Pela última

<sup>158</sup> Em Jl 3,5 tanto os sobreviventes como YHWH são sujeitos do verbo קָרָא. Tendo YHWH por sujeito, o verbo indica Sua iniciativa vocacional de estabelecer uma relação intensa ou íntima com aqueles a quem chamou. Na locução “clamar o nome de YHWH”, tendo os sobreviventes por sujeito, pode indicar desde a invocação cultual até o pedido de socorro (cf. C. J. LABUSCHAGNE, “קָרָא”, *TLOT*, 1449; L. ALONSO SCHÖKEL E J. L., SICRE DIAZ, *Profetas II*, 976; R. B. DILLARD, “Joel”, 298).

<sup>159</sup> Cf. A. R. HULST, “גִּוִּי/עַם”, *TLOT*, 1154.

<sup>160</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L., SICRE DIAZ, *Profetas II*, 975.

sequência de imperativos retirados da imagem agrícola da ceifa e da prensa, o profeta expressa a chegada da hora do julgamento. O passar da foice e prensa das uvas são uma metáfora da punição. O vale recebe então o nome simbólico “decisão” ou “debulha” (הַרְוִיץ) (cf. Jl 4,13-14). Jl 4,9-14 se encerra com o anúncio da proximidade do *yôm* YHWH emoldurado pela repetição do vocativo “multidões” (הַמְּוֹנִים) e da referência espacial “no Vale da decisão” (בְּעֵמֶק הַהַרְוִיץ). Deste modo, o profeta faz a segunda etapa da resposta de YHWH (cf. Jl 4,3–4,17) chegar ao ponto mais alto: a descrição final do *yôm* YHWH em Jl 4,15-17<sup>161</sup>.

A introdução dos novos sujeitos “sol e lua” indicam o início da nova unidade textual. O *yôm* YHWH é descrito em meio a sinais cósmicos e pânico universal provocado pelo “rugido” de YHWH (cf. Jl 4,14-16). No entanto, os filhos de Israel encontraram refúgio em YHWH. A unidade é encerrada com o discurso direto de YHWH anunciando o reconhecimento universal de sua presença em Sião, sua santa montanha e da santidade de Jerusalém que será purificada definitivamente e nenhum estrangeiro a profanará (cf. Jl 4,15-17).

Deste modo, o texto chega ao clímax em tom conclusivo: após o último anúncio do *yôm* YHWH, descrevendo as transformações operadas por YHWH. A terra eleita será plenamente restaurada, os inimigos serão aniquilados e Judá-Jerusalém habitará eternamente junto de YHWH em Sião (cf. Jl 4,18-21).

### 3.4 Linhas temáticas e teológicas do livro de Joel

A análise do contexto geral e a identificação de marcas textuais permite reconhecer um texto unitário no qual a mensagem central se desenvolve progressivamente através de uma estrutura articulada por diversos discursos unidos por um eixo narrativo (cf. Jl 2,18-19). Essa estrutura é conduzida por linhas temáticas que se entrelaçam tecendo a mensagem central do livro de Joel. Dentre elas citamos:

#### 3.4.1 O anúncio do “*yôm* YHWH”

Através de quatro anúncios (cf. Jl 1,15-20; 2,1-11; 3,1-5; 4,9-17) o profeta compõe uma imagem unitária do *yôm* YHWH, pela qual revela a eminente chegada de um “dia” teofânico, litúrgico, bélico e escatológico no qual a presença de YHWH

<sup>161</sup> Cf. A. M. DOS SANTOS, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17*, 59-60.

manifestará definitivamente sua justiça salvífica entre os homens, restaurando o povo e a terra por Ele eleitos e libertando-os de toda opressão<sup>162</sup>.

Em Jl 1,15, o *yôm* YHWH não se identifica com a carestia causada pela praga de gafanhotos e a seca, descritas em de Jl 1,4-20. Esses desastres naturais são o problema inicial do escrito, isto é, o ponto complicador a partir do qual o profeta desenvolve sua mensagem. O anúncio do *yôm* YHWH em Jl 1,5 aparece como um anseio do profeta diante do estado alarmante em que se encontravam seus contemporâneos<sup>163</sup>.

Em Jl 2,1-11, o anúncio do *yôm* YHWH é desenvolvido como a grande resposta de YHWH às necessidades de seu povo. A partir da imagem da praga de gafanhotos, o profeta descreve a manifestação salvífica de YHWH a frente de seu exército forte e poderoso para estabelecer a verdade e a justiça sobre os habitantes da terra, os judeus e não-judeus, salvando justos e condenando os ímpios<sup>164</sup>.

Os dois últimos anúncios, no contexto da promessa de restauração da nação judaica (cf. Jl 3,1-4-17), não alteram a imagem do *yôm* YHWH delineada em 2,1-11, mas desenvolvem e ampliam o seu sentido.

Em Jl 3,1-5, o profeta descreve, no *yôm* YHWH, a reunião dos sobreviventes dispersos do povo judeu no monte Sião (reunificação da nação) e a sua salvação pela invocação do nome de YHWH (restauração da fé). Isto se tornará possível porque a vinda do *yôm* YHWH será precedida por um poderoso derramamento do espírito de YHWH, comunicando a todo o povo a inspiração profética e capacitando-o para reconhecer nos sinais cósmicos a sinalização da sua chegada<sup>165</sup>.

Em Jl 4,9-17 o profeta anuncia que, se para os sobreviventes o *yôm* YHWH será reunificação e salvação, para as nações opressoras será um terrível juízo. Nesse anúncio, o *yôm* YHWH é descrito sob a forma de uma batalha final entre YHWH e as nações. Todas serão reunidas no vale de Josafá e terão de comparecer diante de YHWH, quem estabelecerá seu reinado e seu juízo definitivo.

Interpretada a partir dessa linha temática, a restauração de Judá-Jerusalém descrita em Jl 4,18-21 aparece como o resultado ou consequência da intervenção poderosa de YHWH operada em seu *yôm* (cf. Jl 4,14)<sup>166</sup>. Nele, YHWH estabelece seu juízo definitivo emitindo uma sentença com duplo efeito: declaração da culpabilidade dos réus com a punição prevista (cf. Jl 4,19) e a declaração da

<sup>162</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 389-398.

<sup>163</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 188-208.

<sup>164</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 157-188.

<sup>165</sup> Segundo J. Jeremias (“אֲנִי־יְהוָה”, *TLOT*, 901) o *nifal* do verbo em Jl 3,1 possuiria um significado restrito de “receber revelação profética”.

<sup>166</sup> Cf. T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 98-101.

inocência das vítimas com a reparação prevista para o dano sofrido (cf. Jl 4,20-21)<sup>167</sup>.

### 3.4.2

#### A manifestação da presença de YHWH em Sião

No livro de Joel, o templo de Jerusalém é denominado “casa de YHWH” (cf. Jl 1,9.12.18; 4,18) ou “casa de vosso Deus” (cf. Jl 1,13.14) e “do nosso Deus” (cf. Jl 1,16). Deste modo, o profeta expressa a convicção fundamental da fé israelita de que YHWH habita em Sião, isto é, no meio de seu povo.

Como se pode perceber, a maioria das citações encontra-se no contexto da lamentação pela falta de alimentos ofertados para o culto litúrgico. Essa carência não supõe uma negligência do povo (que seria considerada pecado), mas é justificada a partir das carestias agrícolas causadas pelos gafanhotos, a seca e o incêndio, isto é, pelos desastres naturais.

No entanto, Jl 2,27; 4,17.21 parecem supor que o sofrimento causado pelos desastres naturais, e a dispersão do povo judeu, por parte de seus conquistadores, tenham ofuscado a certeza da presença e ação de YHWH. Esta debilidade, ainda que compreensível, poderia acarretar graves consequências para a identidade espiritual e religiosa da fé israelita; e mesmo para a sobrevivência do povo. Diante desse desafio, o profeta levanta a sua voz.

Assim, se pode compreender porque em Jl 2,27 e 4,17, estrategicamente localizados para articular o argumento do livro, é enfatizado que a ação divina no *yôm* YHWH permitirá a todos compreender esse evento como manifestação e consequência da presença de YHWH em Sião. Esta linha temática (cf. Jl 2,1.15.23; 3,5; 4,16-17.21) deve ser considerada, ao lado do anúncio do *yôm* YHWH, como o conteúdo fundamental da mensagem do profeta<sup>168</sup>.

Interpretada a partir dessa linha temática, a restauração de Judá-Jerusalém é descrita em Jl 4,18-21 como consequência da presença de YHWH em Sião, como única fonte de salvação e vida que irradiam de seu templo. Ao mesmo tempo, Jl 4,18-21 é a descrição da glorificação de Judá-Jerusalém por causa da soberania de YHWH que nela habita<sup>169</sup>.

<sup>167</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 22.25.93.

<sup>168</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 22-23. 399.

<sup>169</sup> Cf. J. M. ABREGO DE LACY, *Os Livros Proféticos*, 242-243.

### 3.4.3

#### O retorno a YHWH através da liturgia penitencial

Entre o segundo anúncio do *yôm* YHWH (cf. Jl 2,1-11) e o início da resposta positiva de YHWH (cf. Jl 2,19-4,17), está o apelo à conversão (cf. Jl 2,12-18), podendo ser considerada a terceira linha temática a compor a mensagem do livro.

A obra salvífica é dom de YHWH. Dele parte a iniciativa de dirigir ao seu povo a sua palavra (cf. Jl 1,1; 2,12). No entanto, os apelos à “conversão” supõem uma cooperação humana. Essa se expressa numa nova atitude de consciência, concretizada no “retorno” sincero, pessoal e comunitário em uma liturgia de súplica e lamentação<sup>170</sup>.

Na mensagem do livro de Joel, ao contrário de outros textos proféticos, o tema conversão-salvação não supõe denúncia e acusação de pecado<sup>171</sup>. Trata-se antes, de um apelo dirigido a destinatários paralisados diante das aflições e adversidades sofridas injustamente, correndo o risco de se esquecer da presença eficaz de YHWH em Sião.

A mensagem do profeta é um convite a se voltar totalmente para YHWH, através da liturgia penitencial, reconhecendo-o como única fonte de ajuda na crise. O reconhecimento da própria fragilidade, de criatura diante do Criador, e a dependência total dele permitiriam sair da apatia, numa atitude de intercessão confiante em sua providência divina<sup>172</sup>.

Interpretada a partir dessa linha temática, a restauração de Judá-Jerusalém descrita em Jl 4,18-21 aparece como a bênção procurada pela liturgia penitencial em Jl 2,14, efeito de quem compreendeu o anúncio positivo do *yôm* YHWH em Jl 2,1-11.

### 3.4.4

#### A restauração de Judá-Jerusalém

O tema da restauração completa de Judá-Jerusalém é o pano de fundo do livro de Joel. O contexto nefasto inicial contrasta com o contexto benéfico descrito no fim do livro. A restauração de Judá-Jerusalém aparece no livro de Joel como um processo de transformação do estado inicial ao estado final e abarca o livro inteiro. É a resposta positiva de YHWH diante da liturgia penitencial sincera (cf. Jl 2,19–

<sup>170</sup> Cf. J. M. F. LIMA, *Voltaí para mim e eu voltarei para vós*, 14.128.

<sup>171</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 76-79; J. M. F. LIMA, *Voltaí para mim e eu voltarei para vós*, 19-20.

<sup>172</sup> Cf. G. S. OGDEN, “Joel 4 and prophetic responses to national lament”, 105; L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 76-79.

4,21), fruto da manifestação salvífica da presença de YHWH (cf. Jl 2,27; 4,17.18ef.21c) através do *yôm* YHWH (cf. Jl 1,15; 2,1.11; 3,4; 4,14).

Essa resposta redentora de YHWH possui duas dimensões: a restauração da terra eleita (cf. Jl 2,19-27), “sua terra”, que responde à urgente ameaça à subsistência do povo, e a restauração da nação judaica, “seu povo” (cf. Jl 3,1–4,17). Essa última possui dois desafios a serem superados<sup>173</sup>: a deportação do povo e sua opressão constante por parte das nações inimigas. A salvação, portanto, supõe dois movimentos simultâneos: a reunião do povo eleito em Judá-Jerusalém (cf. Jl 3,1-5) e a libertação dos povos opressores (cf. Jl 4,1-17)<sup>174</sup>.

### 3.4.5

#### Jl 4,18-21 e a síntese da mensagem do livro de Joel

A partir da identificação dessas quatro linhas temáticas pode-se delinear a mensagem do livro como um todo:

Diante do estado alarmante, provocado pela devastação agrícola e a desintegração populacional, o profeta anuncia o *yôm* YHWH como a resposta salvífica de YHWH à realidade de seu povo. A presença de YHWH em Sião, talvez ofuscada pelo sofrimento da população, é a justificativa para esta ação poderosa. Apesar de tudo, YHWH sempre esteve no meio de seu povo e no templo que escolheu para habitar. A conversão e o retorno sincero a YHWH manifestados publicamente em uma liturgia penitencial são as atitudes esperadas por Ele em relação ao seu povo. A resposta positiva por Ele desejada é a restauração completa e extraordinária de Judá-Jerusalém.

### 3.5

#### Conclusões parciais

A partir da análise da estrutura geral e do contexto literário, chegamos às seguintes conclusões parciais:

- A restauração de Judá-Jerusalém descrita em Jl 4,18-21 não está em oposição ao juízo no *yôm* YHWH, numa relação juízo-restauração, mas é o resultado esperado como consequência desse *yôm* desde o início do livro.

- Concebendo o livro de Joel numa estrutura formal dialética em duas etapas, lamentação (cf. Jl 1,1–2,17) e resposta (cf. Jl 2,19–4,21), compreende-se que a restauração de Judá-Jerusalém é o conteúdo de uma resposta favorável de YHWH ao processo de retorno e à liturgia penitencial realizado na primeira parte.

<sup>173</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O yôm YHWH em Joel 2,1-11*, 80-21.

<sup>174</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O yôm YHWH em Joel 2,1-11*, 80-21.

- Essa resposta de restauração acontece em dois níveis temporal e qualitativamente diferentes: uma restauração operada no presente para um problema transitório (cf. Jl 2,19-27) apontando para o cumprimento de uma restauração futura escatológica e definitiva (cf. Jl 3,1-4,21).

- As etapas descritas possibilitam entrever um desenvolvimento unitário e progressivo no escrito de Joel.

- Pode-se reconhecer uma correspondência entre Jl 4,18-21 com a estrutura geral do livro. As diversas propostas de estrutura evidenciam diferentes relações que podem ser estabelecidas: reversão, conclusão, resumo ou síntese e clímax argumentativo. Sobretudo, as propostas de estruturação da resposta de YHWH em três etapas parecem articular com mais clareza, o conteúdo de Jl 4,18-21 com o tema da resposta salvífica de YHWH, revelando uma bipartição entre a restauração agrícola da terra eleita (cf. Jl 4,18) e a restauração populacional da nação eleita (cf. Jl 4,19-21). Outra tensão pode ser reconhecida entre o destino dos povos opressores (Egito e Edom; cf. Jl 4,19) e do povo eleito (Judá-Jerusalém; cf. Jl 4,18.20-21).

- Além disso, pode-se reconhecer em Jl 4,18-21 uma retomada das principais linhas temáticas desenvolvidas no livro de Joel: o *yôm YHWH*, a presença de YHWH em Sião, o chamado ao retorno pela liturgia penitencial e a restauração de Judá-Jerusalém. Como se pode perceber, as estruturas propostas e o contexto geral possibilitam muitas leituras complementares da unidade final.

Essa característica de compêndio temático interfere nas interpretações propostas de modo que os estudiosos acentuam ora o elemento paradisíaco<sup>175</sup>, ora o jurídico, ora o escatológico<sup>176</sup>. Para alguns, Jl 4,18-21 é a bênção procurada pelo movimento de retorno em Jl 2,14<sup>177</sup>. Para outros, a glorificação do povo de YHWH e de Jerusalém, lugar em que ele escolheu para fazer habitar seu nome<sup>178</sup>. Para outros, a descrição dos resultados do juízo de YHWH em seu *yôm* restaurando a justiça entre Judá e as nações opressoras<sup>179</sup>.

<sup>175</sup> Cf. G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdias, Giona*, 193.

<sup>176</sup> Cf. S. AMSLER, *Os últimos profetas*, 76; G. BOGGIO, *Joel, Baruc, Abdias, Ageu, Zacarias, Malaquias*, 122.

<sup>177</sup> Cf. J. A. THOMPSON, “Joel”, *IB*, 730; R. B. DILLARD, “Joel”, 311-312.

<sup>178</sup> Cf. F. BUCK, “Joel”, 183-184; P. J. MORRIS, “Joel”, *Verbum Dei*, 703.

<sup>179</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, 39-43; D. A. GARRETT, “The Structure of Joel”, 289-297.



## 4

## O texto, sua constituição e organização

No presente capítulo são apresentados os estudos e resultados da análise e interpretação exegética de Jl 4,18-21.

## 4.1

## Tradução e notas de crítica

## 4.1.1

## Tradução

E acontecerá naquele dia:	18a	וְהָיָה בַּיּוֹם הַהוּא
os montes gotejarão <sup>[a]</sup> mosto,	18b	יִטְפוּ הַהָרִים עֲסִים
e das colinas correrá <sup>[b]</sup> leite	18c	וְהִגְבְּעוֹת תִּלְכְּנָה חֶלֶב
e de todos os canais <sup>[c]</sup> de Judá correrão águas <sup>[d]</sup> ;	18d	וְכָל־אֶפְיָקֵי יְהוּדָה יֵלְכוּ מַיִם
e um manancial brotará da casa de YHWH	18e	וּמַעְיָן מִבֵּית יְהוָה יֵצֵא
e irrigará <sup>[e]</sup> o Vale <sup>[f]</sup> das Acácias <sup>[g]</sup> .	18f	וְהִשְׁקָה אֶת־גִּחַל הַשִּׁטִּים:
O Egito se tornará uma desolação	19a	מִצְרַיִם לְשִׁמְמָה תִּהְיֶה
e Edom <sup>[a]</sup> se tornará um deserto <sup>[b]</sup> desolado <sup>[a]</sup> ,	19b	וְאֶדוֹם לְמִדְבָּר שִׁמְמָה תִּהְיֶה
por causa <sup>[c]</sup> da violência contra <sup>[d]</sup> os filhos de Judá,	19c	מִחַמַּס בְּנֵי יְהוּדָה
dos quais <sup>[e]</sup> derramaram sangue inocente <sup>[f]</sup> em sua terra.	19d	אֲשֶׁר־שָׁפְכוּ דָם־נָקִיא בְּאֶרֶצָם:
Mas Judá para sempre será residida <sup>[a]</sup>	20a	וַיְהוּדָה לְעוֹלָם תִּשָּׁב
e Jerusalém de geração em geração.	20b	וַיְרוּשָׁלַם לְדוֹר וָדוֹר:
<sup>[a]</sup> “E declararei inocente o seu sangue	21a	וְנִקֵּיתִי דָמָם
[que] não declarei inocente” <sup>[a]</sup>	21b	לֹא־נִקֵּיתִי
E YHWH está habitando <sup>[b]</sup> em Sião.	21c	וַיִּהְיֶה שׁוֹכֵן בְּצִיּוֹן:

## 4.1.2

## Notas de crítica

– Jl 4,18:

[v. 18a] BHQ<sup>app</sup> indica que o *qal yiqtol* יִטְפוּ (“gotejarão”), presente no TM, está apoiado pela Peshita. Contudo, a forma יִטְפוּ, encontrada no 4QXII<sup>c</sup>, parece sugerir estar o verbo no *hifil* e cita a ocorrência em Am 9,13 (וְהִטְפִּינוּ), possuindo uma construção muito próxima de Jl 4,18. BHQ<sup>app</sup> sugere que o problema trata-se

de uma assimilação, que poderia ter sido provocada pela semelhança textual entre Am 9,13 e Jl 4,18: verbo **הָטַף** + sujeito “montes” (**הַהָרִים**) + objeto “mosto” (**עֵסִיס**)<sup>180</sup>.

A LXX, a Vulgata e o Targum traduziram as ocorrências do verbo **הָטַף** em Jl 4,18 e Am 9,13 do mesmo modo, não sendo possível determinar, a partir dessas versões, se ambos os verbos estivessem no *hifil* como indicado no comentário crítico da BHQ<sup>app</sup> na p. 78.

Não há razões para alterar o TM: o verbo **הָטַף** possui o mesmo sentido tanto no *qatal* como no *hifil*: “gotejar”, “fluir”<sup>181</sup>.

[v. 18b] Os dois empregos transitivos do verbo **הָלַךְ** (v. 18cd) trazem, além do sentido de movimento característico do verbo, “caminhar, correr”, a nuance de abundância ou transbordamento, podendo ser traduzidos por “manar, verter”<sup>182</sup>. A tradução por “correr” abarca ambos os sentidos<sup>183</sup>.

[v. 18c] O termo **קַיִי** indica as fendas ou sulcos profundos no relevo por onde correm as águas durante as estações de chuva (cf. expressão “canais de águas” em Jl 1,20)<sup>184</sup>.

[v. 18d] A edição da BHS<sup>app</sup>, nota “a”, indica que vários manuscritos acrescentam o adjetivo plural atributivo, “vivas” (**חַיִּים**). O TM está apoiado pelas versões da LXX, Vulgata e Peshita. Essa adição possui proximidade linguística e temática com Zc 14,8. Não há razões suficientes para a mudança, razão pela qual o problema não foi considerado relevante e não foi tratado pela BHQ<sup>app</sup>.

[v. 18e] O significado *hifil* do verbo **שָׁקַח** pode ser traduzido por “dar de beber” (cf. Gn 21,19) ou “fazer beber” (cf. Nm 5,24-27), quando se refere a homens e animais. Traduz-se por “irrigar, molhar” caso se refira à terra (cf. Gn 2,6), à vegetação cultivada (cf. Dt 11,10) ou selvagem (cf. Ecl 2,6)<sup>185</sup>.

[v. 18f] BHQ<sup>app</sup> indica que o manuscrito 4QXII<sup>c</sup> testemunha uma leitura diferente do TM com a inserção do substantivo no **כֹּל** na locução **אֶת-כָּל-נַחַל**: “todo o vale” (**אֶת כָּל נַחַל**). Não há razões para corrigir o TM, o qual encontra apoio na LXX e demais versões gregas (Áquila, Teodociano e Símaco), na Vulgata, na Peshita

<sup>180</sup> Cf. H. MADL, “הָטַף”, *TDOT*, 395.

<sup>181</sup> Cf. “הָטַף”, BDB, 5197, 642-643; H. MADL, “הָטַף”, *TDOT*, 400.

<sup>182</sup> Cf. GK §117; JM §125; G. SAUER, “הָלַךְ”, *TLOT*, 497; L. J. COPPES, “הָלַךְ”, *DITAT*, 355.

<sup>183</sup> L. Alonso Schökel (“הָלַךְ”, *DBHP*, 177) afirma que o emprego do verbo **הָלַךְ** em Jl 4,18 compõe uma expressão idiomática indicando “se desfazer em” (cf. Ez 7,17) e por isso, traduz a primeira ocorrência por: “as colinas se liquefarão em leite”. No entanto, não mantém coerência semântica ao traduzir a segunda ocorrência do verbo por “estarão cheios” (cf. L. ALONSO SCHÖKEL, J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 979).

<sup>184</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “אֶפְיָק”, *DBHP*, 72; “אֶפְיָק”, BDB, 67; “אֶפְיָק”, *DITAT*, 149.

<sup>185</sup> L. Alonso Schökel (“שָׁקַח”, *DBHP*, 690) compreende-o no sentido de “engrossar” a Torrente das Acácias e indica a atribuição causal ao sujeito retomando-o com uma partícula relativa: “que engrossará” (cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 979).

e no Targum. O acréscimo poderia ser compreendido como uma harmonização com segmento anterior (cf. Jl 4,18d).

[v. 18g] BHQ<sup>app</sup> afirma que a LXX traduz lit. נַחַל הַשִּׁטִּים por “torrente das acácias” (χειμάρρουν τῶν σχοίνων)<sup>186</sup>, enquanto que as versões gregas de Áquila, Teodocínio e Símaco, no lugar de τῶν σχοίνων traduzem por τῶν ἀκανθῶν (“dos espinheiros”)<sup>187</sup> e traduzido na Vulgata por *spinarum*. Somente em Jl 4,18 e Mq 6,5, a LXX traduziu por χειμάρρουν τῶν σχοίνων. Já nas outras ocorrências foi apenas transliterada por tratar-se de uma referência geográfica<sup>188</sup>.

O termo שִׁטִּים está atestado no 4QXII<sup>c</sup>, na Peshita e no Targum, confirmando o sentido empregado pelo TM. As diferentes traduções poderiam ser explicadas por procederem de tradutores distintos, por opção metodológica, ora transliterando ora traduzindo, ou ainda, por uma intenção explícita de não identificar o “Vale das Acácias”, de Jl 4,18, ao conhecido “Vale do Sitim” (cf. Nm 25,1; 33,49; Js 2,1; 3,1). No entanto, שִׁטִּים parece possuir um sentido figurado em Jl 4,18: como as acácias crescem em solo seco, o nome indicaria que até os desertos serão férteis e irrigados<sup>189</sup>.

A LXX poderia ter reconhecido esse duplo sentido e optado pela tradução para evidenciá-lo (cf. Jl 4,2.12.14)<sup>190</sup>. Ignoram-se os motivos para a ocorrência do mesmo fenômeno em Mq 6,5.

– Jl 4,19:

[v. 19a-a] Não há razões suficientes para, a partir da métrica, alterar o TM, apagando a segunda ocorrência do verbo יִקְטֹל no *qal yiqtol* na 3<sup>a</sup> f. sg. (“será”), e a segunda ocorrência do substantivo f. sg. שְׁמֵמָה (“desolação”), como sugere o BHS<sup>app</sup>. Apesar da “leitura breve”, encontrar apoio na Peshita, o escriba poderia ter corrigido a divergência métrica apagando o termo. Também poderia ser uma harmonização empregando a figura sintática da elipse presente em Jl 4,20. Deste modo, deletar os dois termos acentuaria o paralelo, o qual parece existir entre Jl

<sup>186</sup> Cf. T. MURAOKA, “σχοῖνος”, *GELS*, 667.

<sup>187</sup> Cf. T. MURAOKA, “ἀκανθα”, *GELS*, 19.

<sup>188</sup> Na BH, o substantivo feminino שִׁטָּה (“acácia”) ocorre apenas uma vez no singular (cf. Is 41,15), nas demais (cf. Nm 25,1; 33,49; Js 2,1; 3,1; Jl 4,18; Mq 6,5), ocorre no plural e acompanhado de artigo שִׁטִּים indicando um topônimo. 2 vezes em composição נַחַל הַשִּׁטִּים (cf. Nm 33,49) e נַחַל הַשִּׁטִּים (cf. Jl 4,18). Por 4 vezes a LXX transliterou a expressão hebraica para o grego “Sitim” Σατιν (cf. Nm 25,1; 33,49; Js 2,1; 3,1) e 2 vezes a traduziu lit. “às acácias” τῶν σχοίνων (cf. J. L. MACKENZIE, “Acácia”, DB, 10; “Sitim”, DB, 893; L. ALONSO SCHÖKEL, “שִׁטִּים”, *DBHP*, 667. 792).

<sup>189</sup> Cf. P. J. MORRIS, “*Joel*”, *Verbum Dei*, 703.

<sup>190</sup> Do mesmo modo, o profeta emprega o nome próprio “Josafá” יְהוֹשָׁפָט (cf. Jl 4,2.12) como sinônimo de “הַרְוֵי” (cf. Jl 4,14), estabelecendo um sentido duplo ao nome do lugar: “YHWH julga” (cf. A. M. DOS SANTOS, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17*, 67).

4,19ab e 4,20ab. Ainda que o verbo esteja ausente no segundo colon da Peshita e da Vulgata, ambos possuem boa atestação na transmissão hebraica e na LXX. Ao se manter a repetição dos termos, compõe-se uma figura sintática empregada pelo profeta, podendo ser a razão para tal problema não ter sido tratado na BHQ<sup>app</sup><sup>191</sup>.

[v. 19b] A locução לְמִדְבָּר significa, lit., “para um deserto”. Todavia, a preposição utilizada numa frase construída com o verbo הִתְיַבֵּשׁ, pode assumir o sentido de “se converte a” ou “se tornar algo”<sup>192</sup>. A forma usada no TM está sustentada pelas versões da LXX, Vulgata, Peshita e Targum, aparecendo, inclusive, duplicada no 4QXII<sup>c</sup>. No comentário ao BHQ<sup>app</sup>, p. 78, nota-se que a segunda ocorrência está escrita na linha acima, mas sem a preposição לְ “um deserto” (מִדְבָּר). Desta forma o escriba teria indicado que teve diante dos olhos duas formas do texto em questão.

[v. 19c] O sentido de origem ou de causa está indicado pela preposição מִן, justificando a tradução usada: “por causa”<sup>193</sup>.

[v. 19d] A locução em cadeia construída בְּנֵי יְהוּדָה (filhos de Judá) deve ser compreendida como genitivo de relação ou de objeto (cf. Hab 2,8.17; Ab 10) da locução regente com preposição מִן (por causa da violência), indicando uma violência sofrida pelos filhos de Judá e não cometida por eles<sup>194</sup>. A tradução literal “filhos de Judá” possibilita distinguir do substantivo יְהוּדִי (“judeu”)<sup>195</sup>.

[v. 19e] A partícula relativa אֲשֶׁר (“dos quais”) exerce a função sintática de unir o v. 19d ao v. 19c, substituindo no segundo segmento a locução “filhos de Judá” presente no primeiro. Estando atestada em todas as testemunhas textuais, não há razões para suspeitar de que seja uma adição posterior, como havia sugerido BHS<sup>app</sup>, razão pela qual não foi mais considerado um problema relevante na BHQ<sup>app</sup>.

[v. 19f] O adjetivo נָקִי (“inocente”) não está em sua forma simples נָקִי, mas derivada. O fenômeno é explicado pelo fato de que, em algumas vezes, um נ é acrescentado nas palavras terminadas com י, ו e י, tanto por razões fonéticas como por erro gráfico<sup>196</sup>.

<sup>191</sup> E. Zurro (*Procedimientos Iterativos En La Poesía Ugarítica e Hebrea*, 137) classifica essa repetição do termo מִן מִן מִן em Jl 4,19b como um artifício iterativo A// regente + A. O termo afetado pelo artifício iterativo desempenha no segundo segmento a função de termo regido.

<sup>192</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “הִתְיַבֵּשׁ”, *DBHP*, 173.

<sup>193</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “מִן”, *DBHP*, 383.

<sup>194</sup> Cf. JM § 129e; E. W. BULLINGER, *Figures of Speech Used in the Bible*, 997; H. J. STOEBE, “מִן”, *TLOT*, 580.

<sup>195</sup> L. Alonso Schökel e J. L. Sicre Diaz, (*Profetas II*, 979) traduziram por uma hendíadis: “judeus”.

<sup>196</sup> Cf. GK §23.

– Jl 4,21:

[v. 21a-a] BHQ<sup>app</sup> indica que a sequência **וְאֵינִי מְדַבֵּר בְּדַמִּי** (“E declararei inocente o seu sangue [que] não declarei inocente”), presente no TM, está sustentada pelo 4QXII<sup>c</sup> e pela Vulgata: *et mundabo sanguinem eorum quem non mundaveram* (“eu vou limpar o sangue dos que eu não tinha limpado”). A LXX, porém, testemunha outra tradição textual, καὶ ἐκδικήσω τὸ αἷμα αὐτῶν καὶ οὐ μὴ ἄθωώσω (“E vingarei o seu sangue, e não deixarei impune”). Leitura parcialmente atestada na Peshita: “e reclamarei o seu sangue e não perdoarei”.

A leitura proposta pela LXX traz duas divergências em relação ao TM:

a) Divergência terminológica: enquanto o TM traz duas ocorrências do verbo **הָקַדְנָה**, a LXX apresenta ἐκδικέω (“vingar”) <sup>197</sup> em Jl 4,21a e ἄθωόω (“deixar impune”) <sup>198</sup> em Jl 4,21b.

b) Divergência sintática: enquanto no TM há uma sequência *w<sup>e</sup>qatal* e *qatal*, na LXX ambos os verbos estão conjugados no indicativo futuro ativo: ἐκδικήσω e ἄθωώσω.

A partir dessa constatação, duas alternativas de emenda foram propostas:

a) Emenda terminológica: para alguns estudiosos, o fato de as duas ocorrências do verbo **הָקַדְנָה** serem traduzidas de modo diverso pela LXX (ἐκδικέω/ἄθωόω), e, ainda, do verbo **הָקַדְנָה** ser frequentemente traduzido por ἐκδικέω <sup>199</sup>, sugeria que a LXX esteve diante de um texto hebraico com termos distintos. Provavelmente se deveria ler em Jl 4,21a “eu vingarei o sangue deles” (**וְאֵינִי מְדַבֵּר בְּדַמִּי**) no lugar da locução **וְאֵינִי מְדַבֵּר בְּדַמִּי** presente no TM. Outra possibilidade seria ler **וְאֵינִי מְדַבֵּר בְּדַמִּי** também em Jl 4,21b substituindo a segunda ocorrência de **הָקַדְנָה** “(que) eu (ainda) não vinguei” <sup>200</sup>.

No entanto, a repetição de **הָקַדְנָה** está sustentada pelo manuscrito 4QXII<sup>c</sup> e pela Vulgata (*mundabo/mundaveram*). Segundo o comentário ao BHQ<sup>app</sup>, p. 78, a existência de um texto hebraico com o verbo **הָקַדְנָה** não está necessariamente pressuposta pela LXX e a Peshita <sup>201</sup>. Além disso, o mesmo comentário afirma que essas versões, provavelmente, buscaram harmonizar a tensão provocada pela

<sup>197</sup> Segundo D. Barthélemy (CTAT, 3, 641), em Jl 4,21, a LXX (RALFS, 524) optou por ἐκδικήσω atestado no papiro W e nas mais antigas versões coptas (A, Q) como forma original, considerando como variante a ocorrência do verbo ἐκζητέω (“pedir conta de”) encontrado nos códices Vaticanus, Sinaítico, na Vetus Latina e no Antioqueno. A Peshita parece ter se inspirado no verbo ἐκζητέω. Para o significado dos verbos ἐκδικέω e ἐκζητέω (cf. U. FALKENROTH, “dikē”, DITNT, 307-313; T. MURAOKA, “ἐκδικέω”, GELS, 206; Cf. H.-G. LINK, “zēteō”, DITNT, 250-252).

<sup>198</sup> Cf. T. MURAOKA, “ἄθωόω” GELS, 13.

<sup>199</sup> Cf. T. MURAOKA, “ἐκδικέω” GHATIS, 36. 282; U. FALKENROTH, “dikē”, DITNT, 307.

<sup>200</sup> Cf. J. L. CRENSHAW, Joel, 202.

<sup>201</sup> Cf. C. VAN LEEUWEN, “הָקַדְנָה”, TLOT, 973; K. G. WARMUTH, “הָקַדְנָה”, TDOT, 553-563; M. C. FISHER E B. K. WALKER, “הָקַדְנָה”, DITAT, 997; PEELS, H. G. L., The Vengeance of God, 21-23.

repetição do verbo, substituindo uma das ocorrências por um sinônimo (ἄθροω), na tentativa de fazer o texto ficar mais inteligível<sup>202</sup>. A LXX parece ter recorrido à mesma alternativa em Ex 34,7; Nm 14,18; Jr 30,11 e Na 1,3<sup>203</sup>.

b) Emenda sintática: alguns estudiosos sugerem ler, no lugar do *qatal* לֹא־נִקְיָהּ, presente no TM, um *yiqtol* לֹא־נִקְיָהּ יִקְטֹל: “e eu não deixarei impune”<sup>204</sup>. No entanto, o emprego do verbo נִקְיָהּ no *qatal* está sustentado no manuscrito 4QXII<sup>c</sup>, pela tradição hebraica e pela Vulgata, sendo a única versão a manter o contraste entre os tempos verbais (*mundabo/mundaveram*)<sup>205</sup>. O BHQ<sup>app</sup> afirma que a LXX incorreu em um erro sintático e a tradução do Targum deve ser considerada uma paráfrase, não contribuindo para solucionar esse problema textual.

O comentário ao BHQ<sup>app</sup>, p. 78, nota ser o significado do verbo נִקְיָהּ, de fato, impreciso e sugere que, provavelmente, deveria ser traduzido por “declarar inocente”<sup>206</sup>. Dentre as diversas propostas de tradução para Jl 4,21, o sentido *piel* “declarar isento de punição” ou “declarar inocente”<sup>207</sup> parece mais coerente com o contexto ético-forense, marcadamente hebraico, presente na maioria das ocorrências do verbo e no vocabulário de Jl 4,19cd e 21ab.

[v. 21c] Alguns estudiosos optaram por traduzir o particípio ativo נִקְיָהּ como um futuro imediato<sup>208</sup>. Em nível sintático, o particípio indica uma ação concebida como acontecendo de forma contínua e ininterrupta<sup>209</sup>. Sendo um discurso preditivo, iniciado com fórmula introdutória em Jl 4,18a, וְהָיָה בַּיּוֹם הַהוּא, e sendo uma ON conectada por ו, Jl 4,21c poderia ser compreendido como uma ação contemporânea do verbo principal, וְנִקְיָהּ, isto é, no futuro. A forma participial indicaria uma ação futura iminente ou tida como certa<sup>210</sup>.

Outros estudiosos<sup>211</sup>, contudo, apontam para o fato de que, em nível contextual, há uma evidente conexão entre Jl 4,21 e Jl 4,17 através da repetição da expressão שֶׁכֵּן בְּצִיּוֹן. Em Jl 4,17 essa expressão é objeto direto do verbo יָדַע em

<sup>202</sup> Segundo E. Zurro (*Procedimientos Iterativos En La Poesía Ugarítica e Hebrea*, 7-10), esse procedimento seria frequente nas opções de tradução da LXX.

<sup>203</sup> Cf. J. NOGALSKI, *Literary precursors to the Book of The Twelve*, 26.

<sup>204</sup> Cf. BHK, BHS; J. A. THOMPSON, “Joel”, *IB*, 730.

<sup>205</sup> Cf. D. BARTHÉLEMY, *CTAT*, 3, 641; H. W. HOLFF, *Joel and Amos*, 73.

<sup>206</sup> Cf. D. BARTHÉLEMY, *CTAT*, 3, 641; H. W. HOLFF, *Joel and Amos*, 73.

<sup>207</sup> Cf. K. G. WARMUTH, “נִקְיָהּ” *TDOT*, 556-557; L. ALONSO SCHÖKEL, “נִקְיָהּ”, *DBHP*, 448; M. C. FISHER e B. K. WALTKE, “נִקְיָהּ”, *DITAT*, 997.

<sup>208</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 979; E. D. MALLON, “Joel”, *NCBSJ*, 803.

<sup>209</sup> Cf. GK §116a.

<sup>210</sup> Cf. GK §116p.

<sup>211</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 217. 125; “י”, *DBD*, 253b; R. B. DILLARD, “Joel”, 312. 314.

*w<sup>e</sup>qatal*, וַיֵּדְעוּם (“e sabereis”), neste caso, o particípio poderia ser compreendido como uma verdade (atemporal) e deveria ser traduzido no presente<sup>212</sup>.

A repetição da expressão em Jl 4,21c e a mudança da primeira para a terceira pessoa sinalizariam para a retomada do princípio afirmado em Jl 4,17. Nesse caso, a conjunção ו serviria como introdução de uma asseveração confirmatória de uma declaração<sup>213</sup>. Assim, Jl 4,21c também indicaria uma confissão da presença de YHWH como garantia ou fundamento das promessas futuras.

## 4.2

### Delimitação e unidade de Jl 4,18-21

Tratando-se da última unidade literária do livro de Joel, seu término pode ser imediatamente reconhecido em Jl 4,21. A contextualização geral identificou seu início em Jl 4,18. No entanto, a análise da constituição do texto deve ainda identificar e demonstrar os índices textuais internos demarcadores do início, do fim e das seções internas da unidade. Também deve demonstrar a coesão sintática, coerência semântica e progressão textual no interior do texto e em sua relação com o contexto geral do escrito.

#### 4.2.1

##### Delimitação

##### a) Delimitação do início e fim

A delimitação indicada pelos massoretas sugere Jl 4,18-21, sinalizando com duas *setumâ* os limites da perícope precedente, Jl 4,9-17, e demarcando o final do livro, após o v. 21, com a contagem dos vv. do livro de Joel na massorá magna: “setenta e três versículos” וְשִׁבְעִים וּשְׁלֹשָׁה פְּסוּקִים.

As seguintes marcas textuais podem ser consideradas indicadoras dos limites da unidade textual estudada:

O início do texto está demarcado pela fórmula de abertura em Jl 4,18a: “E acontecerá naquele dia:” (וַיְהִי בַיּוֹם הַהוּא). Além disso, uma lista de quatro novos sujeitos, “montes” (הַהָרִים) (v.18b), “colinas” (הַגְּבְעוֹת) (v.18c), “canais” (אֲפִיקַי) (v.18d) e “manancial” (וּמַעְיָן) (v.18e) indica a introdução de uma nova temática (a descrição da natureza de Judá inteiramente transformada) em relação ao tema anterior (cf. Jl 4,17: a santificação de Jerusalém).

O término é indicado em Jl 4,21, pelo *w<sup>e</sup>qatal* “e declararei inocente” (וַיְדַלֵּקֵי), que conduz a unidade textual e todo o livro a sua conclusão lógica. A disjunção

<sup>212</sup> Cf. GK §141n.

<sup>213</sup> Cf. “י”, DBD, 253b; L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 217. 125.

(w)ON em Jl 4,21c, “E YHWH está habitando em Sião” (וַיְהוָה שָׁכֵן בְּצִיּוֹן) colocando YHWH em primeiro plano, pode ser considerada uma disjunção terminal. A presença de YHWH como sujeito seja no discurso direto na primeira pessoa (cf. Jl 4,21ab), seja na conclusão na terceira pessoa (cf. Jl 4,21c), confere um caráter solene ao final de Jl 4,18-21.

#### b) Delimitação das seções internas

Podem-se distinguir três seções:

- A primeira seção (v.18) caracteriza-se pelo emprego de verbos de movimento e transbordamento<sup>214</sup>: “gotejar” (נָטַף) (v.18b), “correr, jorrar” (הָלַךְ) (v.18cd) e “brotar” (צָץ) (v.18f) e pelo campo semântico agrícola. Esse é formado com palavras referentes ao relevo: “os montes” (הַהָרִים) (v.18b), “as colinas” (הַגְּבְעוֹת) (v.18c), “canais” (אֶפְיָקִי) (v.18d), “vale ou torrente” (נַחַל) (v.18f); e a líquidos que fluirão através dele: “mosto” (עֵסִיס) (v.18b), “leite” (חֶלֶב) (v.18b) “águas” (מַיִם) (v.18b) e “manancial” (וַמַּעְיָן) (v.18b).

- A segunda seção (v.19) caracteriza-se pela introdução de dois novos sujeitos: “Egito” (מִצְרַיִם) (v.19a) e “Edom” (אֱדוֹם) (v.19b); pelo tema da “desolação” (שְׁמָמָה) (v.19ab) e do “deserto” (מִדְבָּר) (v.19b), oposto à seção anterior; e pelo vocabulário ético-forense, referente ao crime de homicídio: “violência” (מִחְמָם) (v.19c) e a fórmula “derramaram sangue inocente em sua terra” (שָׁפְכוּ דָם-נָקִיא בְּאֶרֶץ) (v.19d).

- A terceira seção (vv. 20-21) também introduz dois novos sujeitos, “Judá” (יְהוּדָה) (v. 20a) e “Jerusalém” (יְרוּשָׁלַיִם) (v. 20b). Esses termos, com “Sião” (בְּצִיּוֹן) (v. 21c), formam um campo semântico sinonímico coeso, reforçando a inclusão formada por verbos de habitação “residir” (יָשַׁב) (v. 20a) e “habitar” (שָׁכַן) (v. 21c)<sup>215</sup>.

O tema da perenidade, “sempre” (עוֹלָם) (v. 20a), garantida pela fecundidade populacional, “de geração em geração” (דֹּר וָדֹר) (v. 20b), contrasta com a situação descrita em Jl 4,19; enquanto que Jl 4,21ab retoma o vocabulário ético-forense pela repetição da palavra “sangue” (דָּם) (v. 21a) e da raiz נָקָה “ser inocente”, “ser livre de punição”, presente no adjetivo “inocente” (נָקִיא) (v.19d), e nas duas ocorrências do verbo נָקָה em 21ab: “e declararei inocente” (וְנִקֵּיתִי) e “não inocentei” (לֹא-נִקֵּיתִי).

<sup>214</sup> Cf. GK §117 classifica os verbos הָלַךְ (Jl 4,18), נָטַף (Jz 5,4; Jl 4,18) e צָץ (Am 5,3) como verba *copiae* ou *abundandi*. JM §125d. classificam נָטַף e הָלַךְ como verbos de movimento com sentido e função sintática análogo aos verba *copiae*.

<sup>215</sup> Cf. GK §117.



#### 4.2.2 Unidade

Os elementos textuais, que demarcam a coesão da unidade estudada, são:

##### *a) A coesão e continuidade textual interna*

- O Tetragrama, “YHWH” (יהוה), ocorre na primeira e na última seção (v. 18e. 21c). Em ambas as ocorrências o nome do Deus da aliança é empregado em referências a sua presença em Sião. O templo é a “casa de YHWH” (מִבֵּית יְהוָה), onde brota uma fonte e pelo qual ele está habitando em Sião.

- O vocabulário referente a Judá está presente nas três seções. Na primeira, a locução construta, “e todos os canais de Judá” (וְכָל־אֶפְיָקַי יְהוּדָה) (v. 18d), localiza em Judá a descrição da terra restaurada e fértil. Na segunda seção, outra locução “filhos de Judá” (בְּנֵי יְהוּדָה) (v.19c), compõe a justificativa para a pena severa descrita sobre egípcios e edomitas, indicando os filhos de Judá como as vítimas do crime cometido por esses povos. Na terceira seção, o nome étnico “Judá” (יְהוּדָה) é empregado em paralelo com “Jerusalém” (יְרוּשָׁלַם) para descrever a estabilidade e fecundidade do povo eleito.

- O vocabulário ético-forense aparece na segunda e terceira seções, compondo a justificação judicial dos estados descritos em Jl 4,19ab e 20ab. O tema do “sangue inocente” (דָם־נָקִיא), derramado por terra em Jl 4,19d, é retomado no v. 21b pela locução “sangue deles” (דָמָם) e pelas duas ocorrências do verbo נָקָה no v. 21ab. O sufixo de terceira masculina plural, “deles” (ם), provavelmente refere-se às vítimas do crime, “os filhos de Judá”, mencionados no v. 19c, unindo as duas seções.

##### *b) A coesão e continuidade textual com as unidades precedentes*

- O termo הַהוּא (“naquele”), raramente usado como pronome demonstrativo<sup>216</sup>, é uma retomada anafórica do quarto anúncio do *yôm* YHWH da unidade anterior (cf. Jl 4,14) e coloca a temporalidade da unidade Jl 4,18-21 como retomada da linha temática do *yôm* YHWH.

- Em Jl 4,19d, a menção ao crime de derramamento de sangue inocente no v. 19d acrescenta informação a unidade inicial (cf. Jl 4,1-3) e indica uma progressão textual.

- Os nomes Judá (cf. Jl 4,1.6.8.18.19.20) e Jerusalém (cf. Jl 3,5; 4,1.6.16.17.20), característicos da segunda parte do livro de Joel, formam uma inclusão abrindo (v.1) e concluindo (v. 20) Jl 4.

<sup>216</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “הוּא”, *DBHP*, 168.

– *Em síntese:*

A contextualização geral havia demonstrado que a unidade conclusiva, delimitada em Jl 4,18-21, estaria coerentemente articulada com a estrutura geral do livro, tendo em consequência disso uma estrutura bipartida:

(1) Jl 4,18 = restauração da terra eleita

(2) Jl 4,19-20 = restauração da nação eleita.

A delimitação confirmou os limites do texto em Jl 4,18-21 e apontou para a existência de três seções distintas, dispostas em forma quiástica:

A - Jl 4,18 - Judá (terra eleita)

B - Jl 4,19 - Nações opressoras (terra e povo)

A' - Jl 4,20-21 - Judá (povo eleito)

Essa aparente contradição entre os dois modelos de estrutura (bipartida<sup>217</sup> ou tripartida<sup>218</sup>), também identificadas por diversos estudiosos, parece encontrar uma complementariedade a partir da análise da unidade que identificou um vocabulário de Judá unificando a unidade literária e um vocabulário ético-forense, evidenciando um paralelo entre a segunda e terceira seções. Além disso, a presença do Tetragrama, YHWH, na última oração de cada uma das duas partes, sugere que este tema seria o argumento final de duas partes:

(1) Jl 4,18 = descrição da terra eleita.

(2) Jl 4,19 = condenação dos povos (v. 19ab) e justificativa ético-forense (v. 19cd).

Jl 4,20-21 = restituição de Judá-Jerusalém (v. 20) e justificativa ético-forense (v. 21).

Essas estruturas não parecem excludentes e revelam dimensões diferentes do mesmo texto, articuladas pelo profeta para comunicar sua mensagem, como se pretende demonstrar através da análise da forma<sup>219</sup>.

### 4.3

#### Organização e estrutura de Jl 4,18-21

A unidade textual possui 9 verbos e 13 ocorrências verbais. Em nível de morfossintaxe, encontram-se flexões verbais no *yiqtol* (יִטּוֹל Jl 4,18b; תִּלְכְּנָה 4,18c; יִלְכוּ 4,18d; יֵצֵא 4,18e; תִּהְיֶה 4,19a.19b; תֵּשֵׁב 4,20<sup>220</sup>), no *w<sup>e</sup>qatal* (וְהָיָה 4,18a;

<sup>217</sup> Cf. G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdia, Giona*, 193; E. ASSIS, *The book of Joel*, 247-248.

<sup>218</sup> Cf. S. AMSLER, *Os últimos profetas*, 76; W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 115-116.

<sup>219</sup> Segundo C. M. D. Silva (*Metodologia da exegese bíblica*, 96-97), um texto pode compreender diversas estruturas literárias, que se sobrepõem reforçando-se mutuamente.

<sup>220</sup> Outra ocorrência parece estar subentendida em Jl 4,20ab: “e Jerusalém [será residida] de geração em geração”.

וְהָשָׁקָה 4,18f; וְנָקְיִתִּי 4,21a), no *qatal* (וְשָׁפְכוּ 4,19d; וְנָקְיִתִּי 4,21b) e no participípio ativo (וְשָׁכַן 4,21c).

Do ponto de vista morfossemântico, os verbos encontram-se, em sua maioria, na forma *qal* de הָיָה (cf. Jl 4,18a. 19a. 19b), נָטַף (cf. Jl 4,18b), הָלַךְ (cf. Jl 4,18c. 18d), יָצָא (cf. Jl 4,18c), שָׁפַךְ (cf. Jl 4,19d), יָשַׁב (cf. Jl 4,20a), שָׁכַן (cf. Jl 4,21c), destacando a presença de verbos na forma *piel* de נָקָה (cf. Jl 4,21a. 21b) e *hifil* de שָׁקָה (cf. Jl 4,18f). A relevância destes graus verbais para a interpretação da unidade textual será desenvolvida adiante na análise semântica.

### 4.3.1

#### As seções e subseções

As três seções serão analisadas separadamente para depois ser avaliado seu alcance no conjunto do texto:

##### a) A primeira seção (Jl 4,18)

E acontecerá naquele dia:	18a	וְהָיָה בַּיּוֹם הַהוּא
os montes gotejarão mosto,	18b	יִטְפוּ הַהָרִים עֲסִים
e das colinas correrá leite	18c	וְהַגְבְּעוֹת תִּלְכְּנָה חֵלֶב
e de todos os canais de Judá correrão águas;	18d	וְכָל־אֲפִיקֵי יְהוּדָה יֵלְכוּ מַיִם
e um manancial brotará da casa de YHWH	18e	וּמַעְיָן מִבֵּית יְהוָה יֵצֵא
e irrigará o Vale das Acácias.	18f	וְהִשְׁקָה אֶת־גִּזְחַל הַשָּׁטִים:

Jl 4,18 é a primeira parte da unidade, formada por seis segmentos. Esses correspondem a três orações verbais (cf. Jl 4,18a. 18b. 18f) e três orações nominais complexas (cf. Jl 4,18c. 18d. 18e), unidas por coordenação.

Através das duas primeiras orações (cf. Jl 4,18ab) o profeta introduz a linha principal do discurso e define a identidade temporal futura da unidade textual. Jl 4,18a é uma oração temporal que localiza “naquele dia” (בַּיּוֹם הַהוּא) as descrições presentes em Jl 4,18-21. O *w<sup>e</sup>qatal*, וְהָיָה (“e acontecerá”), no v. 18a, e o *yiqtol* יִטְפוּ (“gotejarão”) no v. 18b, “os montes gotejarão mosto” (יִטְפוּ הַהָרִים עֲסִים), iniciam uma lista de eventos com valor futuro simples.

Além disso, o  $\text{וְהָיָה}$  contextualiza<sup>221</sup> e enfatiza o início da nova unidade textual<sup>222</sup>. Tratando-se da única ocorrência dessa introdução no livro de Joel, a oração “e acontecerá naquele dia” parece estar sinalizando aos destinatários a importância da profecia conclusiva do livro (cf. Jl 4,18-21).

As três orações seguintes (cf. Jl 4,18c-e) estão coordenadas com v. 18b por um  $\text{ו}$  aditivo. O profeta evita a noção de sucessão temporal, através de uma transição disjuntiva<sup>223</sup>, indicando simultaneidade no futuro<sup>224</sup>. Desse modo produz uma lista de eventos contemporâneos ao v. 18b, “naquele dia” ( $\text{וְהָיָה בַּיּוֹם} \dots$ ) ( $\text{וְהָיָה בַּיּוֹם} \dots$ ): os montes gotejarão mosto, enquanto das colinas estará correndo leite; enquanto de todos os canais de Judá estarão correndo águas, e enquanto um manancial estará brotando da casa de YHWH.

As orações do v. 18ef estão unidas pela referência ao mesmo sujeito, “uma fonte” ( $\text{וְהָיָה בַּיּוֹם}$ ), e coordenadas por um  $\text{ו}$  consecutivo que estabelece uma relação de sucessão temporal. O v. 18f encerra a seção retomando a noção de sequencialidade através da transição conjuntiva<sup>225</sup> que une os segmentos do v. 18ef numa lógica de sucessão no futuro ( $\text{וְהָיָה בַּיּוֹם} \dots$ )<sup>226</sup>. A transição temporal empregada indica que a segunda oração sucede à primeira no tempo, mas também, é sua consequência. Essa nuance pode estar reforçada pelo *hifil* causativo: o manancial que brota da casa de YHWH seria a causa da irrigação do Vale das Acácias.

Assim, os segmentos verbais introduzem e concluem a seção, localizando-a dentro da sequência lógico-temporal da unidade textual. Os segmentos nominais comunicam informações simultâneas, cronologicamente contemporâneas ao v. 18b, conferindo à seção um caráter descritivo.

Em Jl 4,18c-e, a colocação dos sujeitos na primeira posição, sincronicamente enumerados com v. 18b, lhes dá ênfase e sinaliza a unidade interna da seção: “os montes (...) e das colinas (...) e de todos os canais (...) e um manancial (...)”. No

<sup>221</sup> Como sinal macrosintático do discurso, o  $\text{וְהָיָה}$  situa Jl 4,18-21 na linha discursiva principal das unidades anteriores, conectando-a ao contexto precedente e ao contexto geral do livro. Neste caso, a transição conjuntiva (Jl 4,17e) ( $w$ )- $x$ - $yiqtol \rightarrow$  (Jl 4,18a)  $w^e qatal$  mantém a continuidade com perspectiva temporal futura simples de Jl 4,17, estabelecendo uma relação de sucessão temporal e consequência lógica dos fatos descritos em Jl 4,15-17 (cf. JM §119c.e; A. NICCACCI, *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, 180, nota 11).

<sup>222</sup> Segundo L. ALONSO SCHÖKEL (

“וְהָיָה”, *DBHP*, 172), o verbo  $\text{וְהָיָה}$  pode ser empregado como sinal enfático em construções no futuro. O sentido da oração Jl 4,18a não seria alterado com sua ausência, mas a ênfase desapareceria (cf. A. NICCACCI, *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, 180, nota 11).

<sup>223</sup>  $yiqtol$  (v.18b)  $\rightarrow$  ( $w$ )- $x$ - $yiqtol$  (v.18c-e).

<sup>224</sup> Cf. JM §119c.d.

<sup>225</sup> ( $w$ )- $x$ - $yiqtol$  (v.18e)  $\rightarrow$   $w^e qatal$  (v. 4,18f).

<sup>226</sup> Cf. JM §119c interpretam a sequência verbal de Jl 4,18ef como sucessão cronológica futura, indicando uma “ação futura posterior à outra ação”. Além disso, essa sequência poderia indicar que uma ação é consequência lógica da ação anterior (cf. JM §119e). Note-se que, ao contrário Jl 4,18, em Gn 2,6 são empregadas a mesma forma verbal ( $\text{וְהָיָה בַּיּוֹם}$ ) e a mesma sequência verbal ( $w$ )- $x$ - $yiqtol \rightarrow w^e qatal$  com sentido habitual/durativo (cf. JM §119u,c).

entanto, uma análise comparativa desses segmentos evidencia uma subdivisão interna em duas subseções (cf. Jl 4,18a-d e Jl 4,18ef), perceptíveis pela articulação de diversas oposições sintáticas e semânticas.

Na primeira subseção (cf. Jl 4,18a-d), os segmentos possuem um paralelismo sintático e sinonímico harmônico. Os sujeitos indicam formas de relevo. Os verbos, em sua forma transitiva, possuem o significado comum de transbordamento. Os objetos indicam líquidos primários. A repetição do verbo  $\text{תָּלַח}$  (cf. Jl 4,18c e 18d) e a conservação dos objetos, na última posição, reforçam o paralelismo dessa subseção.

A segunda subseção (cf. Jl 4,18ef) está em paralelo sinonímico com o v. 18d, porém numa relação reflexiva, em que as funções sintáticas das palavras estão invertidas. Se no primeiro, os sujeitos, verbos e objetos indicam, respectivamente: (1) relevo de Judá, (2) transbordamento extraordinário e (3) líquidos primários; no segundo, a ordem se inverte correspondendo a (3) líquido, (2) transbordamento, e (1) relevo, produzindo um quiasmo.

A simetria harmônica da primeira subseção é interrompida por um súbito movimento de retorno gerado pelo quiasmo. Deste modo, o profeta destaca por meio de diversas oposições, a subseção divergente (cf. Jl 4,18ef) para que a descrição final da seção tenha mais impacto sobre os destinatários<sup>227</sup>. Jl 4,18ef tem a função de enfatizar e completar a imagem descrita no terceiro segmento, ampliando e explicando seu significado<sup>228</sup>. Além disso, entre Jl 4,18a-d e 4,18ef parece haver uma relação de efeito-causa.

Na primeira subseção (cf. Jl 4,18a-d), as três orações se referem a sujeitos distintos, indicados pelas palavras “montes”, “colinas” e “canais” e significam, basicamente, as “elevações mais genéricas e mais altas” ( $\text{הָרִים}$ )<sup>229</sup>, as “elevações menores” ( $\text{גְּבָעוֹת}$ )<sup>230</sup> e as “depressões mais profundas de um vale por onde corre água” ( $\text{אֶפְרַיִם}$ )<sup>231</sup>.

Essa tríade compõe uma série que representa o relevo inteiro, com todas as suas variações: do ponto mais alto ao ponto mais profundo<sup>232</sup>. Esse sentido de totalidade é reforçado pela flexão dos termos no plural, os artigos e o substantivo  $\text{כָּל}$  que os determinam: “os montes, as colinas, todos os canais”.

<sup>227</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de Poética Hebraica*, 77.

<sup>228</sup> Como se pode perceber, a primeira seção é composta por duas subseções, Jl 4,18a-d e Jl 4,18ef. Entre elas identificam-se as seguintes oposições sintáticas: simultaneidade # sequencialidade; sujeitos diversos # sujeito único; plural # singular; determinação # indeterminação.

<sup>229</sup> Cf. B. K. WALTKE, “הָרִים”, *DITAT*, 369-370. L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de Poética Hebraica*, 87.

<sup>230</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de Poética Hebraica*, 87.

<sup>231</sup> Cf. L. J. COPPES, “אֶפְרַיִם”, *DITAT*, 950-951.

<sup>232</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de Poética Hebraica*, 106.

O sujeito composto em v. 18d localiza no espaço os acontecimentos descritos: a terra de Judá. Desse modo, o profeta comunica: a terra de Judá inteira será sujeito de uma profunda transformação.

Os objetos são indicados pelas palavras “mosto”, “leite” e “água”, os quais possuem um significado comum de líquidos primários, essenciais para o sustento da vida na terra de Canaã. Todos são produzidos e fornecidos gratuitamente pela natureza. Tê-los em abundância significa riqueza. O mosto (מֶצֶץ) é o suco de uvas frescas da colheita, recém-pisadas, e ainda não fermentado<sup>233</sup>. O leite (חֵלֶב) é oriundo dos rebanhos de ovelhas, cabras e vacas. A água (מַיִם) é oriunda das fontes naturais que brotam nos vales. Novamente, são empregados três termos para representar a série completa de todos os alimentos necessários para a vida.

Os verbos (v. 18b-d), com seu emprego transitivado, tornam-se sinônimos<sup>234</sup> e indicam um transbordamento abundante de líquidos<sup>235</sup>. O verbo הִטֵּן, de emprego poético, pode significar tanto o “gotejar” ou “escorrer” da uva espremida no lagar, como “gotejar” das nuvens e do céu diante da manifestação teofânica de YHWH (cf. Jz 5,4; Sl 68,8)<sup>236</sup>. O verbo הִלָּךְ, com significado básico de movimento: “caminhar, correr”, indica o “fluir das águas”<sup>237</sup>.

Por meio desses três paralelos de termos, o profeta produz uma imagem simbólica e exagerada para expressar a extraordinária fertilidade da Judá-Jerusalém escatológica<sup>238</sup>. Neste contexto as palavras “montes”, “colinas” e “canais” substituem “as vinhas”, “os rebanhos” e “as fontes”, origens naturais do “mosto”, do “leite” e da “água”, e os verbos têm seu sentido ampliado e potencializado, produzindo a imagem extraordinária da paisagem natural de Judá se “liquefazendo” ou “desfazendo” em mosto, leite e água.

A mesma descrição se encontra no texto de Am 9,13, com o qual Jl 4,18 possui proximidades terminológicas e semânticas. Ambos estão iniciados com o verbo “gotejar” (הִטֵּן) e possuem o mesmo sujeito e objeto (הָהָרִים עֲסִים)<sup>239</sup>. No

<sup>233</sup> R.L. Harris (“מֶצֶץ”, *DITAT*, 1150) considera difícil definir o significado do termo, pois ocorre somente 5 vezes (cf. Ct 8,2; Is 49,26; Jl 1,5; 4,18; Am 9,13). Em Ct 8,2 indicaria um suco de romã; em Is 49,26 e Jl 1,5 estaria subentendida sua fermentação. Poderia referir-se a sucos fermentados em geral a partir da uva ou de outras frutas. O termo “vinho doce” na antiguidade indicaria um vinho mais forte que o normal. A tradução por mosto, entendido como suco das uvas recém pisadas, parece ser mais adequada ao sentido de Jl 1,5. É a partir do “mosto” מֶצֶץ que se produz o “vinho” יַיִן. Esse seria o motivo da lamentação, pois não houve colheita da uva e o vinho não pôde ser mais produzido (cf. “עֲסִים”, *HOLLADAY*, 279; “עֲסִים”, *HALOT*, 7181; “עֲסִים”, *DBD*, 779).

<sup>234</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “הִלָּךְ”, *DBHP*, 117.

<sup>235</sup> Cf. GK §117; JM §125d.

<sup>236</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “הִטֵּן”, *DBHP*, 443; M. L. WILSON, “הִטֵּן”, *DITAT*, 960-961.

<sup>237</sup> Cf. L. J. COPPES, “הִלָּךְ”, *DITAT*, 498, 355; L. ALONSO SCHÖKEL, “הִלָּךְ”, *DBHP*, 117.

<sup>238</sup> Cf. W. G. E. WATSON, *Classical Hebrew Poetry*, 318. 267.

<sup>239</sup> Para um aprofundamento da discussão sobre a relação de Jl 4,18 com Am 9,13, cf. J. STRAZICICH, *Joel's use of Scripture and Scripture's use of Joel*, 242-243.

entanto, chama atenção a presença do “leite” no texto de Joel. O profeta poderia estar retomando a antiga bênção de Jacó a Judá (cf. Gn 49,8-12), na qual a fertilidade e abundância exagerada de vinho e leite eram anunciadas como frutos da era messiânica para Judá.

Ao contrário da subseção anterior (cf. Jl 4,18a-d), em Jl 4,18ef possui apenas um sujeito, flexionado no singular: “um manancial” (מַעְיָן) (v.18e), omitido no segundo segmento. A palavra “manancial” indica o fluxo de água a partir de uma abertura numa encosta ou vale. Nesse sentido, é sinônimo de מַיִם “água” e deve ser distinto de poço ou cisterna<sup>240</sup>. A ausência de artigo lhe confere um sentido indeterminado, vago e impreciso, e portando misterioso quanto à sua natureza.

As ações na subseção Jl 4,18ef são indicadas por dois verbos. O primeiro verbo יֵצֵא possui o significado básico de “sair”, “vir para fora de algo”<sup>241</sup> e, nesse contexto de abundância, também é sinônimo de הִלָּח, indicando “fluir”, “brotar das águas”<sup>242</sup>. O sujeito מַעְיָן e o verbo יֵצֵא formam uma redundância, “uma nascente (...) nascerá” ou “uma vertente (...) verterá”, ampliando o efeito dessa descrição sobre os destinatários<sup>243</sup>. A locução adverbial de lugar “da casa de YHWH” (מִבֵּית יְהוָה) especifica a origem do manancial.

O segundo verbo, שָׁקָה, no *hifil* causativo, indica a ação de “fazer beber”, quando dirigido a homens e animais (cf. Nm 5,24-27) ou “fazer regar, molhar” (cf. Gn 2,6) quando aplicado à vegetação (cf. Dt 11,10; Ecl 2,6)<sup>244</sup>. Sua forma no *w<sup>e</sup>qatal* coloca-o em sequência lógica com o verbo anterior. Desse modo, aponta para o fato de que o vale será regado por uma fonte que vem do templo, ela é a responsável por regá-lo: וַיַּעַן יֵצֵא וְהַשָּׁקָה (...).<sup>245</sup>

O objeto direto do verbo שָׁקָה (cf. Jl 4,18f), indicado pela partícula אֵת, especifica o destino do manancial: o “Vale das Acácias” (נַחַל הַשָּׁטִים).

O substantivo נַחַל indica uma depressão entre os montes, formando vales ou várzeas<sup>246</sup>, sendo antônimo de הָר e distingue-se de עֲמָק (“vale” ou “planície”)<sup>247</sup>, empregado em Jl 4,2.12.14. Normalmente, indica depressões secas e pedregosas, que, no tempo das chuvas, canalizam fortes torrentes de água<sup>248</sup> e, nesse sentido, é

<sup>240</sup> Cf. C. SCHULTZ, “מַעְיָן”, *DITAT*, 1109-1110.

<sup>241</sup> Cf. P. R. GILCHRIST, “יֵצֵא”, *DITAT*, 643-645.

<sup>242</sup> Cf. L. J. COPPES, “הִלָּח”, *DITAT*, 498, 355.

<sup>243</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “מַעְיָן”, *DBHP*, 390.

<sup>244</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “שָׁקָה”, *DBHP*, 690; H. J. AUSTEL, “שָׁקָה”, *DITAT*, 1611.

<sup>245</sup> Cf. JM §119e.

<sup>246</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “נַחַל”, *DBHP*, 428.

<sup>247</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “עֲמָק”, *DBHP*, 506.

<sup>248</sup> Cf. P. J. MORRIS, “*Joel*”, *Verbum Dei*, 703; L. J. COPPES, “נַחַל”, *DITAT*, 950-951.

sinônimo de modo, se percebe a intenção explícita do profeta de que Deste <sup>249</sup>אֶפֶיֶק a subseção v. 18ef complete e explique a subseção v. 18a-d.

O termo אֶפֶיֶק “acácias”, plural de אֶפֶיֶק (cf. Is 41,15), indica uma árvore que cresce em solos secos, cujo nome é normalmente usado para designar o vale a leste do Jordão e a noroeste do Mar Morto (cf. Nm 25,1; 33,49; Js 2,1; 3,1; Jl 4,18; Mq 6,5). No entanto, seu emprego aqui possui sentido metafórico, indicando que até os lugares secos serão férteis e irrigados<sup>250</sup>.

Através da subseção Jl 4,18ef, o profeta indica que haverá uma fertilidade extraordinária na terra de Judá, porque a natureza será constantemente alimentada por uma fonte que brota da “casa de YHWH”.

A mesma descrição se encontra no texto de Ez 47,1-12. Em ambos os textos ocorrem o verbo “brotar” (אֶפֶיֶק) e os temas da “fonte” (cf. Jl 4,18e) ou “águas” (cf. Ez 47,1) que brotam do “templo”, morada de YHWH, e escorrem, vivificando e fecundando, em Jl 4,18e, o vale das Acácias, e, em Ez 47,7, o Mar Morto<sup>251</sup>. Ambos parecem retomar a imagem de Gn 2,10-14 de um rio, que brota de Éden para regar o jardim<sup>252</sup>. Jl 4,18ef emprega os mesmos verbos de Gn 2,10: “brotar” (אֶפֶיֶק) e “regar” (אֶפֶיֶק) reforçando a referência temática<sup>253</sup>.

*b) A segunda seção (cf. Jl 4,19).*

O Egito se tornará uma desolação	19a	מִצְרַיִם לְשָׂמָה תִהְיֶה
e Edom se tornará um deserto desolado,	19b	וְאֶדוֹם לְמִדְבָּר שָׂמָה תִהְיֶה
por causa da violência contra os filhos de Judá,	19c	מִחֲמַס בְּנֵי יְהוּדָה
dos quais derramaram sangue inocente em sua terra.	19d	אֲשֶׁר־שָׁפְכוּ דָם־נָקִיא בְּאֶרְצָם:

Na segunda seção, os dois primeiros segmentos estão dispostos em paralelo através da conjunção ו, da mesma construção sintática (w)x-yiqtol<sup>254</sup> e da repetição, quase integral no segundo segmento, dos termos empregados no primeiro<sup>255</sup>. O v. 19b altera apenas o nome do sujeito, de “Egito” para “Edom”, e acrescenta o substantivo “deserto” מִדְבָּר ao predicativo. Neste caso, os termos repetidos formam uma moldura, facilitando a percepção da alteração.

<sup>249</sup> Cf. L. J. COPPES, “גִּחְלִי”, *DITAT*, 950-951.

<sup>250</sup> Cf. P. J. MORRIS, “*Joel*”, *Verbum Dei*, 703.

<sup>251</sup> Para o aprofundamento da relação entre Jl 4,18 e Ez 47,1-12, cf. J. STRAZICICH, *Joel's use of Scripture and Scripture's use of Joel*, 243-244.

<sup>252</sup> Cf. R. J. CLIFFORD, “Genesis”, *NCBSJ*, 66.

<sup>253</sup> Cf. J. STRAZICICH, *Joel's use of Scripture and Scripture's use of Joel*, 244.

<sup>254</sup> (a) sujeito + (b) predicativo do sujeito + (c) verbo.

<sup>255</sup> (a) nome próprio + (b) לְ + שָׂמָה + (c) תִּהְיֶה.



Jl 4,19ab opera uma disjunção<sup>256</sup> em relação ao Jl 4,18f, fazendo o texto retornar, em v. 19ab, à mesma temporalidade do v. 18b e lança ênfase sobre os dois novos sujeitos. Deste modo, demonstra-se que a função deste paralelo é retornar a sincronia descritiva “daquele dia”, introduzindo os novos sujeitos e apresentando o estado desastroso a que se converterão no futuro essas duas regiões.

O verbo  $\text{הָיָה}$  em construção com  $\text{לְ}$ , lit. “será para”, recebe a nuance dinâmica de “tornar-se” e aponta para o estado final dos sujeitos<sup>257</sup>. Nos dois segmentos, há discordância entre o gênero do verbo (feminino), “ela será” ( $\text{הָיָה}$ ) e o gênero dos sujeitos (masculino)<sup>258</sup>. Pode ser explicado como uma silepse de gênero: figura sintática em que a concordância não ocorre entre os termos que compõem a oração, Egito e Edom (masculino), mas com a ideia a eles associada<sup>259</sup>. Neste caso, poderia tratar-se do termo “terra” ( $\text{אֶרֶץ}$ ) (feminino), “A terra dos egípcios será... e a terra dos edomitas...”<sup>260</sup>.

A repetição<sup>261</sup> do substantivo  $\text{שָׁמָּה}$  como predicativo em v. 19a  $\text{לְשָׁמָּה}$  (lit. “por uma desolação”) e como qualificador do predicativo em v. 19b,  $\text{לְמִדְבָּר שָׁמָּה}$  (lit. “por um deserto desolado”)<sup>262</sup>, produz o sentido nefasto que caracteriza os dois segmentos como um todo. O segmento v. 19b parece insinuar uma gravidade maior na situação final do segundo sujeito: Edom. A mesma expressão ocorre em Jl 2,3 ( $\text{לְמִדְבָּר שָׁמָּה}$ ), apontando para a conexão temática entre esses textos.

A descrição do v. 19ab é subitamente interrompida pela subseção Jl 4,19cd, que fornece aos destinatários uma explicação, ou justificação para o estado futuro dos opressores. Essa pausa explicativa é operada por meio de duas transições disjuntivas, as quais fazem um movimento retrospectivo, buscando no passado o fundamento do nefasto estado futuro.

A primeira transição<sup>263</sup>, para o v. 19c, não tem valor temporal específico, fazendo a conversão do futuro (v.19ab), para o passado simples (v. 19d). O v. 19c é formado por uma cadeia nominal construída (preposição + substantivos) e lit. significa: “por causa da violência dos filhos de Judá”. A preposição  $\text{בְּ}$  com sentido

<sup>256</sup> (v.18f) *w<sup>e</sup>qatal* → (v.19ab) *x-yiqtol*.

<sup>257</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “הָיָה”, *DBHP*, 173. 329.

<sup>258</sup> Este fato não é incomum quando os substantivos são entendidos como coletivos (nomes étnicos ou plurais) (cf. JM §150).

<sup>259</sup> Cf. E. W. BULLINGER, *Figures of Speech Used in the Bible*, 771.

<sup>260</sup> Cf. Mq 7,13:  $\text{הָיָה הָאָרֶץ לְשָׁמָּה}$ .

<sup>261</sup> Cf. E. ZURRO, *Procedimientos Iterativos En La Poesía Ugarítica e Hebrea*, 137.

<sup>262</sup> Segundo L. Alonso Schökel (“שָׁמָּה”, *DBHP*, 680), na BH ocorre o emprego adjetivado do substantivo  $\text{שָׁמָּה}$ , tanto na função predicativa, em construção com  $\text{לְ}$  (Ez 29,9; Mq 7,13; Sf 1,13): “converter x em z”; como na função atributiva qualificando “terra” ( $\text{אֶרֶץ}$ ) (cf. Jr 12,10; Ez 33,28-29; Jl 2,20); “deserto” ( $\text{מִדְבָּר}$ ) (cf. Jr 12,10; 49,2; Jl 2,3), “colina”  $\text{תֵּל}$  (cf. Jr 49,2).

<sup>263</sup> (v.19b) *x-yiqtol* → (v.19c) ONS.

de origem causal<sup>264</sup> introduz a cadeia construída “violência dos filhos de Judá”. Trata-se de em uma construção especial em que a locução  $\text{מִן־הַבָּנִים}$  rege a locução  $\text{בְּנֵי יְהוּדָה}$  “filhos de Judá”, funcionando como seu objeto. Portanto a locução pode ser compreendida como: violência cometida/feita “contra” eles<sup>265</sup>.

A segunda transição<sup>266</sup>, com o verbo flexionado no *qatal*, conduz o texto à temporalidade do passado simples. A partícula relativa  $\text{אֲשֶׁר־}$  (“dos quais”), conectada ao verbo, retoma a locução “filhos de Judá” e introduz uma oração subordinada explicativa. Deste modo, a construção  $\text{אֲשֶׁר־} + \text{qatal}$  sinaliza que o v. 19d visa esclarecer o sentido da oração precedente<sup>267</sup>.

A retomada da locução “filhos de Judá”, pela partícula relativa, revela uma nova estrutura quiástica:

“contra os filhos de Judá”	“por causa da violência”
(vítima) “בְּנֵי יְהוּדָה”	“מִן־הַבָּנִים” = (crime)
(crime) “שָׁפְכוּ דָם־נָקִיָּא בְּאֶרֶץ־הֶם”	× “אֲשֶׁר־” = (vítima)
“derramaram sangue inocente em sua terra”	“dos quais”

Nessa estrutura, o substantivo “violência” ( $\text{מִן־הַבָּנִים}$ ) é equivalente à oração “derramaram sangue inocente em sua terra”  $\text{שָׁפְכוּ דָם־נָקִיָּא בְּאֶרֶץ־הֶם}$ . Na primeira, há introdução do tema ou acusação, na segunda, sua descrição explícita, sob a forma de retomada da memória histórica, reforçando assim a acusação.

A conjugação do verbo no masculino plural “derramaram” ( $\text{שָׁפְכוּ}$ ) concorda com a dupla de acusados apresentada no início da seção. Egito e Edom são os sujeitos da ação criminosa “derramaram sangue inocente” ( $\text{דָּם־נָקִיָּא}$ ). O sufixo de terceira pessoa masculina plural, “deles” ( $\text{הֶם}$ ), torna ambígua a locução adverbial de lugar “em terra deles” ( $\text{בְּאֶרֶץ־הֶם}$ ) podendo referir-se tanto à terra dos oprimidos (filhos de Judá) quanto a dos opressores (Egito-Edom)<sup>268</sup>.

Em sentido ético e jurídico: verbo  $\text{שָׁפַךְ} + \text{דָּם}$  ocorre 36 vezes na BH<sup>269</sup> e pode significar homicídio, assassinio, matança. Formam parte de expressões que se estendem por todo o processo: o ato, o culpado, a responsabilidade, a retribuição, a

<sup>264</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “מִן־”, *DBHP*, 381-383.

<sup>265</sup> Segundo E. W. Bullinger (*Figures of Speech Used in the Bible*, 997), assim como em Hab 2,8.17 e Ab 10, trata-se de uma cadeia construída classificada como genitivo de relação ou objeto (cf. JM § 129e; H. J. STOEBE, “מִן־”, *TLOT*, 580).

<sup>266</sup> (v.19c) ONS → (v.19d)  $\text{אֲשֶׁר־} + \text{qatal}$  retrospectivo.

<sup>267</sup> Cf. A. NICCACCI, *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, § 8.

<sup>268</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 125.

<sup>269</sup> Cf. B. KEDAR-KOPFSTEIN, “דָּם” *TDOT*, 241-243; H. J. AUSTEL, “שָׁפַךְ”, *DITAT*, 1607.

vingança. O caráter de assassinato é reforçado pelo verbo derramar e o adjetivo atributivo inocente<sup>270</sup>.

*c) A terceira seção (cf. Jl 4,20-21)*

Mas Judá para sempre será residida	20a	ויהודה לעולם תשב
e Jerusalém de geração em geração.	20b	וירושלם לדור ודור:
[a]“E declararei inocente o seu sangue	21a	ונקיתי דמים
[que] não declarei inocente”	21b	לא-נקיתי
E YHWH está habitando em Sião.	21c	ויהוה שכן בציון:

Na terceira seção, em Jl 4,20a, uma transição disjuntiva comparativa<sup>271</sup>, faz o retorno do passado para o futuro e retoma a linha principal do discurso, acrescentando um novo paralelo: (v. 20ab) *(w)x-yiqtol*, com novos sujeitos e a descrição dos eventos simultâneos ao v. 18b “naquele dia”.

De modo semelhante ao versículo anterior, os dois segmentos estão dispostos em paralelo através da conjunção *ו*, no início de cada proposição e da mesma construção sintática *(w)x-yiqtol*<sup>272</sup>.

O segundo segmento especifica o nome do sujeito, de “Judá” (ויהודה) para “Jerusalém” (וירושלם), substitui o substantivo (“sempre”) *עולם* pela locução geminada *דור ודור* (“de geração em geração”) e omite no v. 20b o verbo citado no v. 20a *תשב*. Deste modo, produz um paralelismo sintático em forma de pivô, enfatizando os dois novos sujeitos, Judá e Jerusalém, e o estado de estabilidade, segurança temporal e fecundidade populacional que domina o v. 20.

Há um paralelo sinonímico entre os vv. 20a e 4,21c que aponta para a unidade de Jl 4,20-21 da terceira seção: “Judá” e “Jerusalém” serão resididas (*יָשַׁב*), pois YHWH habita (*שָׁכַן*) em “Sião”.

O verbo *יָשַׁב* possui o sentido básico de “sentar-se” a partir do qual derivaram os sentidos de “estabelecer-se” ou “residir”<sup>273</sup>. O verbo *שָׁכַן* parece ter um significado semelhante (“habitar”), sendo algumas vezes empregados em paralelo com *יָשַׁב* (cf. Is 18,3; Jr 49,31)<sup>274</sup>. Também os termos “Jerusalém” e “Sião” são empregados em paralelo referindo-se a cidade estabelecida por Davi como capital de seu reino<sup>275</sup>.

<sup>270</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “דָּם”, *DBHP*, 156-157.

<sup>271</sup> (v. 19d) *אָשַׁר* + *qatal* retrospectivo → (v. 20ab) *(w)x-yiqtol*.

<sup>272</sup> (a) sujeito + (b) locução adverbial temporal + (c) verbo.

<sup>273</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “יָשַׁב”, *DBHP*, 298-299; W. C. KAISER, “יָשַׁב”, *DITAT*, 675-676.

<sup>274</sup> Cf. V. P. HAMILTON, “שָׁכַן”, *DITAT*, 1562; Cf. R. TSEVAT, “וירושלם”, *TDOT*, 348.

<sup>275</sup> Cf. R. TSEVAT, “וירושלם”, *TDOT*, 348.

Na BH, contudo, o emprego desses termos sugere acentuações diferentes. Normalmente, os textos bíblicos evitam empregar o verbo **יָשַׁב** para referir-se à habitação de YHWH na terra<sup>276</sup>. **יָשַׁב** indicaria uma morada permanente e, portanto, uma delimitação ou restrição territorial, sendo empregado para referir-se à habitação dos homens na terra (cf. Gn 4,16.20). Quando se refere a YHWH, indica sua habitação sublime e transcendente nos céus (cf. Sl 2,4; Lm 5,19), entronizado entre os querubins (cf. 1Sm 4,4; Sl 99,1)<sup>277</sup>.

O verbo **שָׁכַן**, ao contrário, seria empregado com sentido de “vizinhança e proximidade”<sup>278</sup>, mais próximo de “conviver”. Refere-se à presença atuante de YHWH no meio de seu povo (cf. Ex 25,8; Nm 34,34), sinalizada pela nuvem (cf. Nm 9,17. 18. 22) e a glória (cf. Ex 24,16; Sl 85,9) que enchiam a tenda, na qual estava a arca da aliança (cf. Ex 40,34). Por meio desses sinais YHWH demonstrava sua atuação constante entre o povo que escolheu e com o qual fez uma aliança<sup>279</sup>.

Desse modo, o estabelecimento do povo eleito no território de Judá-Jerusalém está garantido pela presença atuante de YHWH no meio do povo eleito. Essa ideia é reforçada pelo emprego do termo **צִיּוֹן** (“Sião”), que indica Jerusalém como a cidade eleita por YHWH para, através do templo, fazer habitar seu Nome (cf. Sl 2,6; 110,2)<sup>280</sup>.

Em Jl 4,21ab, uma transição conjuntivo-sequencial<sup>281</sup> encerra a última sequência descritiva (cf. Jl 4,20ab) com a declaração: “e declararei inocente o seu sangue, [que] não declarei inocente” (**וְנִקֵּיתִי דָמָם לֹא־נִקֵּיתִי**). O *w<sup>e</sup>qatal* (**וְנִקֵּיתִי**) encaminha, não apenas o paralelo Jl 4,20ab para sua consequência lógica no futuro, mas a todas outras descrições conectadas pela construção (*w*)*x-yiqtol* (cf. Jl 4,18b-e.19ab.20ab). A locução **דָּמָם** (lit. “sangue deles”) no v. 21a retoma o argumento do v. 19b.

A importância de Jl 4,21ab, na conclusão da unidade textual, pode ser indicada no emprego da primeira pessoa. O próprio YHWH fala diretamente aos destinatários. A duas ocorrências do verbo **נִקָּה** (“ser inocente” ou “ser livre de punição”)<sup>282</sup>, estão empregadas no *piel*, com o sentido intensivo de “deixar sem

<sup>276</sup> Cf. V. P. HAMILTON, “שָׁכַן”, *DITAT*, 1562.

<sup>277</sup> Cf. W. C. KAISER, “יָשַׁב”, *DITAT*, 675.

<sup>278</sup> Cf. V. P. HAMILTON, “שָׁכַן”, *DITAT*, 1562.

<sup>279</sup> Cf. M. F. LACAN, “*presença de Deus*”, *VTB*, 814-815.

<sup>280</sup> Cf. F. STOLZ, “צִיּוֹן”, *TLOT*, 1344.

<sup>281</sup> (v. 20b) (*w*)*x-yiqtol* → (v. 21a) *w<sup>e</sup>qatal*.

<sup>282</sup> Cf. K. G. WARMUTH, “נִקָּה” *TDOT*, 553-554.

punição”, “fazer ou declarar isento de punição”<sup>283</sup>, ações que, para os textos da BH são próprias de YHWH<sup>284</sup>.

O discurso direto na primeira pessoa interrompe subitamente o oráculo para oferecer a conclusão lógica daquele “único dia” em que os filhos de Judá serão inocentados ou justificados através da restauração da terra, da libertação dos inimigos e da estabilidade populacional.

Em Jl 4,21b, outra transição disjuntiva<sup>285</sup> opera o retorno do futuro para o passado. A repetição do verbo formando com a partícula negativa uma única locução לא־יְקַיֵּיטֵי coloca em evidência a locução “o sangue deles”, formando uma estrutura quiástica: (A) וְיִקְרִי יְיָ (‘E declararei inocente’); (B) מִדָּמָם (‘o seu sangue’); (A’) לֹא־יְקַיֵּיטֵי (‘[que] não declarei inocente’).

Deste modo, demonstra-se que o discurso direto no v. 21ab constitui-se o ponto alto da unidade textual, ou clímax lógico procurado pelo encadeamento das três seções.

Em Jl 4,21c a unidade é encaminhada para seu repouso através de uma transição disjuntiva terminal<sup>286</sup>. A passagem do passado para o presente em andamento, a ênfase sobre o sujeito produzida pela construção (w)ON, a introdução do Tetragrama Sagrado יהוה, colocam os destinatários diante da afirmação fundamental que se procurou confirmar com o livro inteiro: שָׁכֵן בְּצִיּוֹן יְהוָה (‘E YHWH está habitando em Sião’)<sup>287</sup>.

Por meio dessa confissão final, introduzida com um ו “e”, o profeta revela que a presença constante e atual de YHWH em Sião é o fundamento de todas as promessas futuras sobre “aquele dia”. Assim, a terceira seção é finalizada com o mesmo argumento de Jl 4,18ef, a saber, Judá-Jerusalém será para sempre residida porque YHWH habita no meio dela.

### 4.3.2 As relações entre as seções

Através da contextualização e a delimitação do texto foi possível reconhecer duas estruturas temáticas simultâneas:

<sup>283</sup> Cf. K. G. WARMUTH, “יָקַיֵּיטֵי” *TDOT*, 556-557.

<sup>284</sup> Cf. C. VAN LEEUWEN, “יָקַיֵּיטֵי”, *TLOT*, 974. O estudo semântico do יָקַיֵּיטֵי será desenvolvido no item 5.2.2 desta dissertação, relativo às tendências interpretativas.

<sup>285</sup> (v. 21a) w<sup>e</sup>qatal→(v. 21b)N-qatal.

<sup>286</sup> (v.21b)N-qatal→(v.21c) (w)ONS.

<sup>287</sup> Cf. D. A. HUBBARD, *Joel e Amos*, 94b.

*a) Estrutura 1: duas partes*

A primeira estrutura indicaria duas mensagens principais: a descrição da restauração da terra justificada e a restauração do povo eleito, ambas justificadas pela presença de YHWH no templo.

Jl 4,18-21	Parte 1 – v.18 = restauração da terra eleita.
	Parte 2 – vv. 19-21 = restauração da nação eleita.

Assim Jl 4,18-21 estaria coerentemente articulado com a estrutura geral do livro, tendo em consequência disso uma estrutura bipartida: Essa primeira segmentação é coerente com as duas grandes problemáticas motoras do livro: o problema da terra flagelada (cf. Jl 1,4–2,27) e o problema da nação oprimida e dispersa (cf. Jl 3,1–4,17). Também correspondem às duas fases da resposta de YHWH (cf. Jl 4,18): (1) a restauração da terra eleita (cf. Jl 2,19-27) e (2) a restauração da nação eleita (cf. Jl 3,1–4,17).

*b) Estrutura 2: três seções*

A segunda estrutura indicaria a oposição entre o destino do povo de Judá e dos povos estrangeiros. A estrutura quiástica acentua o impacto da mensagem contida na unidade literária, pois da descrição salvífica da terra de Judá fértil e abençoada (A) passa-se a descrição nefasta da desolação a que foram reduzidos os povos opressores (B), retornando a descrição da habitação perpétua com YHWH (A').

Jl 4,18-21	Parte 1	Seção A – v.18 = descrição da terra eleita (Judá).
	Parte 2	Seção B – vv. 19-20 = juízo sobre as nações opressoras.
		Seção A' – vv. 20-21 = juízo sobre a nação eleita (Judá).

*c) Estrutura 3: sete subseções*

As análises sintática e semântica das três seções identificaram em cada seção uma subseção de paralelos simétricos em que se descreve o estado final das personagens (cf. Jl 4,18ad; 19ab; 20ab) e uma subseção de paralelos quiásticos em que o estado descrito é justificado e concluído (cf. Jl 4,18df. 19cd. 21ab). Além disso, a análise semântica identificou, no final de cada uma das duas partes, uma referência à presença de YHWH no templo como garantia e justificativa do que é anunciado. Assim, é possível sugerir uma subdivisão da unidade em sete subseções.

Jl 4,18-21	Parte 1	Seção A	a. descrição - Jl 4,18ad = a fertilidade extraordinária da terra. b. justificativa - Jl 4,18ef = alimentada pela fonte de YHWH do templo (Sião)
	Parte 2	Seção B	c. descrição - Jl 4,19ab = pena/condenação dos todos os povos opressores d. justificativa - Jl 4,19cd = juízo: “o sangue inocente dos filhos de Judá”
		Seção A'	a'. descrição - Jl 4,20ab = restituição da liberdade dos justos d' justificativa - Jl 4,21ab = juízo: “o sangue” (inocente dos filhos de Judá) b' justificativa - Jl 4,21c = presença de YHWH habitante de Sião (templo)

Nessa estrutura, pode-se distinguir na unidade Jl 4,18-31, três descrições (cf. Jl 4,18ad; 19ab; 20ab), fundamentadas por dois argumentos que se repetem: (1) a presença de YHWH no templo (cf. Jl 4,18ef. 21c): que supõem sua bondade (cf. Jl 2,12-14) e o cumprimento das promessas de Sião; e (2) o juízo de YHWH (cf. Jl 4,19cd. 21ab): Jl 4,19cd declara a inocência dos filhos de Judá mortos e Jl 4,21 declara a inocência de todos os filhos de Judá incluindo os vivos.

A estrutura descritiva e argumentativa da unidade literária faz com que a declaração da inocência de Judá em Jl 4,21 seja o ponto mais solene, sintetizando os dois argumentos. Além disso, compreende desde a descrição da restauração da terra até as descrições dos estados dos povos opressores e do povo de Judá-Jerusalém. Assim, parece sugerir que, de alguma forma, também a devastação agrícola colocou sob suspeita a inocência do povo de Judá-Jerusalém, do mesmo modo que a opressão política<sup>288</sup>.

#### 4.3.3

##### O texto em seu conjunto

A partir das análises sintática e semântica desenvolvidas foi possível identificar na unidade textual estudada as seguintes características:

a) A primeira característica deste texto é sua natureza conclusiva. Localizado no final do livro, sintetiza a mensagem comunicada pelo profeta com o conjunto da obra, transmitindo em poucas palavras o que foi desenvolvido em suas partes<sup>289</sup>: Jl

<sup>288</sup> Cf. R. SIMKINS, *Yahweh's Activity in History and Nature in the Book of Joel*, 240-241.

<sup>289</sup> Segundo L. A. Fernandes (*O anúncio do dia do Senhor*, 223), a palavra final de YHWH elucida a razão da ação divina, condensa tudo o que já foi escrito no livro, mas deixa, mais uma vez, em suspense a execução dos fatos para um futuro indeterminado, exatamente como o profeta havia exortado no início como um empenho comum (cf. Jl 1,2-3).

4,18 sintetiza a resposta de YHWH (cf. Jl 2,19-27) ao problema da devastação natural da terra de Judá (cf. Jl 1,4-2,27); Jl 4,19-21, responde ao problema da opressão e dispersão dos filhos de Judá (cf. Jl 3,1-4,17).

Não se trata de mera repetição (quantitativa) do conteúdo do texto, pois realmente conclui o livro ao levar os argumentos nele descritos ao ponto (qualitativo) mais alto<sup>290</sup>.

A terra eleita será extraordinariamente fértil (v.18a-d), por que YHWH lhe transmitirá vida através do templo (v.18ef); a nação eleita será libertada (v.19) e residirá perene e fecunda (v.20), porque YHWH habita no meio dela em seu templo (v.21c). Além disso, o final revela o objetivo procurado pelo profeta: a declaração e a manifestação histórica da inocência de Judá pela justiça divina (v.21)<sup>291</sup>.

b) A segunda característica deste texto é sua natureza discursiva. A ausência da forma verbal *wayyiqtol*, característica tanto da narração como do discurso narrativo (ou comentário), e o emprego acentuado do *yiqtol* (cf. Jl 4,18b.c-e. 19ab.20ab) indicam a natureza discursiva da unidade estudada<sup>292</sup>.

Ao mesmo tempo, a mudança súbita do emprego da terceira pessoa (pl. e sg.) para a primeira em Jl 4,21ab sugere, como ocorre em todo o livro, uma distinção entre dois discursos: a fala do profeta (cf. Jl 4,18a-20b.21c), e a fala de YHWH (cf. Jl 4,21ab).

Na maior parte do texto, o profeta se dirige aos destinatários em nome de YHWH, descrevendo a Judá-Jerusalém futura. No entanto, no final da unidade, cede a palavra a YHWH, o qual declara a inocência dos filhos de Judá. Esse recurso permite aos destinatários escutar diretamente a voz de YHWH sem mediações, carregando de autoridade e veracidade o que foi afirmado.

c) A terceira característica é sua natureza poética. O recurso constante de figuras de linguagem é suficiente para sinalizar a força e a beleza poética do texto. O paralelismo simétrico, descrevendo o estado final das personagens (cf. Jl 4,18a-d; 19ab; 20ab) se alterna com o quiástico que os justifica e conclui (cf. Jl 4,18df; 19cd; 21ab). A sinonímia (cf. Jl 4,18a-f; 20ab), a repetição (cf. Jl 4,19ab), as metáforas e hipérboles são empregadas para desenvolver os temas e ampliar seu efeito. A antítese (cf. Jl 4,19ab/20ab) evidencia a comparação entre o juízo dos opressores e das vítimas.

<sup>290</sup> Cf. W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 119; D. A. HUBBARD, *Joel e Amos*, introdução e comentário, 91-92.

<sup>291</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 75, nota 158.

<sup>292</sup> Segundo A. Niccacci (*Sintaxis del Hebreo Bíblico*, § 7, 33), as formas fundamentais da prosa hebraica são o *wayyiqtol* e o *yiqtol*. Estas podem ser identificadas mediante a oposição entre mundo narrado (*wayyiqtol*) e mundo comentado (*yiqtol*).



d) A quarta característica é sua natureza temporal futura. O *w<sup>e</sup>qatal* e o *yiqtol* inicial (v.18ab) determinam a temporalidade futura da unidade. Esta é composta, sobretudo, por sequências verbais características do tempo futuro simples: alternando entre as formas verbais *w<sup>e</sup>qatal* (v. 18a; 18f; 21a), *yiqtol* (v. 18b) e a construção sintática (*w*)*x-yiqtol* (cf. Jl 4,18c-e; 19ab; 20ab)<sup>293</sup>.

Desse modo, o profeta define o caráter não volitivo do texto, isto é, os eventos descritos no futuro, a restauração da terra, o julgamento dos opressores e a restauração da população de Judá, não expressam desejo ou vontade pessoal, mas são dados como informação antecipada ou previsão, que certamente ocorrerão.

Por outro lado, a predominância do futuro chama a atenção das demais construções sintáticas que interrompem esse encadeamento. Uma oração nominal simples atemporal<sup>294</sup> (v. 19c) e duas construções sintáticas com *qatal* retrospectivo, indicando o passado simples<sup>295</sup> (v. 19d e 21b), são empregadas para recuperar a informação histórica necessária para fundamentar as previsões. Assim, o estado final das nações opressoras e de Judá-Jerusalém são considerados consequência definitiva de suas ações presentes.

Finalmente, uma oração nominal simples (*w*)*ONS* (v. 21c), indicando o presente em andamento, devolve o texto ao grau zero, isto é ao tempo do texto, em que a presença de YHWH em Sião é confessada como garantia das todas as previsões.

A temporalidade descritiva futura sinaliza para a identidade escatológica do texto. Esta não se refere a uma forma literária fixa, pois não existe um gênero literário propriamente escatológico, mas indica uma forma característica de conceber o futuro, como uma transformação definitiva, global para uma realidade totalmente nova<sup>296</sup>. Essa realidade seria caracterizada, do ponto de vista salvífico por uma restauração plena e permanente da relação de YHWH com seu povo, alcançando uma paz que não poderia ser ameaçada nem revogada<sup>297</sup>.

Esse parece ser o horizonte conceitual expresso pelo profeta em Jl 4,18-21. Dentre os elementos indicadores pode-se citar a locução “e acontecerá naquele dia”

<sup>293</sup> Cf. JM §119c.d; A. NICCACCI, *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, § 55.

<sup>294</sup> Preposição ׀ +cadeia construta.

<sup>295</sup> ׀ + *qatal* (v. 19d) e *N-qatal* (v. 21b).

<sup>296</sup> Cf. M. L. C. LIMA, “Escatologia”, *DPB*, 260. M. L. C. Lima (*Salvação entre juízo, conversão e graça*, 55) delimita o conceito de “escatologia” através dos seguintes aspectos fundamentais: (1) a referência a um tempo futuro, compreendido como entrada em uma situação definitiva e permanente. (2) A nova situação é caracterizada como uma mudança qualitativamente significativa, operada, não por forças imanentes, mas por uma intervenção de Deus no curso dos fatos, implicando, por isso, em uma descontinuidade histórica; (3) No centro desta intervenção de Deus está Israel, ainda que envolva outros povos.

<sup>297</sup> Cf. M. L. C. LIMA, *Salvação entre Juízo conversão e graça*, 55.61.

como referência ao *yôm* YHWH, ambos como referência a uma manifestação futura da justiça divina sobre a humanidade<sup>298</sup>. As imagens descritas de uma fertilidade extraordinária dos campos e animais (cf. Jl 4,18b-d), alimentada por uma fonte que jorra do templo (cf. Jl 4,18ef), retomam a ideia do paraíso regado pela fonte do Éden. A referência à residência permanente da população junto a YHWH (cf. Jl 4,20) e o aniquilamento total dos inimigos (cf. Jl 4,19) sugerem que, para o profeta, o juízo salvífico estabelecido por YHWH operará uma restauração plena e definitiva em Judá-Jerusalém. Assim é possível concluir ser Jl 4,18-21 uma expressão da escatologia salvífica da BH<sup>299</sup>.

e) A quinta característica é sua natureza descritiva e argumentativa. Através do verbo no *yiqtol* (v. 18b) e da construção sintática (*w*)*x-yiqtol* (cf. Jl 4,18c-e; 19ab; 20ab) o profeta articula as informações simultâneas, evita a noção de sucessão temporal e coloca em paralelo as três seções: o futuro da terra de Judá restaurada (cf. Jl 4,18c-e), das nações opressoras (cf. Jl 4,19ab) e do povo judeu (cf. Jl 4,20ab)<sup>300</sup>.

Os fatos relatados são compreendidos como concomitantes e são temporalmente situados com v. 18b pela locução “naquele dia” (cf. Jl 4,18a). Essa simultaneidade temporal é característica da descrição. Todos os elementos descrevem um só evento que ocorrerá “naquele dia”. Entre eles, não existe relação de anterioridade e posterioridade. Desse modo, esta parte da unidade textual pode ser classificada como descritiva. Por meio dela, o profeta pretende pintar diante dos olhos dos destinatários as cenas a Judá-Jerusalém restaurada.

No entanto, há uma noção de progressão temporal (anterioridade e posterioridade) e de consequência lógica, própria da narração e da dissertação, estabelecida pelos verbos no *w<sup>e</sup>qatal* (cf. Jl 4,18a; 18f; 21a). Por meio deles, o profeta introduz e conclui as estrofes localizando-as dentro de uma sequência lógica e encaminha o texto para sua conclusão em Jl 4,21.

Essas sequências no futuro alternadas com as orações nominais simples (cf. Jl 4,19c; 21c) e construções com *qatal* (cf. Jl 4,19c; 21b), que as fundamentam no passado, definem o caráter argumentativo ou dissertativo dessas partes do texto. Por meio delas, o profeta pretende apresentar aos destinatários argumentos

<sup>298</sup> Cf. M. L. C. LIMA, “Escatologia”, *DPB*, 260.

<sup>299</sup> M. L. C. Lima (*Salvação entre Juízo conversão e graça*, 60-61) distingue no conceito de escatologia profética duas “nuances” ou modelos: escatologia de juízo e de salvação.

<sup>300</sup> Cf. G. BOGGIO (*Joel, Baruc, Abdias, Ageu, Zacarias, Malaquias*, 123) chamou a atenção para as formas descritivas de algumas seções presentes no livro de Joel, as quais classificou com o gênero “descrição escatológica de condenação” (Jl 4,1. 9-16a. 19.21) e “de salvação” (Jl 3,1-5; 4,16b-18.20).

demonstrando que as previsões futuras são consequências das ações realizadas no passado.

#### **4.4** **Gênero literário**

Em seus aspectos formais, Jl 4,18-21 apresenta-se como um discurso salvífico de previsão poética, descritiva e argumentativa. A definição do gênero literário permite perceber o objetivo empregado pelo profeta ao transmitir sua mensagem de salvação. Em relação à unidade estudada, podem-se estabelecer os seguintes paralelos:

##### **4.4.1** **Oráculo de Salvação**

A forma discursiva encontrada em Jl 4,18-21 indica sua pertença ao gênero literário do “oráculo”, isto é, às formas não narrativas empregadas pelos profetas para anunciar sua mensagem<sup>301</sup>. Em Jl 4,18-21 a mensagem é dirigida a toda a comunidade dos filhos de Judá-Jerusalém e seu conteúdo é salvífico (a restauração da terra, a eliminação dos inimigos e a habitação pacífica da população junto a YHWH).

##### **4.4.2** **Duplo Anúncio**

A articulação descritiva e argumentativa dos verbos, acompanhada de uma dupla temática de salvação para Judá-Jerusalém e de juízo condenatório para Egito-Edom, indicam a pertença de Jl 4,18-21 ao modelo do duplo anúncio, sendo uma variação ou subgênero dos oráculos de salvação<sup>302</sup>.

Partindo da estrutura formal do livro de Joel como uma resposta salvífica de YHWH (cf. Jl 2,19–4,21) à lamentação suplicante (cf. Jl 1,2–2,18), pode se reconhecer na segunda parte um conjunto de oráculos de salvação, grupados para compor a resposta de YHWH<sup>303</sup>.

Com exceção de Jl 2,21-27 e de Jl 2,12-14, que poderiam ser respectivamente considerados um oráculo de salvação propriamente dito e um

<sup>301</sup> Cf. J. M. ASURMENDI RUIZ, “Géneros literários”, *DPB*, 315; M. L. C. LIMA, *Mensageiros de Deus*, 99.

<sup>302</sup> Cf. M. L. C. LIMA, *Mensageiros de Deus*, 105.

<sup>303</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Prophetic Oracles of Salvation in the Old Testament*, 103-104.

oráculo de salvação condicionado, grande parte dos oráculos compreendidos na segunda parte de Joel, parecem corresponder a esta estrutura de duplo anúncio, encontrada em Jl 4,18-21. Esses oráculos anunciam simultaneamente a destruição dos inimigos (cf. Jl 4,19) e a salvação para Judá-Jerusalém (cf. Jl 4,20-21) como se pode perceber no quadro a seguir:

Oráculos de duplo anúncio em Joel <sup>304</sup>						
Texto	Jl 2,19-20	Jl 3,1-5	Jl 4,1-3	Jl 4,9-14	Jl 4,15-17	Jl 4,18-21
<b>Salvação para Judá</b>	v.19	v. 1-2	v. 1			v.18
<b>Juízo para a nação estrangeira com justificação</b>	v. 20	v. 3-4	v.2-3		v. 15-16a	v.19
<b>Salvação para Judá</b>		v. 5			v. 16b-17	v. 20-21

Entre os temas comuns a Jl 4,18-21, estão o anúncio da destruição dos inimigos como retribuição pelo que fizeram a Judá (cf. Jl 2,19-20; 4,2b-3. 19) e a temática da terra desolada ligada ao seu estado final (cf. Jl 2,20; 4,19). Na dimensão salvífica, há mensagem de salvação dirigida à terra eleita e ao povo eleito (cf. Jl 2,19-20; 4,1-3; 4,18.20-21) e a restauração da fertilidade agrícola (cf. Jl 2,19; 4,18).

Além da dupla estrutura de salvação e juízo, esses textos não possuem necessariamente as mesmas características, mas deve-se notar, no contexto do livro de Joel, sua correspondência e articulação com o tema do *yôm* YHWH (cf. Jl 1,15; 2,1.11; 3,5; 4,14) com o qual parecem corresponder na dinâmica de duplo juízo.

É possível que o duplo anúncio tenha suas raízes no gênero do duplo desejo “benção-maldição” (cf. 1Sm 25,29) e tenha se desenvolvido, assemelhando-se ao anúncio profético de juízo<sup>305</sup>.

O vocabulário de juízo presente em Jl 4 aponta para uma apropriação profética de gêneros tirados da área judicial. Em Jl 4,18-21, sobretudo da justiça criminal. Havia duas formas de processos jurídicos para reestabelecer a justiça: um bilateral (רִיב), próprio da família e do clã, e um trilateral (מִשְׁפָּט), próprio do tribunal<sup>306</sup>. Em ambos, a acusação levava adiante o processo penal.

No *riḇ* o processo era desenvolvido diretamente entre o acusador e o acusado. Sua finalidade seria convencer-lhe do mal cometido com o objetivo de promover

<sup>304</sup> Este quadro é baseado na classificação dos oráculos presentes em Joel que pode ser encontrada em C. WESTERMANN, *Prophetic Oracles of Salvation in the Old Testament*, 103-104.199-203.205.210.

<sup>305</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Prophetic Oracles of Salvation in the Old Testament*, 220.

<sup>306</sup> Cf. J. M. ASURMENDI RUIZ, “Gêneros literários”, *DPB*, 319-320. Tratando-se de termos técnicos, a partir desse ponto, ambos serão transliterados: רִיב “*riḇ*” e מִשְׁפָּט “*mišpaṭ*”.

uma reconciliação por uma retratação. Caso não haja um acordo entre as partes, com o reconhecimento da culpa por parte do acusado o processo se desenvolve sob a forma do *mišpaṭ*<sup>307</sup>. No *mišpaṭ* o processo era desenvolvido com o recurso a uma terceira instância, o juiz. O acusador se dirigia ao juiz buscando convencer-lhe de condenar o acusado, por exemplo, a aplicar o talião (cf. Ex 21,13-15)<sup>308</sup>.

A sentença promulgada buscava reestabelecer o direito do acusador com o objetivo de reparar o mal sofrido. Este procedimento visava declarar quem, das partes envolvidas no litígio, era a culpada, com o fim de reparar o dano causado. Após o processo, o juiz condenava ou absolvía, declarando quem era “culpado” ou quem era “justo/inocente” (cf. Dt 25,1; Pr 17,15). Mais do que impor a pena, a função do juiz era resolver o litígio fazendo respeitar a justiça<sup>309</sup>.

O horizonte conceitual do *mišpaṭ* poderia contribuir com a interpretação de Jl 4,18-21 revelando YHWH, como juiz universal que responde à liturgia penitencial de Judá-Jerusalém através do *yôm* YHWH, punindo os injustos e salvando os justos<sup>310</sup>. Jl 4,18-21 localizado imediatamente após a descrição cósmica do *yôm* YHWH, parece tomar a forma de uma sentença judicial em que YHWH declara a culpabilidade de Egito-Edom e a inocência de Judá-Jerusalém, determinando, segundo a ideia da lei do talião a punição prevista para os condenados e a reparação prevista para as vítimas.

Partindo dos argumentos formais e temáticos anteriores se pode concluir que seria apropriado classificar o gênero de Jl 4,18-21 como um oráculo salvífico (escatológico) com duplo anúncio.

## 5 Tendências interpretativas

### 5.1 Tendências interpretativas de Jl 4,18

Jl 4,18 é marcado pela imagem da fertilidade e abundância criada pelo fluir extraordinário de líquidos através do relevo de Judá. Os paralelismos sintáticos e semânticos empregados pelo profeta permitem estabelecer diversas combinações entre os pares de líquidos e encontrar diferentes interpretações.

<sup>307</sup> Cf. P. BOVATI, *Ristabilire la giustizia: procedure, vocabolario, orientamenti*, 22-23.

<sup>308</sup> Cf. P. BOVATI, *Ristabilire la giustizia: procedure, vocabolario, orientamenti*, 188-190.

<sup>309</sup> Cf. R. DE VAUX, *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, 190-191.

<sup>310</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 20-21.

### 5.1.1 Os três líquidos restauradores

A maioria dos estudiosos considera a referência aos três líquidos “mosto”, “leite”, “águas/fonte” como retomadas linguísticas e temáticas das catástrofes descritas no início do livro<sup>311</sup>.

Os três líquidos possuiriam seu significado básico e seriam referências à vida agrícola (cf. Jl 1,4-7.11-12), a pecuária pastoril (cf. Jl 1,18) e a silvestre vegetal (cf. Jl 1,19) ou animal (cf. Jl 1,20).

Desse modo, Jl 4,18 apresentaria a reversão dos efeitos causados pela praga de gafanhotos, a seca e o incêndio. A falta de vinho e mosto (cf. Jl 1,5.9.12); o esgotamento dos rebanhos (cf. Jl 1,18), a sede dos animais silvestres (cf. Jl 1,20) e a carência de oferendas e vinho para a manutenção do culto na casa de YHWH (cf. Jl 1,9) são respectivamente contrastados com a extraordinária abundância de mosto (cf. Jl 4,18b), do leite (cf. Jl 4,18c), das águas (cf. Jl 4,18d) e pela fonte que brota da casa de YHWH suprimindo e vivificando a terra (cf. Jl 4,18ef).

### 5.1.2 “Mosto e leite”

O paralelo entre os segmentos Jl 4,18b e Jl 4,18c levanta indagações sobre a natureza e o significado dos termos “mosto” e “leite”, nele relacionados, além do sentido básico indicando o resultado da fertilidade agrícola e animal.

#### a) “leite e mel”

Alguns estudiosos<sup>312</sup> defendem a tese de que as descrições do fluir abundante de líquidos em Jl 4,18 seriam uma retomada das tradições do Êxodo e do Sinai, a respeito da terra de Canaã (cf. Ex 3,8; Dt 32,12-14). Nessas tradições, Canaã é descrita como uma terra que mana “leite e mel”<sup>313</sup>.

A expressão “leite e mel” parece ser uma antiga fórmula empregada para indicar a abundância da terra de Canaã, eleita por YHWH e prometida a seu povo. Poderia ser explicada como um merisma, indicando todos os produtos primários e

<sup>311</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 83; D. A. HUBBARD, *Joel e Amos*, 45.92; E. ASSIS, *The book of Joel*, 253-254.

<sup>312</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 979-980; D. A. HUBBARD, *Joel e Amos*, 92; AMSLER, S., *Os últimos profetas*, 76.

<sup>313</sup> Cf. Ex 3,8.17; 13,5; 33,3; Lv 20,24; Nm 13,27; 14,8; 16,13-14; Dt 6,3; 11,9; 26,9.15; 27,3; 31,20; Js 5,6.

naturais fornecidos gratuitamente pela natureza nessa terra. Por isso, “mosto” e “leite”, assim como “leite e mel” seriam considerados um favor de YHWH e sua abundância significaria abundância de riquezas e bênçãos divinas<sup>314</sup>.

Retomando a antiga expressão reelaborada, no paralelo “leite” e “mosto”, o profeta estaria anunciando o cumprimento pleno, em nível extraordinário, das promessas de YHWH sobre a terra eleita<sup>315</sup>.

*b) “vinho” e “leite” como imagem escatológica e messiânica*

Uma tese propõe considerar a abundância de vinho e leite como sinal e imagem dos tempos messiânicos<sup>316</sup>. A referência bíblica mais antiga, aproximando vinho e leite, encontra-se na bênção de Jacó a Judá (cf. Gn 49,8-12)<sup>317</sup>. Esse texto relaciona uma extraordinária fartura de vinho e leite com a mais antiga promessa messiânica e a tribo de Judá.

Na bênção de Jacó, Judá será exaltado entre seus irmãos por suas habilidades militares (cf. Gn 49,8) e força comparada a de um leão (cf. Gn 49,9). A ele é prometido receber o domínio até a chegada daquele que receberá a obediência de todas as nações (cf. Gn 49,10) e um reino paradisíaco de bênçãos e prosperidade retratado na linguagem metafórica da abundância extraordinária de vinho (יִי) e leite (חֵלֶב) (cf. Gn 49,11-12)<sup>318</sup>.

A imagem paradisíaca, de extraordinária fertilidade representada pelo vinho e/ou o leite, será várias vezes retomada pelos profetas exílicos e pós-exílicos para elaborar uma imagem escatológica e messiânica da terra de Judá futura e ideal (cf. Is 55,1-2; 60,16). Imagem de consolação (cf. Is 66,11-13) e alegria comparada à alegria característica da vindima (cf. Is 25,6; Ez 28,26; Am 9,13; Jl 2,24)<sup>319</sup>.

Em Jl 4,18, empregando o par “vinho” e “leite”, o profeta estaria anunciando que na restauração de Judá-Jerusalém, se dá o cumprimento das promessas messiânicas e escatológicas presentes na bênção de Jacó para a tribo de Judá (cf. Gn 49,11-12).

*c) “leite”- vida em oposição à morte (sangue)*

<sup>314</sup> Cf. I. de La POTERIE, “Leite”, *VTB*, 523-524; J. L. MACKENZIE, “Leite”, *DB*, 553; A. V. DEN BORN, “Leite”, *DEB*, 883.

<sup>315</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 979.

<sup>316</sup> Cf. J. L. MACKENZIE, “Leite”, *DB*, 553; I. de La POTERIE, “Leite”, *VTB*, 523-524.

<sup>317</sup> Cf. I. de La POTERIE, “Leite”, *VTB*, 523-524; R. E. MURPHY, “Genesis”, *NCBSJ*, 125-126.

<sup>318</sup> Cf. M. SCHWANTES, “Elementos de um projeto econômico e político do messianismo de Judá”, 25-33.

<sup>319</sup> Cf. A. DARRIEUTORT, “Vindima”, *VTB*, 1075-1076.

Outra tese propõe estabelecer uma conexão formal e semântica entre o fluir de leite nas colinas (cf. Jl 4,18b) e o derramar do sangue dos filhos de Judá pelos edomitas e egípcios (cf. Jl 4,19b)<sup>320</sup>.

Em nível formal, Jl 4,18-21 seria composto de duas partes (cf. Jl 4,18 e Jl 4,19-21) com quatro linhas, havendo uma correspondência paralela entre as quatro linhas das duas partes.

Em nível semântico, existiria uma conexão estabelecida pelo significado metafórico do termo “leite” como “vida” em oposição ao significado de “sangue” como “morte”. O estudioso explora um sentido do leite, presente na BH, como líquido primário, o qual encontra um lugar central no sustento da vida dos mamíferos em geral e dos humanos em particular (cf. Pr 27,27). Uma oposição semelhante entre leite-vida e sangue-morte pode ser encontrada em Pr 30,33: “Pois pressionar o leite faz sair manteiga, e pressionar o nariz faz sair sangue; assim pressionar a ira faz sair contenda”.

A tradição hebraica herdou de sua experiência pastoril no deserto a valorização do leite como um alimento de importância vital<sup>321</sup>. Assim, a unidade conclusiva estaria contrastando a vida em abundância, presente na terra de Judá em oposição à morte dos filhos de Judá causada pelas carestias naturais e pelas nações inimigas.

– *Em síntese:*

A primeira proposta conecta Jl 4,18 às tradições do êxodo, com a promessa de bênçãos sob a forma de fertilidade e abundância da terra eleita. Nesse sentido, está pressuposto, na fertilidade descrita em Jl 4,18, o cumprimento das promessas transmitidas pelas tradições do êxodo. No entanto, não ocorre o termo “mel” e, portanto, uma referência explícita de que Jl 4,18 seja uma retomada dessas tradições.

A segunda proposta, conectando Jl 4,18 a bênção de Jacó às promessas messiânicas e escatológicas para Judá, possui a vantagem de possuir uma referência explícita, aproximando “vinho” e “leite” como elementos do favor divino. No entanto, o termo empregado em Gn 49,11-12 é יִיִן e não חֵמֶץ. Talvez a ligação entre esses termos poderia ser encontrada em Jl 1,5, onde a falta de “vinho” (יִיִן) é causada pela falta de mosto (חֵמֶץ).

A terceira proposta, explicando Jl 4,18b a partir de sua correspondência com Jl 4,19b, acentua a oposição entre o passado de Judá, marcado pelo “sangue” (morte

<sup>320</sup> Cf. E. ASSIS, *The book of Joel*, 249-252.

<sup>321</sup> Cf. I. de La POTERIE, “Leite”, *VTB*, 523-524; J. L. MACKENZIE, “Leite”, *DB*, 553; A. V. DEN BORN, “Leite”, *DEB*, 883.



violenta de inocentes), e seu futuro, marcado pelo “leite” (vida em abundância), reforçando os diferentes destinos de Judá, Egito e Edom. No entanto, essa tese enfraquece o paralelo entre “mosto” e “leite” e parece depender da estrutura encontrada pelo estudioso para a unidade Jl 4,18-21.

As teses são complementares. As duas primeiras parecem tematicamente mais fundamentadas e a segunda encontra apoio terminológico.

## 5.2

### Tendências interpretativas de Jl 4,19-21

Jl 4,19-21 descreve o contraste entre a futura desolação do Egito e de Edom (cf. Jl 4,19ab), e a segurança e estabilidade eterna dos habitantes de Judá-Jerusalém (cf. Jl 4,20). A justificativa para essa sentença é o homicídio dos filhos de Judá pelos povos que derramaram “sangue inocente” na terra “deles” (cf. Jl 4,19cd).

A sentença é confirmada por uma proclamação solene e misteriosa na qual YHWH, em primeira pessoa, emite seu juízo a respeito do sangue “deles” (cf. Jl 4,21ab), assegurado pela certeza de sua presença em Sião (cf. Jl 4,21c). Assim, torna-se necessário esclarecer os possíveis sentidos para o par “Egito-Edom” e o derramamento de “sangue inocente” em Jl 4,19, como a retomada do tema do “sangue deles” e o juízo de YHWH em Jl 4,21.

#### 5.2.1

##### O par Egito-Edom em Jl 4,19

A alusão aos nomes étnicos, “Egito” e “Edom”, não citados em nenhuma outra parte do livro, e a descrição de sua severa punição, levantaram suspeita em muitos estudiosos a respeito da pertença de Jl 4,18-21 à primeira redação da obra, ou pelo menos, da pertença de Jl 4,19 à primeira redação de Jl 4,18-21<sup>322</sup>.

A expressão “sangue inocente” indica a morte (cf. Dt 19,13; 2Rs 21,16; 24,4) ou ameaça de morte injusta de uma pessoa (cf. Dt 27,25; 1Sm 19,15)<sup>323</sup>. O termo **וְדָמָא** (“violência”, “opressão”)<sup>324</sup> e o verbo **יָצַק** (“derramar”)<sup>325</sup> pertencem ao campo semântico ético-jurídico criminal, reforçando a gravidade, a intencionalidade do ato cometido. Desse modo, o profeta acusa os egípcios e os edomitas de cometerem um crime perverso<sup>326</sup>.

<sup>322</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 980.

<sup>323</sup> Cf. M. C. FISHER e B. K. WALTKE, “**וְדָמָא**” *DITAT*, 998.

<sup>324</sup> Cf. R. L. H., “**וְדָמָא**” *DITAT*, 485-486.

<sup>325</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “**יָצַק**”, *DBHP*, 156-157; H. J. AUSTEL, “**יָצַק**”, *DITAT*, 1607.

<sup>326</sup> Cf. D. F. MURRAY, “*Under Yhwh's Veto*”, 464-465.

A ambígua locução adverbial de lugar **בְּאֶרֶץ** (lit. “em terra deles”) torna difícil identificar com precisão o acontecimento referido pelo profeta e identificar os filhos de Judá que teriam sido vítimas inocentes de um massacre cometido por egípcios e edomitas. O crime descrito teria acontecido na terra dos opressores ou das vítimas? De quais filhos de Judá fala o profeta emitindo um juízo sobre a inocência deles?

*a) Egito e Edom: nomes de inimigos históricos específicos*

Alguns estudiosos, considerando a acusação dos crimes do Egito e de Edom como referência a eventos históricos específicos, procuraram identificá-los com precisão<sup>327</sup>. Essa identificação, no entanto, é dificultada pela história de frequentes conflitos entre esses povos e o povo eleito.

Desde a experiência fundante do êxodo, o Egito é a “casa da escravidão” (cf. Ex 13,3) da qual Israel foi resgatado por YHWH. Nesse contexto, Edom recusou-se a ajudar, criando obstáculos a sua passagem, como também para a sua sobrevivência (cf. Nm 20,14-21; 21,4; Dt 2,4-7; Jz 11,17-18). Além disso, nas fronteiras ao sul de Judá aconteceram diversos confrontos, seja com o Egito, seja com Edom:

a. 1) Um grupo de teses interpreta a expressão “em terra deles” referindo-se ao território de Judá<sup>328</sup>.

A menção ao Egito poderia se referir a uma das campanhas (ou todas) empreendidas pelos faraós em terra judaica<sup>329</sup>.

Dentre elas, a batalha com o faraó Necao teve grande impacto sobre a memória religiosa judaica, pois nela foi morto o rei Josias. Seu reinado foi considerado “reto aos olhos de YHWH” (cf. 2Rs 22,2), por causa da reforma religiosa que realizou após a descoberta do “rolo da Torá” durante os trabalhos de restauração do templo de Jerusalém (cf. 2Rs 22,1–23,28).

Em relação a Edom, Jl 4,19 poderia estar em paralelo com uma corrente de textos exílicos e pós-exílicos presentes na BH contra os edomitas, por alegrarem-se com a queda de Jerusalém sob a Babilônia em 587/586 a.C. e também, por se

<sup>327</sup> Cf. J. D. W. WATTS, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, Naum, Habakkuk, and Zephaniah*, 49; L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 125.

<sup>328</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 84; J. D. W. WATTS, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, Naum, Habakkuk, and Zephaniah*, 49; L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 125; G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdia, Giona*, 195; B. C. BICH, *Hosea, Joel and Amos*, 161.

<sup>329</sup> D. A. Hubbard (*Joel e Amos*, 94) indica as seguintes campanhas: Sesac I (cf. 1Rs 14,25-26; 2Cr 12,2-12), Osorcon I (cf. 2Cr 14,9-15; 16,8) ou Necao (cf. 2Rs 23,29-34; 2Cr 35,19-26).

aproveitar da situação, participando ativamente de seu ataque (cf. Sl 137,7; Jr 49,7-22; Ab 10-14; Lm 4,21-22)<sup>330</sup>.

O fato de Egito e Edom estarem intimamente relacionados em Jl 4,19 ocasionou a tese de que se deveria procurar resposta em um acontecimento no qual ambos estivessem envolvidos. De fato, no contexto da queda de Jerusalém, Judá esperou inutilmente apoio do Egito (cf. Jr 37,7).

A tradição profética presente em Jeremias (cf. Jr 46) e Ezequiel (cf. Ez 29–32) interpretou a omissão do Egito como sinal de que a iniciativa egípcia de apoiar Judá-Jerusalém contra a Babilônia teria sido uma estratégia política de autopreservação. Portanto, Egito e Edom estariam, de formas diversas, envolvidos no derramamento de sangue na queda de Jerusalém<sup>331</sup>.

a. 2) Outro grupo de teses interpreta a expressão “em terra deles” como referência ao território estrangeiro<sup>332</sup>. Nesse caso, Jl 4,19 estaria retomando o tema da deportação de Jl 4,2-3.

A experiência da escravidão no Egito foi marcada pelo derramamento de sangue inocente dos meninos israelitas (cf. Ex 1–2). No entanto, a BH guardou diversas referências à deportação de prisioneiros dentre os filhos de Judá (Edom em 2Rs 5,2; 2Cr 28,17).

Jl 4,4-8 cita a deportação e o tráfico de filhos de Judá, vendidos aos gregos por Tiro e Sidônia. Essas situações de escravidão, geralmente, eram acompanhadas por exploração de todas as formas e derramamento de sangue<sup>333</sup>.

De modo especial, grande impacto tiveram o fim do Reino do Norte com a deportação assíria (cf. 2Rs 17) e o exílio Babilônico (cf. 2Rs 24–25; 2Cr 36). A BH preservou a memória da experiência vivida pelos exilados do Reino do Sul e os livros de Daniel, Tobias e Ester ilustram a constante ameaça de morte sob a qual viviam os deportados, denunciando constantes derramamentos de sangue inocente.

– *Em síntese:*

Jl 4,19-21 não oferece informações que permitam definir os eventos aos quais se refere<sup>334</sup>. Ambas as interpretações da locução בְּאֶרֶץ (“em terra deles”), como território nacional ou estrangeiro, são justificáveis a partir da história de constantes

<sup>330</sup> Jl 4,19 poderia ser uma retomada de Ab 10 onde ocorre a mesma expressão בְּאֶרֶץ para referir-se ao crime de Edom que se uniu aos que atacavam Jerusalém. (cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 350).

<sup>331</sup> Cf. J. D. NOGALSKI, *Redactional Process in the Book of the Twelve*, 55-57.

<sup>332</sup> Cf. C. F. KEIL – J. MARTIN, *The twelve Minor Prophets*, 231; P. J. MORRIS, “Joel”, *Verbum Dei*, 703.

<sup>333</sup> Cf. R. B. DILLARD, “Joel”, 313.

<sup>334</sup> Cf. W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 117.

conflitos vividos entre os filhos de Judá e os outros povos, especialmente egípcios e edomitas.

Portanto, é possível afirmar que a expressão, como está colocada no texto, é verdadeira em ambos os casos e talvez sua ambiguidade tenha sido intencional para se referir à totalidade de massacres cometidos contra os filhos de Judá, tanto em sua própria terra como no exterior.

*b) Egito e Edom: nomes simbólicos de todos os inimigos de YHWH e seu povo*

As diversas referências históricas relacionadas ao derramamento de sangue dos filhos de Judá por egípcios e edomitas, no próprio território e em terra estrangeira, levaram alguns estudiosos a considerar desnecessário identificar um evento histórico específico para os crimes do Egito e Edom. Esses povos são inimigos tradicionais de Judá e representaram desde o início uma contínua ameaça ao povo de Deus<sup>335</sup>. Assim, o sentido para a citação desses nomes deveria ser procurado em sua dimensão simbólica.

b. 1) Uma tese considera o par Egito-Edom como protótipo dos poderes mundanos contra Deus enquanto Judá-Jerusalém seria o protótipo do reino de Deus<sup>336</sup>. Essa interpretação acentua a dimensão do reinado de YHWH que, de seu templo, rugirá e assumirá o governo das nações. Contra ele se reunirão e marcharão todas as nações, mas serão derrotadas no *yôm* YHWH o qual estabelecerá sua soberania.

b. 2) Outra tese considera o Egito como arquétipo do opressor e Edom o arquétipo do irmão traidor<sup>337</sup>. O Egito foi a primeira grande potência a ameaçar a existência do povo eleito (cf. Ex 1–15), tornando-se símbolo de todas as nações opressoras. Edom poderia aqui ser lembrado como irmão perseguidor, assim como em Am 1,11-12, retomando um motivo presente também em Gn 27,41-43.

Nesse caso, o par Egito-Edom significaria todos os inimigos de Judá, desde as nações opressoras até os irmãos traidores. Interpretação relevante, pois poderia indicar entre os opressores punidos também os membros do povo eleito que derramaram o sangue inocente de seus irmãos (cf. Jr 19,4; Ez 9. 24,1-14)<sup>338</sup>.

<sup>335</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 980; D. A. HUBBARD, *Joel e Amos*, 94; B. C. BICH, *Hosea, Joel and Amos*, Louisville, 1997, 161; A. F. ANDERSON, G. GORGULHO, “Joel”, *CBI*, 1030.

<sup>336</sup> Cf. C. F. KEIL – J. MARTIN, *The twelve Minor Prophets*, 229.

<sup>337</sup> Cf. E. D. MALLON, “Joel”, *NCBSJ*, 803.

<sup>338</sup> Cf. R. B. Chisholm Jr. (*Interpreting The Minor Prophets*, 66) notou a ausência de qualquer menção ao sangue inocente derramado pelos próprios habitantes de Judá-Jerusalém. Talvez, nessa interpretação se poderia encontrar uma resposta.

b. 3) Outra interpretação possível seria considerar o par Egito-Edom em sua dimensão temporal<sup>339</sup>. O Egito seria o símbolo da nação inimiga mais antiga, enquanto Edom, com sua participação ativa na queda de Jerusalém, indicaria os inimigos mais recentes. Todos os inimigos que derramaram sangue inocente desde os mais antigos aos mais recentes seriam desolados pela ação justa de YHWH.

b. 4) Outra tese considera o par Egito-Edom como um sinal para todas as nações. A desolação desses dois povos indicaria o triunfo e a exaltação de YHWH e seu povo sobre todas as nações, seus deuses e culturas. Assim como Is 2,2-4, o profeta estaria anunciando que todas as nações se curvarão diante do Deus de Israel<sup>340</sup>.

– *Em síntese:*

Embora haja diferentes acentuações, os estudiosos concordam que o par “Egito e Edom” não visa direcionar o juízo para dois destinatários específicos, mas simboliza a totalidade dos povos inimigos, os quais oprimiram o povo judeu, tendo em vista sua tradicional inimizade com o povo de Israel desde o início de sua existência<sup>341</sup>.

Para o profeta, a bênção prometida por YHWH para Judá-Jerusalém de crescimento populacional só pode ser alcançada pela vitória sobre aqueles que têm feito constante violência contra os filhos de Judá, reduzindo o seu número e contrariando Gn 1,28. Essa interpretação, de um juízo de caráter universal e definitivo sobre todos os inimigos de Judá-Jerusalém, aponta para o caráter escatológico do anunciado em Jl 4,19-21.

### *c) O derramamento de sangue inocente*

Em Jl 4,19cd, o profeta emite um juízo acerca das vítimas. Ao qualificar o sangue derramado com o adjetivo “inocente” está declarando que não há culpa em tais vítimas. Essa declaração levanta questões sobre a identidade dos filhos de Judá massacrados e o alcance do juízo feito pelo profeta a respeito de sua inocência.

c. 1) O grupo de teses, anteriormente descrito, que propõe a identificação histórica dos eventos em que houve derramamento de sangue dos filhos de Judá,

<sup>339</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 84; W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 117; B. C. BICH, *Hosea, Joel and Amos*, 161; D. J. SIMUNDSON, *Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, Micah*, 143.

<sup>340</sup> Cf. D. A. GARRETT, *Hosea, Joel*, 306-307.

<sup>341</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 84; G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdias, Giona*, 195; W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 117; R. B. CHISHOLM JR., *Interpreting The Minor Prophets*, 65; B. C. BICH, *Hosea, Joel and Amos*, 161.

considera a afirmação do profeta sobre a inocência dos filhos de Judá mortos nesses eventos como referência a eventos específicos.

Nesse caso, haveria a necessidade de confirmar a aplicabilidade da expressão “sangue inocente” aos filhos de Judá mortos nos eventos identificados. O profeta poderia estar tomando uma posição distinta de outros textos presentes na BH, ao afirmar a inocência de pessoas por eles consideradas culpadas<sup>342</sup>.

Por esse motivo, alguns estudiosos consideram estranha a afirmação da inocência dos filhos de Judá<sup>343</sup>. No contexto interno do livro de Joel, o próprio Deus teria enviado castigos em Jl 1–2, ou pelo menos, o chamado ao arrependimento suporia alguma culpa implícita<sup>344</sup>, algo estranho ao contexto do livro<sup>345</sup>.

c. 2) Outro grupo de teses partindo do pressuposto que o par “Egito e Edom” é uma referência simbólica e genérica a todas as nações opressoras, considera que o profeta se refira aos muitos casos de violência sofridos pelos filhos de Judá entre as nações, não como punição de YHWH por seus pecados, mas inocentemente<sup>346</sup>.

Assim, a expressão “sangue inocente” se refere a mortes de pessoas inocentes, realizadas contra a vontade de YHWH. No contexto literário do livro de Joel, a repetição do verbo יָצַק em Jl 3,1 e Jl 4,19 indicaria uma oposição entre o desejo de YHWH em derramar o seu Espírito sobre Judá (cf. Jl 3,1) e o desejo das nações estrangeiras em derramar sangue inocente (cf. Jl 4,19). Por isso, YHWH mesmo promete vingar o sangue de seu povo (cf. Jl 4,21)<sup>347</sup>.

c. 3) Outra tese considera que Jl 1–2 pertence ao gênero da lamentação nacional e Jl 4 compreenderia quatro oráculos proféticos em resposta aos lamentos. Assim, Jl 4,19 afirmaria a inocência dos filhos de Judá e a injustiça de sua opressão<sup>348</sup>. Nesse sentido, a profecia de Joel se distinguiria, dentre outros textos da literatura profética, por empregar um vocabulário muito próximo dos protestos de inocência encontrados nos salmos e por não recorrer ao tema da desobediência da nação e do castigo pelo pecado para interpretar as dificuldades vividas por seus destinatários<sup>349</sup>.

<sup>342</sup> Segundo R. North (“*O Cronista: 1 e 2 Crônicas, Esdras e Neemias*”, *NCBSJ*, 766), ao aludir à batalha entre Neco e Josias, o autor de 2Cr 36,22 considerou a iniciativa de Josias uma desobediência à voz de Deus. O postulado teológico de 2Crônicas seria que Josias não teria morrido prematuramente se não tivesse cometido algum pecado, nesse caso, fez o que “Deus” o proibiu de fazer. Com relação a literatura profética, diversos oráculos de juízo anunciavam a queda de Jerusalém como um dia de “vingança de YHWH” como acerto de contas entre YHWH e seu povo que havia derramado “sangue inocente”.

<sup>343</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 84; M. A. SWEENEY, *The twelve prophets*, 185.

<sup>344</sup> Cf. M. A. SWEENEY, *The twelve prophets*, 185.

<sup>345</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 75-83.

<sup>346</sup> Cf. R. SIMKINS, *Yahweh's Activity in History and Nature in the Book of Joel*, 240-241.

<sup>347</sup> Cf. R. B. DILLARD, “*Joel*”, 312-313.

<sup>348</sup> Cf. G. S. OGDEN, “*Joel 4 and prophetic responses to nacional lament*”, 105.

<sup>349</sup> Cf. G. S. OGDEN, “*Joel 4 and prophetic responses to nacional lament*”, 102-103.

c. 4) Outra tese considera o emprego da expressão  $\text{דָּם יְצִיט}$  em Jl 4,19 e Sl 79,3.10 como uma aplicação extraordinária<sup>350</sup>. Na maioria de suas ocorrências, a expressão indica o homicídio (seja doloso ou culposos), isto é, a morte violenta causada injustamente por cidadãos comuns contra outros cidadãos (cf. Gn 37,21; 2Rs 24,4)<sup>351</sup>. Distingue-se, portanto, da morte causada por combatentes durante uma batalha<sup>352</sup>.

Jl 4,19 e Sl 79,3.10 seriam as únicas ocorrências em que essa expressão indicaria a violência realizada por exército em batalha. Por meio dessa expressão, o profeta estaria qualificando como criminosa a ação dos inimigos de Israel ou poderia estar se referindo à violência gratuita feita aos cidadãos inocentes por ocasião de uma incursão bélica<sup>353</sup>.

– *Em síntese:*

A BH contém frequentes relatos de confrontos violentos entre o povo judeu e os povos estrangeiros: tanto o Egito e Edom, como outros povos não citados em Jl 4,19. Em muitos desses confrontos, houve derramamento de sangue dos filhos de Judá.

Não há evidências textuais suficientes para identificar o(s) evento(s) a que o profeta se refere: seja porque há diversas narrativas de confrontos com Egito e Edom, seja porque esses ocorrem dentro e fora das terras de Judá.

Muitos identificam a batalha do faraó Neco (Egito) e a queda de Jerusalém diante da Babilônia (Edom) como eventos marcantes por seu impacto político-religioso na história de Israel. A questão da identificação histórica, no entanto, permanece aberta e a referência “na terra deles” parece ser intencionalmente ambígua e genérica, apta para explicar outros eventos dessa natureza.

Os nomes empregados (Egito e Edom) são significativos por mencionarem povos que, desde o início da constituição do povo eleito até a queda de Jerusalém, sempre estiveram em confronto constante com Judá, podendo ser considerados “inimigos tradicionais”. Em razão disso, o par “Egito-Edom” parece ser empregado por Jl 4,19 com forte simbolismo, referindo-se à totalidade dos inimigos do povo de Deus.

O vocabulário de Jl 4,19, sobretudo a expressão “sangue inocente”, indica que pessoas foram mortas injustamente. Há dificuldade para identificar a que

<sup>350</sup> Cf. D. F. MURRAY, “*Under Yhwh’s Veto*”, 466.

<sup>351</sup> Cf. B. KEDAR-KOPFSTEIN, “ $\text{דָּם יְצִיט}$ ” *TDOT*, 241-243; K. G. WARMUTH, “ $\text{דָּם יְצִיט}$ ” *TDOT*, 558-559.

<sup>352</sup> Cf. D. F. MURRAY, “*Under Yhwh’s Veto*”, 466.

<sup>353</sup> Cf. D. F. MURRAY, “*Under Yhwh’s Veto*”, 464-465.

acontecimento se refere o profeta e, por conseguinte compreender seu juízo acerca do evento qualificando-o como “crime” contra os filhos de Judá.

Há muitas tentativas de identificação e nenhuma pode ser considerada definitiva. No contexto de algumas pesquisas, o “inocente” parece contraditório, pois os eventos identificados (como no caso da morte de Josias ou da queda de Jerusalém) aparecem em outros livros da BH como juízos operados pela vontade divina. Além disso, poderia haver contraditoriedade entre Jl 4,19 e o contexto de juízo descrito na primeira parte do livro de Joel.

A tese de que a expressão “sangue inocente” seria uma referência simbólica de todos os filhos de Judá que pereceram injustamente parece ser mais abrangente e coerente. No entanto, a tese, considerando o gênero de lamentação nacional e o contexto literário geral (sem menção explícita a qualquer pecado dos habitantes de Judá-Jerusalém) parece indicar que o profeta considera que os seus destinatários realmente são inocentes. O emprego da expressão **דָּם צַדִּיק** indica que o profeta teria qualificado como injustas as mortes infligidas aos filhos de Judá, ainda que tivessem acontecido em contexto de guerra.

### 5.2.2

#### O “sangue deles” e o juízo de YHWH em Jl 4,21

O livro termina retomando o tema do “sangue” em Jl 4,21a, através da locução **דָּם צַדִּיק** (lit. “sangue deles”) no centro da expressão **לֹא-נִקְיִיתִי דָּם צַדִּיק**. Observa-se que o verbo **נִקְיָה** ocorre 2 vezes formando uma oração aparentemente contraditória<sup>354</sup>, a qual lit. poderia ser traduzida por “E declararei inocente o sangue deles, não declarei inocente” ou “E deixarei impune o sangue deles, não deixei impune”. Desse modo, o versículo conclusivo fica aberto a diversas possibilidades de interpretação. A quem pertence o sangue referido na fala de YHWH? Qual o sentido procurado pela oração através do duplo emprego do verbo **נִקְיָה**?

#### a) O verbo **נִקְיָה** e seus derivados

a. 1) Na BH há 44 ocorrências do verbo **נִקְיָה**, 25 do adjetivo **נָקִי** (נִקְיָה) e somente 5 do substantivo **נִקְיָה**. As raízes **נִקְיָה**<sup>355</sup> e **נָקִי** possuem os sentidos de “ser inocente” ou “ser livre de punição”, que ocorrem somente no hebraico<sup>356</sup>. A relação

<sup>354</sup> Cf. R. B. DILLARD, “Joel”, 313.

<sup>355</sup> Cf. A. EVEN-SHOSHAN, NCB, “נִקְיָה”, 779; K. G. WARMUTH, “נִקְיָה” TDOT, 554.

<sup>356</sup> Cf. C. VAN LEEUWEN, “נִקְיָה”, TLOT, 971.



dessas raízes com raízes semelhantes em outras línguas orientais ainda não está determinada<sup>357</sup>.

Na maioria de suas ocorrências na BH, as raízes נקי e נקה possuem o sentido ético-jurídico de “ser absolvido” e “ficar sem castigo”. Trata-se de um sentido favorável de “isenção”. A raiz está ligada ao campo semântico do processo judiciário. Refere-se à competência própria do tribunal que em um litígio (*rib*) deve fazer um juízo ou declaração (*mišpat*) de culpa/condenação ou inocência/absolvição (נהק) com a devida pena ou retratação<sup>358</sup>.

O adjetivo נקי (נקי) indica pessoas declaradas inocentes, isto é, livres de acusação ou obrigações resultantes de uma penalidade. Enquanto o termo טהור (“puro”) é normalmente empregado para indicar a pureza ritual (cf. Lv 10,10), נקי indica a pureza ética ou absolvição judicial (cf. Sl 24,4)<sup>359</sup>.

Na BH, a inocência é compreendida e determinada em relação a YHWH (cf. Nm 32,22; 2Sm 3,28)<sup>360</sup>. Ele é a garantia de que ninguém se faria passar por inocente, sendo culpado. Por isso, Sansão pôde se declarar inocente quando seu sogro concedeu sua esposa a outro homem (cf. Jz 15,3). E ainda que Judá se declare inocente e procure desviar-se das consequências de seus atos, receberá o juízo, pois não foi considerado inocente por YHWH (cf. Jr 2,25). Também por isso, se pode encontrar na BH pessoas, as quais acreditam ser realmente inocentes e protestam a demora de YHWH em manifestar sua inocência colocada em questão (cf. Jó 9,25-28; 10,14).

a. 2) Na BH, o verbo נקה ocorre 18 vezes no *piel*, com o sentido intensivo de “deixar sem punição”, “fazer ou declarar isento de punição”<sup>361</sup>. O sujeito dessa ação é sempre YHWH<sup>362</sup>. No primeiro sentido, é empregado com partícula negativa (ל) para expressar o caráter justo de YHWH e sua incompatibilidade com o pecado. YHWH não pode “deixar impune” o pecador sem com isso comprometer a justiça

<sup>357</sup> Alguns estudiosos identificaram a raiz *nqh* comum a diversas línguas orientais (ex. acádica, siríaca, aramaica e árabe) com o sentido de “esvaziar”. Dela derivariam os sentidos “derramar”, “estar vazio”, “estar limpo” “estar puro”, presente nessas línguas. No entanto, existe a possibilidade de serem raízes com mesma fonação, mas significados diferentes (cf. K. G. WARMUTH, “נהק” *TDOT*, 553-554).

<sup>358</sup> Cf. C. VAN LEEUWEN, “נהק”, *TLOT*, 974.

<sup>359</sup> Cf. M. C. FISHER e B. K. WALTKE, “נהק”, *DITAT*, 998.

<sup>360</sup> YHWH ordena a proteção do sangue inocente e a punição para quem derramá-lo (cf. Dt 19,10-13). Em caso de não ser encontrado o autor do crime, haveria um rito de expiação pelo sangue inocente (cf. Dt 21,8). YHWH é a garantia de que a justiça se cumprirá. Ele mesmo assume a responsabilidade pelo “sangue inocente”, não inocentando o assassino e fazendo recair sobre ele sua culpa (cf. Jz 9,23-24.56; 1Rs 2,32) (cf. M. C. FISHER e B. K. WALTKE, “נהק”, *DITAT*, 998).

<sup>361</sup> Cf. K. G. WARMUTH, “נהק” *TDOT*, 556-557; L. ALONSO SCHÖKEL, “נהק”, *DBHP*, 448; M. C. FISHER e B. K. WALTKE, “נהק”, *DITAT*, 997.

<sup>362</sup> A única exceção é 1Rs 2,9, em que Salomão não deve “deixar impune” o pecador. (C. VAN LEEUWEN, “נהק”, *TLOT*, 974).

(cf. Ex 20,7; Dt 5,11)<sup>363</sup>. Com exceção do Sl 19,13, todas as ocorrências no *piel* estão na negativa. No segundo sentido, o orante reconhece sua fragilidade, diante da perfeição da Torá, e suplica a YHWH que o “declare inocente” isto é, o absolva das culpas ocultas (cf. Sl 19,13). O livro de Jó, no entanto, representa o protesto do sofredor diante da aparente indiferença de Deus em manifestar sua inocência (cf. Jó 9,28-29).

*b) A expressão וְנִקְיִתִּי דָמָי לֹא-נִקְיִתִּי*

Deve-se notar a proximidade entre a expressão וְנִקְיִתִּי דָמָי לֹא-נִקְיִתִּי em Jl 4,21 e a fórmula וְנִקְיִתִּי לֹא-נִקְיִתִּי que ocorre 7 vezes na BH (com variações): 2 vezes no Pentateuco (cf. Ex 34,7; Nm 14,18) e 5 vezes nos profetas (cf. Jr 25,29; 30,11; 46, 28; 49,12; Na 1,3). No entanto, ambas se distinguem pelo fato de que, em Jl 4,21, além de acrescentar um objeto direto (דָמָי), há duas formas finitas do verbo, enquanto na referida fórmula há um infinito absoluto, seguido pela partícula negativa e uma forma finita do verbo<sup>364</sup>.

וְנִקְיִתִּי לֹא-נִקְיִתִּי lit. significa “mas inocentar, não inocentará”. Ocorre em textos que louvam os atributos de YHWH (cf. Ex 34,7; Nm 14,18; Na 1,3), enumerando entre eles sua recusa a inocentar o culpado: “mas não deixará impune”<sup>365</sup>. Ex 34,7 e Nm 14,18 se referem ao caráter justo de YHWH em relação ao povo eleito, Na 1,3 expande seu juízo sobre todas as nações<sup>366</sup>.

As duas ocorrências no Pentateuco parecem indicar uma antiga confissão israelita composta de duas partes:

(1) um louvor ao caráter misericordioso de YHWH, que perdoa o pecador (cf. Ex 34,6-7a; Nm 14,18a).

(2) um louvor ao caráter justo de YHWH que, paternalmente, castiga a iniquidade dos pais (cf. Ex 34,7b; Nm 14,18b)<sup>367</sup>.

No livro de Jeremias, a fórmula foi dirigida a Israel em oráculos de salvação (cf. Jr 30,11; 46,28), indicando que YHWH não destruirá seu povo totalmente, mas o disciplinará conforme o direito<sup>368</sup>. Nos oráculos contra as nações (cf. Jr 25,29 e 49,12), ela aparece sob a forma de pergunta retórica (o verbo ocorre 3 vezes), apelando para a consciência daqueles que imaginam poder escapar do juízo de YHWH.

<sup>363</sup> Cf. G. BARBIERO, *Dio di misericórdia e di grazia*, 142.

<sup>364</sup> Cf. J. L. CRENSHAW, “*Joel*”, 222.

<sup>365</sup> Cf. K. G. WARMUTH, “וְנִקְיִתִּי” *TDOT*, 557.

<sup>366</sup> Cf. J. R. KELLY, “*Joel, Jonah, and the Yhwh Creed*”, 818.

<sup>367</sup> Cf. C. VAN LEEUWEN, “וְנִקְיִתִּי”, *TLOT*, 974.

<sup>368</sup> Cf. K. G. WARMUTH, “וְנִקְיִתִּי” *TDOT*, 557.

b. 1) Para alguns estudiosos, o profeta parece fazer referência em Jl 2,13 e 4,21 à confissão israelita de Ex 34,6-7<sup>369</sup>. Jl 2,13 apresenta semelhanças com a primeira parte dessa confissão, dedicada à misericórdia de YHWH (cf. Ex 34,6-7a) e Jl 4,21 com a segunda parte dedicada à justiça (cf. Ex 34,7b)<sup>370</sup>.

Assim, o profeta estaria recorrendo à primeira parte da confissão de fé para fundamentar o chamado ao retorno na natureza misericordiosa de YHWH, alimentando a esperança em uma possível reversão. No entanto, teria omitido a parte dedicada à justiça retributiva que só apareceria na conclusão do livro, após a resposta favorável de YHWH e com seu sentido invertido para isentar Judá-Jerusalém do sangue derramado<sup>371</sup>.

Não há conclusões definitivas que permitam postular uma dependência literária de Jl 2,13 e 4,21 em relação a Ex 34,7. O que se poderia afirmar com segurança é que em Jl 4,21 provavelmente pode se encontrar ecos da mesma linguagem encontrada em Ex 34,7; Nm 14,18; Na 1,3 referente a um antigo credo israelita<sup>372</sup>.

Essa conclusão, no entanto, parece oferecer indicações para a interpretação de Jl 4,21:

- haveria uma estreita relação temática entre Jl 2,13; 4,21 e a confissão de fé presente em Ex 34,7 e Nm 14,18. Consequentemente, haveria também uma estreita relação temática entre Jl 2,13 e 4,21. A declaração de inocência poderia ser compreendida como uma resposta conclusiva ao apelo de misericórdia (cf. Jl 2,13-14)?<sup>373</sup>.

- a expressão *לֹא-נִקְיָתִי דָּמָם* deveria ser compreendida à luz da fórmula *לֹא נִקְיָה* como expressão do caráter justo de YHWH. Se entre os atributos de YHWH, está seu caráter justo não inocentando o culpado, mas disciplinando-o ainda que o perdoe, como compreender a declaração de sua inocência em Jl 4,21?

b. 2) Para muitos estudiosos, apesar da proximidade entre Jl 4,21 e Ex 34,7 (*נִקְיָה* + *לֹא* + *נִקְיָה*), as diferenças de sintaxe e vocabulário são suficientes para distanciar as duas expressões e por isso o sentido da expressão em Jl 4,21 deveria ser procurado de outra forma<sup>374</sup>.

<sup>369</sup> Cf. J. D. NOGALSKI, *Hosea-Jonah*, 250; J. STRAZICICH, *Joel's use of Scripture and Scripture's use of Joel*, 148-149; Cf. M. A. SWEENEY, *The twelve prophets*, 185.

<sup>370</sup> Cf. G. BARBIERO, *Dio di misericórdia e di grazia*, 142.

<sup>371</sup> Cf. J. STRAZICICH, *Joel's use of Scripture and Scripture's use of Joel*, 148-149.

<sup>372</sup> Cf. J. R. KELLY, "Joel, Jonah, and the Yhwh Creed", 805-826; J. STRAZICICH, *Joel's use of Scripture and Scripture's use of Joel*, 246-248; J. M. F. LIMA, *Voltai para mim e eu voltarei para vós*, 97-103.

<sup>373</sup> Cf. S. AMSLER, *Os últimos profetas*, 76; M. A. SWEENEY, *The twelve prophets*, 185.

<sup>374</sup> Cf. J. L. CRENSHAW, *Joel*, 202.

c) *Vingança do sangue dos filhos de Judá.*

Um grupo de teses relacionam Jl 4,21 com o conceito de *vingança* (נקָמָה/נִקְמָה), significando reestabelecer a justiça ofuscada pelo mal.

c. 1) Alguns estudiosos, interpretando Jl 4,21, a partir da LXX, sugerem ler נִקְמָהּ (“eu vingarei o sangue deles”) em Jl 4,21a e uma *yiqtol* יִקְטֹל אֶת־דָּמָם em Jl 4,21b : “E vingarei o sangue deles, não deixarei impune”<sup>375</sup>.

Nessa interpretação, YHWH promete fazer justiça ao seu povo, vingando o sangue dos filhos de Judá, derramado pelas nações. Desse modo, Jl 4,21 estaria retomando o tema da vingança de sangue já anunciado em Jl 4,19. Ambas as descrições, o estado nefasto do Egito e Edom, bem como estado restaurado de Judá e Jerusalém teriam a mesma fundamentação.

c. 2) Alguns estudiosos, leram נִקְמָהּ nas duas ocorrências em vista de manter a temporalidade passada do *qatal* em Jl 4,21b: “E vingarei o sangue deles (que ainda) não vinguei”<sup>376</sup>.

Essa interpretação, mantém a conotação de “vingança de sangue” da proposta anterior, pois a negativa de נִקְמָהּ (“não deixar impune”) é equivalente de נִקְמָה (“vingar”). Esta alternativa, porém, manteria a tensão entre a promessa futura “e vingarei” e o presente “(que ainda) não vinguei”.

A promessa de Jl 4,21 visaria confirmar os destinatários leitores sobre a reversão favorável para o estado salvífico reencontrada por eles após um arrependimento profundo de seus pecados. No passado, Judá-Jerusalém foi alvo do juízo realizado pelo *yôm* YHWH, agora, restaurada as relações de aliança, recebem a certeza de realização da justiça final contra as nações opressoras.

c. 2) Outra tese propõe, traduzir pelo sentido *piel* de נִקְמָהּ “deixar impune”, e considerar à luz de Jr 25,29 e 49,12, que Jl 4,21a seria uma pergunta e Jl 4,21b seria uma resposta<sup>377</sup>. A partícula interrogativa poderia estar omitida em Jl 4,21a em função da conjunção que precede a oração: “E deixarei impune o sangue deles? Não deixarei impune!”<sup>378</sup>.

Nesse sentido, Jl 4,21 seria uma promessa, enfatizada pelo recurso retórico pergunta-resposta, de não deixar sem punição o sangue dos filhos de Judá injustamente derramado, reabilitando aquela parte da nação a qual não veria a restauração de Judá-Jerusalém<sup>379</sup>.

<sup>375</sup> Cf. J. A. THOMPSON, “Joel”, *IB*, 730; J. BARTON, *Joel and Obadiah*, 109; “נִקְמָה”, *HALOT*, 6332; BHS<sup>app</sup>; F. BUCK, *La Sagrada Escritura* VI, 184. NV.

<sup>376</sup> Cf. J. L. CRENSHAW, *Joel*, 202.

<sup>377</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 117; D. A. HUBBARD, *Joel e Amos*, 94.

<sup>378</sup> Cf. *GK* §150.

<sup>379</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, 117.

Esta interpretação mantém as duas ocorrências de  $\text{נָקָה}$ . No entanto, em Jr 25,29 a temporalidade futura é mantida pela repetição do *yiqtol*. Enquanto em Jl 4,21, a resposta estaria no *qatal*.

c. 3) Alguns estudiosos, partindo da hipótese da raiz comum *nqh* “estar vazio”, “esvaziar”, interpretaram Jl 4,21 como a afirmação da vingança do sangue dos filhos de Judá pelo derramamento do sangue das nações inimigas (lei do talião): “E eu derramarei seu sangue (o qual) (até agora) eu não derramei”<sup>380</sup>. Nesse caso, a locução  $\text{נָקָה}$  se refere ao sangue das nações opressoras.

Jl 4,19 descreveria a devastação do Egito e Edom baseado no derramamento do sangue dos filhos de Judá e Jl 4,20-21 seria a descrição da restauração de Judá-Jerusalém com o derramamento do sangue dos egípcios e edomitas.

Nessa interpretação, Jl 4,21 seria uma explicitação da ação realizada em Jl 4,19 como aplicação da lei do talião. A vingança de sangue não se cumpre enquanto não se derrama o sangue do assassino, deixando seu sangue escorrer pela terra (cf. Jz 9,5). Novamente a tensão entre futuro e passado sinaliza a mudança de situação operada por YHWH em resposta à liturgia penitencial (cf. Jl 2,12-18).

– *Em Síntese:*

As propostas do grupo (c) possuem diversos pontos em comum:

- relacionam Jl 4,21 com o conceito de *vingança* ( $\text{נָקָה}/\text{נִקְמָה}$ ). Seja pela proposta de emenda, substituindo  $\text{נָקָה}$  por  $\text{נִקְמָה}$ , seja porque a negativa do verbo  $\text{נָקָה}$  possui um sentido semelhante ao de  $\text{נִקְמָה}$ ; ou ainda pela interpretação de  $\text{נָקָה}$  como explicitação da lei do talião.

Desse modo, Jl 4,2, e Jl 4,19 seriam uma expressão da justiça retributiva de YHWH: uma ação criminosa causa um desequilíbrio e o homem tem o dever de estabelecer o bem<sup>381</sup>. YHWH pessoalmente se encarrega de garantir a vingança do sangue inocente, fazendo-o recair sobre a cabeça do assassino (cf. Jz 9,23-24.56; 1Rs 2,32). Judá tem a certeza de que a vingança ( $\text{נָקָה}/\text{נִקְמָה}$ ) pertence a YHWH (cf. Dt 32,35), ele é o *goel* de Israel (cf. Is 41,14).

- consideram Jl 4,21, a promessa da vingança futura contra as nações opressoras. Algumas, mantendo a tensão entre futuro e passado da BH, realçando a mudança de situação do estado nefasto do passado para o futuro salvífico. Todas, porém, partem do princípio de que houve uma mudança na relação de Judá-

<sup>380</sup> Cf. K. G. WARMUTH, “ $\text{נָקָה}$ ” *TDOT*, 556-557.

<sup>381</sup> Cf. A. DARRIEUTORT – X. LÉON-DUFOUR, “*Vingança*”, *VTB*, 1076.

Jerusalém com YHWH, de um estado de juízo pelo anúncio de um *yôm* YHWH punitivo para um estado salvífico, com um *yôm* YHWH libertador.

*d) Expição do sangue dos filhos de Judá*

Outra tese, partindo da interpretação da Vulgata “expiar” (*mundabo/mundaveram*) compreendeu o verbo  $\text{הִקַּח} + \text{דָּם}$  como “expiar o derramamento de sangue através da punição”: “eu purificarei o sangue que eu não tinha purificado”<sup>382</sup>. Jl 4,21 não seria outro anúncio de punição contra as nações inimigas, mas a proclamação que encerra o juízo de YHWH realizado em Jl 4,19-20. A desolação das nações opressoras descrita em Jl 4,19 teria a função de “limpar” ou “expurgar” o crime do derramamento de sangue inocente dos filhos de Judá até o presente impune<sup>383</sup>. Assim, a desolação das nações estrangeiras poderia ser explicada à luz de Gn 4,11-12: a terra que recebeu o sangue inocente se torna estéril<sup>384</sup>.

*e) Perdão concedido aos filhos de Judá pelo sangue que derramaram*

Outra tese proposta seria considerar o verbo  $\text{הִקַּח}$  como a ação de “absolver”, “perdoar”. Jl 4,21 seria a declaração de YHWH perdoando as culpas de Judá-Jerusalém: “eu perdoarei o sangue que eu não tinha perdoado”<sup>385</sup>. Assim como Egito e Edom, o povo de Judá-Jerusalém também havia derramado sangue inocente na terra (cf. Jr 19,4; Ez 9,9; 24,1-14). No entanto, esta interpretação não se fundamenta pelo contexto do livro de Joel, pois não é feita qualquer menção a um pecado cometido pelos habitantes de Judá-Jerusalém<sup>386</sup>.

*f) Declaração da inocência do sangue dos filhos de Judá*

Um grupo de teses, parte da ideia que o verbo  $\text{הִקַּח} + \text{דָּם}$  tem sentido declarativo presente no *piel*<sup>387</sup>. Jl 4,21 seria uma declaração de YHWH a respeito do sangue derramado, mencionado em Jl 4,19.

f. 1) Uma tese interpretou Jl 4,21 no sentido de “declarar isento de punição”, como demonstração da inocência de Judá-Jerusalém<sup>388</sup>. Ao devastar as terras do

<sup>382</sup> Cf. C. F. KEIL – J. MARTIN, *The twelve Minor Prophets*, 229; P. J. MORRIS, *Verbum Dei*, 703.

<sup>383</sup> Cf. C. F. KEIL – J. MARTIN, *The twelve Minor prophets*, 229-232.

<sup>384</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 980.

<sup>385</sup> Cf. A. F. ANDERSON, G. GORGULHO, “Joel”, *CBI*, 1030.

<sup>386</sup> Cf. R. B. CHISHOLM JR., *Interpreting The Minor Prophets*, 66; L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 75-83.

<sup>387</sup> Cf. D. BARTHÉLEMY, *CTAT*, 3, 641; S. AMSLER, *Os últimos profetas*, 76.

<sup>388</sup> Cf. S. R. DRIVER, *The books of Joel and Amos with Introduction and Notes*, 78; R. SIMKINS, *Yahweh's Activity in History and Nature in the Book of Joel*, 240-241; G. S. OGDEN, “Joel 4 and prophetic responses to nacional lament”, 105.

Egito e Edom, YHWH demonstraria abertamente que os judaítas assassinados sofreram inocentemente: “E demonstrarei ser inocente o sangue deles [que] não tenho [até agora] demonstrado ser inocente”. Como essas nações não haviam sido punidas, era possível alguém cometer o equívoco de considerar o assassinato dos filhos de Judá como justiça divina. Assim, a punição dos assassinos manifestaria a todos a inocência das vítimas e serviria de reabilitação.

Nessa tese, os filhos de Judá seriam de fato vítimas inocentes e os destinatários estariam aguardando, uma manifestação histórica da justiça de YHWH, libertando da opressão e retirando o peso moral que colocava sob suspeita sua inocência/justiça.

f. 2) Alguns estudiosos compreenderam a declaração no sentido de “fazer isento de punição”<sup>389</sup>: “Eu declaro seu sangue inocente que eu não havia declarado inocente”<sup>390</sup> ou “E eu declaro o sangue deles isento de pena, que eu não havia desejado declarar assim”<sup>391</sup>.

Uma tese interpreta esta absolvição em termos de renovação da aliança e promessa de segurança eterna. Se em Jl 4,19, YHWH vingou os filhos de Judá contra Egito e Edom pelo sangue inocente derramado na Judéia, em Jl 4,21, a declaração da inocência de Judá sinalizaria a restauração da relação de mútua aliança rompida entre YHWH e seu povo. O povo de Judá-Jerusalém voltou a ser consagrado como primícias para YHWH (cf. Jr 2,3).

De sua parte, YHWH garante aos moradores de Judá-Jerusalém a proteção e a vingança contra todo agressor. Nessa tese, não está necessariamente pressuposta a inocência dos filhos de Judá, mas ao ser reestabelecida a relação de aliança, YHWH passa a considerar novamente seu povo como um povo justo ou inocente.

Outra tese, interpretando a partícula negativa como uma leitura errada de um **h** enfático, compreendeu a declaração de inocência como uma renovação, ou recriação operada por YHWH em seu povo: “Declaro [que] seu sangue é inocente, sim, eu declaro”<sup>392</sup>. Através da declaração da inocência de Judá em Jl 4,21, o profeta justifica os distintos destinos de Egito-Edom em Jl 4,19 e de Judá-Jerusalém em Jl 4,20. Judá é inocente porque foi renovado pelo derramamento do dom de YHWH (cf. Jl 4,21)<sup>393</sup>.

<sup>389</sup> Cf. D. BARTHÉLEMY, *CTAT*, 3, 640-641; H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 73.84; PEELS, H. G. L., *The Vengeance of God*, 21-23.

<sup>390</sup> Cf. D. BARTHÉLEMY, *CTAT*, 3, 640-641.

<sup>391</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 73.84.

<sup>392</sup> Cf. A. S. KAPELRUD, *Joel Studies*, 175. BERNINI, G., *Sofonia, Giole, Abdia, Giona*, 195-196.

<sup>393</sup> Cf. G. BERNINI, *Sofonia, Giole, Abdia, Giona*, 196.

Segundo outra tese, a punição das nações opressoras em Jl 4,19 demonstraria que os filhos de Judá eram considerados “isentos de punição” por YHWH. No entanto, o fato de o *yôm* YHWH ser um evento de juízo na primeira parte do livro, pressupõe que o povo de Deus não estaria “isento de punição”. Assim, Jl 4,18-21 representaria um pensamento teológico distinto daquele encontrado no livro e deveria ser uma glosa explicativa posterior<sup>394</sup>.

– *Em síntese:*

As teses que interpretam Jl 4,21 a partir do conceito de vingança (grupo c) compreendem-no em continuidade com Jl 4,19. O horizonte temático do juízo de YHWH sobre as nações estrangeiras opressoras parece justificado em Jl 4,19. Contudo, haveria a necessidade de responder por que YHWH retomaria esse tema, em uma proclamação solene em primeira pessoa, após descrever a restauração de Judá-Jerusalém em Jl 4,20. Entre as respostas, parece coerente a solução de que Jl 4,20 se refere aos destinatários vivos e que Jl 4,21 seria uma reabilitação da memória daquela geração padecendo injustamente e não poderá ver a restauração final<sup>395</sup>.

As teses que interpretam Jl 4,21 a partir do *piel* declarativo (grupo f) compreendem-no como a proclamação solene da inocência dos filhos de Judá-Jerusalém. Essa declaração, a qual significa “ser isento de punição” pode ser compreendida de duas formas.

(1) Um grupo de estudiosos interpreta essa declaração de inocência como uma verdadeira atestação de que os filhos de Judá-Jerusalém são realmente inocentes. Assim, a declaração da inocência indicaria que o povo estava sofrendo inocentemente seja com as catástrofes naturais seja com a opressão política<sup>396</sup>. O processo de retorno para YHWH motivado pela confiança em um *yôm* YHWH favorável possibilitou uma resposta salvífica de YHWH restaurando não apenas a terra e a população, mas também a justiça ao libertar Judá-Jerusalém do peso moral.

(2) Outro grupo de estudiosos interpreta essa declaração de inocência como uma absolvição. Isto é, YHWH fez os habitantes de Judá-Jerusalém serem inocentes após o processo de reversão. A primeira parte do livro, demonstrou ser eles “declarados dignos de punição”. No entanto, o anúncio do juízo punitivo, manifestado no *yôm* YHWH, e os apelos à conversão promoveram um movimento de retorno arrependido em direção a YHWH, que perdoando seu povo, respondeu

<sup>394</sup> Cf. H. W. HOLFF, *Joel and Amos*, 73.84.

<sup>395</sup> Cf. L. C. ALLEN, *The book of Joel*. 125-126.

<sup>396</sup> Cf. R. SIMKINS, *Yahweh's Activity in History and Nature in the Book of Joel*, 240-241.



favoravelmente à liturgia. A proclamação da inocência poderia ser compreendida como a restauração da aliança ou como um estado de santificação possibilitado pela efusão do Espírito em Jl 3,1-5.

Desse modo, cada grupo responderia de forma distinta à necessidade de uma proclamação solene de YHWH em Jl 4,21. Para o primeiro grupo, YHWH restaurará Judá-Jerusalém e punirá as nações inimigas, por que realmente os habitantes são inocentes. Para o segundo, a restauração operada por YHWH é motivada por sua misericórdia à liturgia arrependida da população restaurando sua inocência. Judá-Jerusalém são inocentes, no fundo, por que YHWH os fez inocentes.

### 5.3

#### Conclusões parciais e considerações gerais

A partir da análise das tendências interpretativas, chega-se às seguintes conclusões parciais:

a) Em Jl 4,18, as teses interpretativas são complementares. A primeira parte da unidade teria um sentido básico de reversão dos efeitos das catástrofes em uma extraordinária fertilidade, que parece ter sido descrita a partir de uma referência simbólica às tradições do Êxodo e de Sião. Parece haver uma referência terminológica à bênção de Jacó para Judá, atribuindo ao texto um sentido escatológico próprio da tradição messiânica de Judá (cf. Gn 49,8-12).

b) Em Jl 4,19, o vocabulário indica que, provavelmente, o profeta considera Egito e Edom os responsáveis por um crime hediondo contra os filhos de Judá. Há grande dificuldade em identificar uma referência a um fato histórico específico envolvendo Egito e Edom. Há diversos relatos de confronto dentro e fora da terra de Judá, das memórias históricas mais antigas até os eventos mais recentes. A locução **בְּיָמֵינוּ** é verdadeira em ambos os sentidos e sua ambiguidade poderia ser intencional.

A solução de interpretação simbólica parece oferecer melhor resultado interpretativo. Apesar de haver diversas acentuações, a tese comum é que o par “Egito-Edom” representaria a totalidade das nações opressoras. Este caráter de juízo universal também aponta para a identidade escatológica do texto.

c) A interpretação da expressão “sangue inocente” parece depender da articulação da mensagem de Jl 4,19 com o contexto literário do livro inteiro e com informações encontradas em outros livros da BH.

As teses, que procuram fazer uma identificação histórica, encontram dificuldade em definir se o profeta poderia estar considerando inocentes os filhos

de Judá, mortos injustamente em eventos concordes com a justiça divina, ou, se o profeta poderia estar se referindo somente aos filhos de Judá mortos naqueles eventos. A questão permanece aberta.

As teses que interpretam de forma simbólica “filhos de Judá” e “sangue inocente” como a totalidade dos membros do povo eleito mortos injustamente, parecem ser mais coerentes com os resultados anteriores, apontando para a natureza escatológica de Jl 4,18-21.

Apesar das diversas propostas de estrutura literária, a tese, considerando o livro de Joel como uma resposta profética a uma lamentação nacional sem menção explícita de pecado, parece resolver os problemas de contradição interna, encontrados por muitos estudiosos, ao considerar que, para o profeta, todos os seus destinatários são sofredores inocentes.

d) Provavelmente, pode-se reconhecer em Jl 4,21 uma referência temática à confissão israelita ao caráter justo de YHWH em comum com Ex 34,7 e Nm 14,18, que aponta para uma interpretação, confiante e misericordiosa, feita pelo profeta desta confissão para motivar seus destinatários a retornarem a YHWH, através de uma liturgia penitencial (cf. Jl 2,13), cuja resposta definitiva é dada por YHWH em Jl 4,21.

A expressão *וְיִנָּקֶה לֹא יִנָּקֶה*, empregada para indicar a justiça retributiva imparcial de YHWH, poderia estar reelaborada para indicar solenemente a inocência dos filhos de Judá. Contudo, a questão permanece aberta.

e) Dentre as diversas propostas de interpretação para Jl 4,21, parecem mais significativas aquelas as quais compreendem *וְיִנָּקֶה לֹא יִנָּקֶה* como proclamação da vingança de YHWH (grupo c) ou declaração da inocência de Judá-Jerusalém (grupo f). As justificativas e pressupostos são diversos. Contudo, a segunda proposta parece mais coerente com os elementos semânticos e sintáticos da expressão e com sua articulação com a fórmula *וְיִנָּקֶה לֹא יִנָּקֶה*. A definição do significado dessa declaração depende de sua articulação com a estrutura e conteúdo temático do livro inteiro. A opção pela declaração da inocência solene de YHWH (tese f.1), em resposta à lamentação suplicante em tempo de crise, parece mais coerente com o conteúdo do livro, o qual não faz menção ao pecado da nação e não oferece uma interpretação explícita da parte do profeta, qualificando as catástrofes naturais e políticas vividas pelo povo como juízo de YHWH contra Judá-Jerusalém.

## 5.4

### Uma proposta alternativa

Em Jl 4,18-21, a resposta favorável de YHWH à liturgia penitencial celebrada por todo o povo (cf. Jl 2,15-17) chegou a sua última etapa. A primeira parte do livro havia se encerrado com a narrativa de que YHWH se encheu de zelo por sua terra e teve piedade de seu povo (cf. Jl 2,18). A dupla atitude de YHWH delinea o conteúdo de sua resposta (cf. Jl 2,19–4,21).

Após anunciar a restauração imediata da terra eleita (cf. Jl 2,19-27) e a restauração futura da nação eleita (cf. Jl 3,1–4,17), o profeta descreve aos seus destinatários quais serão as consequências futuras da manifestação do *yôm* YHWH.

Na realidade, trata-se da descrição final de um processo de reversão que compreende o livro inteiro. É iniciado por YHWH ao encarregar Joel, filho de Petuel, de transmitir sua palavra e atinge o ponto mais alto em Jl 4,18-21 com a transformação total da terra (cf. Jl 4,18) e da nação (cf. Jl 4,19-21).

#### 5.4.1

##### A restauração da terra eleita em Jl 4,18

Na primeira parte da unidade o profeta descreve a restauração paradisíaca da terra eleita. Se, em Jl 2,19-27, YHWH anunciou a restauração imediata da terra, em Jl 4,18 revela que o zelo por sua terra tinha em vista uma restauração futura infinitamente maior:

##### 5.4.1.1

##### A restauração de Judá-Jerusalém “naquele dia” (Jl 4,18a)

“E acontecerá naquele dia”

A mensagem do profeta se inicia remetendo o olhar dos destinatários ao futuro, “naquele dia”, permitindo-o visualizar o período posterior à manifestação do *yôm* YHWH, com suas consequências salvíficas para Judá-Jerusalém<sup>397</sup>.

A expressão, “E acontecerá naquele dia:” (וְהָיָה בַּיּוֹם הַהוּא), ocorre somente uma vez no livro de Joel. Enfatiza ter o livro chegado a uma nova etapa, e nesse caso, a sua etapa final.

No contexto de Jl 4, “naquele dia” adquire um significado escatológico e se refere ao tema do *yôm* YHWH (cf. Jl 4,14)<sup>398</sup>. “Naquele” dia, isto é, no *yôm* em que YHWH se manifestará como juiz e senhor da história estabelecendo seu juízo

<sup>397</sup> Cf. T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 92.

<sup>398</sup> Cf. M. L. C. LIMA, “*Escatologia*”, DPB, 260; L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 233.

definitivo entre os homens, declarando, ao mesmo tempo, a salvação dos justos e condenando os injustos<sup>399</sup>.

A expressão serve, também, para contextualizar o texto seguinte (cf. Jl 4,18b-21) ao que foi dito anteriormente. No contexto geral: a resposta salvífica de YHWH restaurando a terra (cf. Jl 2,19-27) e a nação (cf. Jl 3,1-4,17) das catástrofes agrícolas e políticas. No contexto próximo: a sentença de YHWH, naquele *yôm*, sobre os povos opressores, como manifestação teofânica de sua presença em Sião (cf. Jl 4,15-17)<sup>400</sup>.

Em Jl 4,9-14, o profeta anunciou que todos os povos opressores seriam julgados no *yôm* YHWH. Esse juízo é descrito em Jl 4,15-17 como uma grande teofania na qual os elementos cósmicos se alteram (cf. Jl 4,15) e YHWH pronuncia sua sentença como um rugido de leão, partindo de Jerusalém (cf. Jl 4,16)<sup>401</sup>.

Enquanto o juízo é desferido sobre todos os povos, os filhos de Israel encontram refúgio junto a YHWH em Jerusalém (cf. Jl 4,16). Assim, o profeta anuncia que no *yôm* YHWH haverá, ao mesmo tempo, salvação para Israel e condenação para os povos opressores. Em consequência disso, todos saberão que YHWH, o Deus de Israel, habita no monte santo de Sião: quando Jerusalém, cidade santa, for livre da presença de inimigos estrangeiros (cf. Jl 4,17)<sup>402</sup>.

Após a descrição da sentença, como o rugido de um leão (cf. 4,16), o profeta passa a descrever seus efeitos<sup>403</sup>. Assim, a expressão “naquele dia” se refere a tudo o que está descrito no conjunto do livro, introduzindo Jl 4,18-21 como consequência e resultado do *yôm* YHWH. “Naquele dia”, no “*yôm* YHWH”, a terra de Judá será restaurada (v. 18), os povos opressores serão aniquilados (v.19) e o povo de Judá poderá habitar com YHWH em Sião eternamente (v.20-21).

#### 5.4.1.2 A descrição (Jl 4,18b-d)

“os montes gotejarão mosto,  
e das colinas correrá leite  
e de todos os canais de Judá correrão águas;”

<sup>399</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 20-22.25.93.

<sup>400</sup> Cf. J. BARTON, *Joel and Obadiah*, 108; J. L. CRENSHAW, *Joel*, 198.

<sup>401</sup> Cf. A. M. DOS SANTOS, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17*, 62-63.

<sup>402</sup> Cf. A. M. DOS SANTOS, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17*, 60. 74-75.

<sup>403</sup> Cf. T. M. LYONS, “*Interpretation and Structure in Joel*”, 100-101.

Na primeira parte do anúncio de salvação o profeta descreve a restauração que será realizada no território de Judá, “naquele dia”. Através dos paralelos formados pelos vv. 18b-d, apresenta, de três modos diferentes, a terra eleita como um canal condutor de uma transbordante bênção de fertilidade e abastecimento alimentar.

A terra de Judá inteira está representada através de uma lista topográfica organizada em ordem decrescente, das elevações mais altas às depressões mais profundas: “montes”, “colinas”, “canais”, e “vale”<sup>404</sup>. Dessa forma, os destinatários pode visualizar mosto, leite e água fluindo do ponto mais alto ao mais profundo e inundando o vale.

Os verbos sugerem o transbordamento e o movimento de vida gerado pelas águas. Lidos em sequência, “gotejar” (v. 18b) e “correr” (v. 18cd), parecem sugerir a imagem da chuva caindo no céu e correndo pela terra. O emprego do verbo גִּטְגֵּת (“gotejar”) sinaliza que a transformação descrita é uma reação da natureza à manifestação teofânica de YHWH em Jl 4,15-17. Quando YHWH sai à frente de seu povo, a terra treme e os céus se dissolvem em água (cf. Jz 5,4-5; Sl 68,8)<sup>405</sup>.

A metáfora da paisagem de Judá transbordando em excesso possui para os destinatários três sentidos fundamentais: fertilidade abundante, revertendo os efeitos das carestias (cf. Jl 1,4-20); a alegria e o louvor, que acompanham a colheita (cf. Jl 2,21-27) e, finalmente, o cumprimento das promessas e bênçãos feitas por YHWH aos patriarcas e a Moisés (cf. Gn 49,8-12; Dt 11,8-17; 28,1-14). Desse modo a restauração da terra eleita representa, ao mesmo tempo, a salvação física e espiritual da população de Judá.

#### *a) A fertilidade abundante*

O anúncio de que “os montes gotejarão mosto e das colinas correrá leite” (v. 18bc), significa que haverá tantas videiras crescendo nas encostas dos montes e estarão tão carregadas de uvas que a produção de mosto vai parecer gotejar como chuva pelo monte. Também haverá tantas vacas, ovelhas e cabras, pastando nas colinas, que a produção de leite será semelhante ao correr de um rio. Isso será possível porque “todos os canais de Judá correrão águas”, formando ribeiros por toda a terra. Essa promessa pressupõe que haverá a chuva necessária para mantê-los sempre cheios, fecundando e regando a terra no momento certo (cf. Jl 2,23-24; Dt 11,8-17).

<sup>404</sup> Cf. E. ASSIS, *The book of Joel*, 251.

<sup>405</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “גִּטְגֵּת”, DBHP, 433; M. L. WILSON, “גִּטְגֵּת”, *DITAT*, 960-961.

A imagem delineada pelo profeta suscita uma grande consolação em seus destinatários. Representa a exata reversão da realidade por eles experimentada com a praga de gafanhotos, a seca e o incêndio<sup>406</sup>. Os três líquidos, “mosto”, “leite” e “águas”, correspondem às áreas da terra de Judá, que foram assoladas pelas catástrofes naturais: agrícola, pastoril e selvagem<sup>407</sup>.

Para aqueles que choravam pela falta de vinho (cf. Jl 1,5.9.12), YHWH anuncia a chegada de uma chuva extraordinária de mosto (cf. Jl 4,18b); para os que viam os rebanhos definhando sem pasto (cf. Jl 1,18), correrão rios de leite (cf. Jl 4,18c), para os que testemunharam uma paisagem castigada com plantas secas e animais esgotados (cf. Jl 1,20), verão a chegadas das chuvas e os sulcos caudalosos transbordando de águas (cf. Jl 4,18d).

#### *b) A alegria e o louvor*

Além disso, a imagem sugere um contexto de alegria festiva e religiosa. O termo “mosto” (דִּבְשָׁ), compreendido como o “suco de uvas frescas da colheita recém-pisadas”, poderia indicar a alegria da vindima (cf. Sl 4,8). A colheita da uva era feita em um contexto festivo<sup>408</sup>. Havia dança das jovens pelos campos (cf. Jz 21,19-21) e gritos de alegria dos trabalhadores (cf. Is 16,10; Jr 48,33), enquanto os cachos de uva eram colhidos e espremidos com os pés nos lagares (cf. Ne 13,15)<sup>409</sup>. Em Israel, a colheita era recebida como bênção de YHWH, sendo vivida com louvores (cf. Jl 2,26) no contexto litúrgico da festa da colheita (cf. Ex 23,16; 34,22; Dt 6,13; 1Rs 8,2.65)<sup>410</sup>.

#### *c) O cumprimento das promessas e bênçãos feitas por YHWH*

O emprego do termo “leite” é carregado de sentido, pois retoma as tradições exodais e a promessa de YHWH feita a Moisés de dar para Israel, seu povo eleito, uma terra extraordinariamente fértil e abençoada, identificada pela fórmula “leite e mel” (cf. Ex 3,8; Dt 32,12-14)<sup>411</sup>. Desde tempos remotos a lista de alimentos necessários à vida é simbolizada por um par de líquidos: “leite e mel”. Em Jl 4,18 ela é transformada em um trio: “mosto”, “leite” e “águas”<sup>412</sup>.

O par “mosto” e “leite” retoma de modo especial a bênção de Jacó feita a Judá (cf. Gn 49,8-12). Nela, o patriarca prometia que um descendente de Judá seria líder

<sup>406</sup> Cf. E. ASSIS, *The book of Joel*, 251.

<sup>407</sup> Cf. R. SIMKINS, *Yahweh's Activity in History and Nature in the Book of Joel*, 239.

<sup>408</sup> Cf. A. DARRIEUTORT, “Vindima”, *VTB*, 1075-1076.

<sup>409</sup> Cf. J. L. MACKENZIE, “Vinho”, *DB*, 965.

<sup>410</sup> Cf. A. DARRIEUTORT, “Vindima”, *VTB*, 1075.

<sup>411</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 979.

<sup>412</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de Poética Hebraica*, 77.

entre os seus irmãos e que seu reino seria marcado por uma extraordinária abundância de “vinho” (יַיִן) e de “leite” (חֵלֶב) (cf. Gn 49,11-12). Como em Jl 4,18, a imagem é marcada pelo exagero, pois o descendente de Judá poderá lavar suas vestes e capa no vinho. No entanto, na descrição do profeta, a promessa de Jacó não se realiza para apenas um líder, que poderia ser relacionado com a sucessão davídica<sup>413</sup>. Em Jl 4,18, não há menção a um rei-messias, mas é YHWH que reina em seu templo e a promessa se realiza para todos os que, com ele, habitam em Jerusalém<sup>414</sup>.

Desse modo, a fertilidade extrema da terra de Judá, descrita em Jl 4,18, supera a descrição dos oráculos de salvação em Jl 2,20-27<sup>415</sup>. E sugere que a resposta favorável de YHWH ultrapassa em generosidade e misericórdia à lamentação suplicante da comunidade de Judá-Jerusalém (cf. Jl 2,12-18)<sup>416</sup>.

Essa descrição paradisíaca sinaliza que, para YHWH, a restauração da terra eleita de Judá-Jerusalém, não é uma reposta para solucionar um problema transitório<sup>417</sup>, mas, a realização de suas promessas para seu povo e parte de seu projeto de salvação.

### 5.4.1.3

#### A justificativa (Jl 4,18ef)

“e um manancial brotará da casa de YHWH e irrigará o Vale das Acácias.”

Em Jl 4,18ef, a descrição da restauração da terra de Judá chega ao seu ponto mais alto através de uma reversão inesperada. A lógica sintática das orações anteriores (cf. Jl 4,18a-d), “relevo → ação de transbordar → líquido”, é invertida para “líquido → ação de transbordar → relevo”.

<b>Líquido</b>	“correrão”	<b>Relevo</b>
“águas”	יִלְכוּ	“e todos os canais de Judá”
מַיִם		וְכָל-אֶפְיָקֵי יְהוּדָה
“o Vale das Acácias”	“da casa de YHWH” brotará e	“e um manancial”
אֶת-נַחַל הַשָּׁטִים:	irrigará	וּמַצֵּיָן
<b>Relevo</b>	מִבֵּית יְהוָה יֵצֵא וְהִשְׁקָה	<b>Líquido</b>

<sup>413</sup> Cf. M. SCHWANTES, “Elementos de um projeto econômico e político do messianismo de Judá, *Gênesis* 49, 8-12”, 25-33.

<sup>414</sup> Cf. A. M. DOS SANTOS, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17*, 57-58.

<sup>415</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 83.

<sup>416</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 343.

<sup>417</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L., SICRE DIAZ, *Profetas II*, 957.

Esta alteração não é apenas um recurso estilístico. Através de uma retomada quiástica, o profeta introduz a explicação que fundamenta a descrição de Jl 4,18a-d. Seguindo a lógica das orações anteriores, o profeta deveria demonstrar que a carência de oferendas e vinho para a manutenção do culto na casa de YHWH (cf. Jl 1,9) seria revertida em uma extraordinária abundância de ofertas no templo. No entanto, ao contrário do esperado, anuncia que um manancial brotará da casa de YHWH suprimindo e vivificando a terra (cf. Jl 4,18ef)<sup>418</sup>. Desse modo, a justificativa para a extraordinária fertilidade da terra de Judá restaurada é a fonte que brota da casa de YHWH<sup>419</sup>.

Para os destinatários, o termo “fonte” indica a “água viva” ou “corrente”, que brota nas encostas dos vales. Essa era preferida em relação à água reservada em cisternas, por ser uma garantia de vida<sup>420</sup>. Em Jerusalém, havia uma fonte chamada “Gion”. O esforço de Ezequias para construir um canal subterrâneo e levar as águas da fonte de Gion até a piscina de Siloé (cf. 2Cr 32,30) retrata o valor da água em uma terra onde faltam rios de água perene<sup>421</sup>. O profeta, contudo, anuncia uma extraordinária abundância de águas garantidas pela presença de YHWH no templo.

Os dois verbos, “brotar” (נִצַּח) e “irrigar” (יִרְסֵק), apontam respectivamente, para a origem (casa de YHWH) e o destino (o Vale das Acácias) das águas.

Os mesmos verbos são empregados em Gn 2,10, sugerindo uma referência explícita do profeta: a ideia de um rio de águas correntes (cf. Jl 4,18ef), garantindo uma extraordinária fertilidade vegetal e animal (cf. Jl 4,18bd) ecoa o tema de um jardim fecundo e irrigado, plantado por Deus para nele colocar a humanidade criada (cf. Gn 2,8-14)<sup>422</sup>. Desse modo, o profeta demonstra ser a restauração da terra de Judá-Jerusalém a concretização ou recuperação da felicidade vivida no paraíso<sup>423</sup>.

Em Gn 2,10-14, um rio brota do Éden para regar o jardim e se divide em quatro braços, regando também as quatro regiões do mundo. Assim, as águas do paraíso, onde Deus passeia, são fonte de vida para a terra inteira<sup>424</sup>.

O mesmo tema aparece em Ez 47,1-12, Zc 14,8 e Sl 46,4-5. De modo especial, o profeta Ezequiel havia anunciado que brotariam águas (נִצַּח) da entrada do templo correndo do lado direito do altar e fertilizando todas as suas margens e vivificando inclusive as águas do Mar Morto.

<sup>418</sup> Cf. E. ASSIS, *The book of Joel*, 251-252.

<sup>419</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 979; D. A. HUBBARD, *Joel e Amós*, 93.

<sup>420</sup> Cf. J. L. MACKENZIE, “Água”, *DB*, 18; C. SCHULTZ, “יִרְסֵק”, *DITAT*, 1109-1110.

<sup>421</sup> Cf. J. L. MACKENZIE, “Geon”, *DB*, 383-384.

<sup>422</sup> Cf. J. STRAZICICH, *Joel's use of Scripture and Scripture's use of Joel*, 243.

<sup>423</sup> Cf. J. SCHARBERT, “Paraíso”, *DTB*, 894. 896.

<sup>424</sup> Cf. R. J. CLIFFORD, “Genesis”, *NCBSJ*, 66.



De certa forma, os livros de Ezequiel e de Joel substituem o paraíso pelo templo, reinterpretando o Jardim do Éden<sup>425</sup>. No entanto, enquanto o templo é designado por Ezequiel pelos termos “casa” (cf. Ez 47,1) e “santuário” (cf. Ez 47,12), Joel, o denomina “casa de YHWH” (מִבֵּית יְהוָה) reforçando aos destinatários a convicção da presença constante de YHWH no templo<sup>426</sup>. Através de sua fonte, YHWH transmitirá vida para toda a criação, assim como já havia derramado seu espírito sobre todo o povo eleito em Jl 3,1.

A imagem da transformação da paisagem, operada pelo manancial de YHWH, irrigando os “canais” (אֶפְרַיִם) e o Vale (נַחַל), que se enchiam de água somente em épocas de chuvas, contrasta com a desolação de Egito e Edom em Jl 4,19ab. Esse contraste é reforçado pela referência à mata de “acácias”, árvores que crescem em terrenos pedregosos<sup>427</sup>. Mesmo as terras áridas e pedregosas de Judá serão inundadas pela fonte de YHWH, enquanto o rio caudaloso do Nilo secará, transformando o Egito em um deserto. Desse modo, o profeta sinaliza a passagem para a segunda etapa de sua descrição: a restauração do povo eleito.

#### 5.4.2

##### A restauração do povo eleito (Jl 4,19-21)

Na segunda parte da unidade, o profeta descreve a restauração do povo eleito (cf. Jl 4,19-21). YHWH teve piedade de seu povo (cf. Jl 2,18b). Sua resposta favorável a Judá-Jerusalém é a promessa de uma dupla intervenção salvífica que acontecerá no *yôm* YHWH. Os membros dispersos do povo eleito serão reunidos em Jerusalém, e sobre todos YHWH derramará o seu espírito (cf. Jl 3,1-5). Para que isso aconteça, os membros cativos serão libertados enquanto os povos opressores serão aniquilados (cf. Jl 4,1-17).

Naquele dia, YHWH se “assentará” como juiz supremo e universal (cf. Jl 4,12)<sup>428</sup> e emitirá seu juízo sobre a história como o rugido de um leão (cf. Jl 4,15-17). Sua sentença possui duplo efeito: a declaração da culpabilidade do Egito e de Edom, com sua pena correspondente; e a declaração da inocência de Judá-Jerusalém com a devida reparação.

#### 5.4.2.1

##### A condenação dos povos opressores (Jl 4,19ab)

<sup>425</sup> Cf. R. J. CLIFFORD, “Genesis”, *NCBSJ*, 66.

<sup>426</sup> Cf. M. C. DA S. MACHADO, *O motivo da fonte que surge do Templo ou do trono de Deus*, 291-290; R. J. CLIFFORD, “Genesis”, *NCBSJ*, 66.

<sup>427</sup> Cf. R. SIMKINS, *Yahweh's Activity in History and Nature in the Book of Joel*, 239; P. J. MORRIS “Joel”, *Verbum Dei*, 703;

<sup>428</sup> Segundo P. Bovati (*Ristabilire la giustizia*, 210) o verbo בָּשַׁט, em contexto forense, indica a ação do juiz que abre a sessão de um tribunal.

“O Egito se tornará uma desolação  
e Edom se tornará um deserto desolado,”

Jl 4,19 apresenta a primeira seção que compõe a sentença de YHWH. Corresponde à sua dimensão negativa, tratando da acusação dos povos opressores. É formada pela descrição da pena (v. 19ab), seguida de sua justificação (v. 19cd).

Em Jl 4,19ab, através de um novo paralelo, o profeta nomeia os povos condenados, Egito e Edom, e descreve seu estado final.

#### *a) os acusados*

Na BH, encontram-se diversas narrativas e referências a conflitos entre os filhos de Judá com egípcios e edomitas. A relação do povo de Israel com esses dois povos é muito antiga e marcada por ambiguidades<sup>429</sup>.

Diversas vezes os patriarcas recorreram ao Egito durante os períodos de escassez e privação (cf. Gn 12; 42–50). Depois que Israel se estabeleceu em Canaã e se constituiu como Estado independente, frequentemente se voltou para o Egito estabelecendo alianças em busca de proteção (cf. 2Rs 17,4; 18,24; Is 30,1-5).

O Egito, contudo, impôs uma pesada escravidão sobre Israel (cf. Ex 1–15), praticando controle populacional através do infanticídio (cf. Ex 1–2). Depois que Israel foi libertado, procurou várias vezes fazer dele um estado vassalo através de diversas campanhas empreendidas na terra de Judá<sup>430</sup>. Por isso, os profetas denunciavam esta constante tentação de colocar a confiança no Egito como idolatria política e abandono de YHWH (cf. Is 30,1-7; Jr 46; Ez 29,16).

Também a relação com Edom sempre foi conflituosa. Edom impôs obstáculos à entrada de Israel na terra de Canaã (cf. Nm 20,14-21) e manteve diversos confrontos locais envolvendo deportação de prisioneiros (cf. 2Rs 5,2; 2Cr 28,17). Sobretudo, Edom parece ter se aliado ao Império Babilônico contra Jerusalém, aproveitando-se de sua desgraça (cf. Ab 10-14)<sup>431</sup>. Nessa ocasião, o Egito teria oferecido apoio militar a Judá, mas não compareceu na batalha (cf. Jr 37,7) deixando insinuada uma estratégia política de autopreservação (cf. Jr 46; Ez 29-32).

Assim, a história de Judá com outros povos foi marcada por tensões e sofrimentos. Contudo, a longa lista de eventos envolvendo Judá, Egito e Edom,

<sup>429</sup> Cf. R. MOTTE, P. GRELOT, “Egito”, *VTB*, 260.

<sup>430</sup> Cf. nota 19, p. 86.

<sup>431</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 350.

desde a saída de Israel do Egito até a destruição de Jerusalém pelo Império Babilônico, parece ter lhes conferido o sentido de “inimigos tradicionais”.

Em razão de seu simbolismo, ao empregar o par “Egito e Edom”, o profeta provavelmente não deseja identificar dois destinatários específicos, mas indicar o primeiro e o último de uma lista com todos os povos inimigos que ameaçaram a existência do povo eleito e lhe fizeram violência dentro e fora do território de Judá.

#### *b) a pena*

Jl 4,19ab é marcado por um vocabulário de juízo divino. O termo “desolação” (שָׁמָמָה), repetido duas vezes, sugere a destruição causada por uma calamidade. Supõe a ideia de uma cidade anteriormente habitada, transformada em um deserto (cf. Ex 23,29; Lv 26,33 e Js 8,28)<sup>432</sup>. Possui, desse modo, o significado básico de “ser assolado”, “desligado da vida”, normalmente empregado para descrever a consequência do juízo divino<sup>433</sup>. Desse modo, por meio de um oráculo de juízo proclamado pelo profeta, YHWH anuncia a destruição do Egito e de Edom. A culpabilidade de ambos e sua desolação como consequente punição aparece também em Ezequiel, tanto para o Egito (cf. Ez 29,10.12; 32;15) como para Edom (cf. Ez 35,3.4.7.9.14.15)<sup>434</sup>.

Em Jl 4,19 o sentido nefasto é reforçado pela expressão “deserto desolado” (שָׁמָמָה לְמִדְבָּר שָׁמָמָה). A mesma locução ocorre em Jl 2,3 aprofundando o tema do juízo. Em Jl 2,1-11, o profeta havia anunciado a chegada do *yôm* YHWH, no qual YHWH manifestaria seu juízo punindo os injustos e salvando os justos. Esse juízo seria realizado através do exército forte e poderoso de YHWH, entre as descrições de suas características, Jl 2,3 relata que após sua passagem na terra, o que antes era um Éden, se tornaria um “deserto desolado” (שָׁמָמָה לְמִדְבָּר שָׁמָמָה)<sup>435</sup>. Assim, em Jl 4,19 o profeta revela a concretização desse juízo e seu real destinatário: os povos opressores<sup>436</sup>.

A sentença de desolação contra o Egito e Edom marca uma grande reversão que contrasta Jl 4,18 à Jl 4,19, pois a terra de Judá, devastada pelo incêndio (cf. Jl 1,19-20) no início do livro, depois do juízo do *yôm* YHWH, torna-se um cenário paradisíaco, enquanto o Egito, caracterizado por sua fertilidade e estabilidade por causa do rio Nilo, transformou-se num deserto desolado<sup>437</sup>.

<sup>432</sup> Cf. F. STOLZ, “שָׁמָמָה”, *TLOT*, 1771.

<sup>433</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “שָׁמָמָה”, *DBHP*, 680; H. J. A., “שָׁמָמָה” *DITAT*, 1582-1583.

<sup>434</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 84.

<sup>435</sup> Cf. Anexos, tabela 3, Lista expressões comuns no livro de Joel.

<sup>436</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 171.

<sup>437</sup> Cf. S. R. DRIVER, *Books of Joel and Amos with introduction and notes*, 78; L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 172.

#### 5.4.2.2 A justificativa (Jl 4,19cd)

“por causa da violência contra os filhos de Judá,  
dos quais derramaram sangue inocente em sua terra.”

A gravidade da pena aplicada sinaliza para a gravidade do crime praticado<sup>438</sup>. Por isso, em Jl 4,19cd, o profeta apresenta a justificativa para a severa punição imputada sobre Egito e Edom. Retorna ao passado para fundamentar com fatos a descrição de sua condenação futura.

O v. 19c introduz a acusação “por causa da violência” (עוֹלָה) contra os filhos de Judá. O termo “violência” (עוֹלָה) se distingue da violência causada por catástrofes naturais e indica a “opressão”, isto é, a violência pecaminosa, cometida com extrema impiedade (cf. Jz 9,14)<sup>439</sup>. Em Gn 6,11.13, ela está entre os motivos que provocaram a destruição do dilúvio.

Nesta oração, a expressão “filhos de”, normalmente empregada para designar os membros de um povo, não se restringe aos judaítas, membros da tribo de Judá ou membros do Reino do Sul, mas a todos os membros do povo eleito (Israel).

Desse modo, o profeta acusa Egito e Edom de terem realizado uma matança impiedosa contra os membros do povo eleito. A mesma locução, “por causa da violência” (עוֹלָה), ocorre em Ab 10, com referência a queda de Jerusalém. O profeta anuncia um oráculo de juízo contra Edom por causa da “violência feita a seu irmão Jacó”, aproveitando-se da ocasião para massacrar tanto os combatentes como os refugiados, os quais procuraram asilo.

No v. 19d, uma partícula relativa “dos quais” (אֲשֶׁר) retoma a expressão “filhos de Judá” para especificar o tipo de violência. Desse modo, o profeta reforça a acusação com uma nova terminologia, igualmente incriminadora, emprestada da área jurídica criminal<sup>440</sup>.

A violência é descrita com a expressão “derramaram sangue inocente” (שָׁפְכוּ דָּם־נָקִיָּא). O plural do verbo “derramaram” concorda com o par de sentenciados em Jl 4,19ab (Egito-Edom), atribuindo-lhes a responsabilidade sobre sua ação. A expressão “derramar sangue” (שָׁפַךְ דָּם) normalmente é empregada na BH para indicar a morte violenta causada injustamente entre civis (homicídio doloso ou

<sup>438</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 342.

<sup>439</sup> Cf. R. L. HARRIS, “עוֹלָה” *DITAT*, 485-486.

<sup>440</sup> Cf. D. F. MURRAY, “*Under Yhwh's Veto*”, 464-465.

culposo: cf. Gn 37,21; 2Rs 24,4)<sup>441</sup>. Não se trata da morte causada por combatentes durante uma batalha, designada com a expressão “sangue de guerra” (דָּמִי־מִלְחָמָה) (cf. 1Rs 2,5)<sup>442</sup>. Como na lamentação presente no Sl 79,3.10, o profeta usa essa expressão para indicar que o assassinato dos filhos de Judá foi injustificado, ainda que acontecesse em um contexto de guerra (como a queda de Jerusalém)<sup>443</sup>.

Isso é reforçado pelo adjetivo “inocente” (נָקִיָּא). A expressão “sangue inocente” indica uma pessoa injustamente morta (cf. Dt 19,13; 2Rs 21,16; 24,4) ou sob ameaça de morte (cf. Dt 27,25; 1Sm 19,15)<sup>444</sup>. Através dessa expressão, é possível que o profeta esteja se referindo a todos os filhos de Judá que pereceram injustamente. Neste caso, YHWH toma a defesa dos membros inocentes do povo eleito, e não dos culpados. Ou então, o profeta poderia estar afirmando a inocência de todos os filhos de Judá-Jerusalém. YHWH estaria absolvendo aquela parcela criminosa presente também entre os membros do povo de Israel.

A referência espacial “em sua terra” (בְּאַרְצָהּ) possui um duplo sentido. Pode significar assassinios infligidos contra os filhos de Judá tanto em sua própria terra, como em terra estrangeira<sup>445</sup>.

### 5.4.2.3

#### A descrição (Jl 4,20)

“Mas Judá para sempre será habitada  
e Jerusalém de geração em geração.”

Jl 4,20 apresenta a segunda seção da sentença de YHWH e corresponde à dimensão positiva de seu juízo. É formada pela descrição da restauração das vítimas (v. 20), seguida de sua justificação (v. 21).

Em Jl 4,20, após a justificativa do estado do Egito e Edom, o texto volta à descrição dos resultados do *yôm* YHWH e introduz um novo paralelo com o par “Judá” (יְהוּדָה) e “Jerusalém” (יְרוּשָׁלַיִם), retomando a promessa de “restauração da sorte” feita em Jl 4,1.

Os dois nomes “Judá-Jerusalém” têm uma conotação marcadamente política e poderiam indicar o estado com sua capital. No entanto, o caráter amplo e simbólico da unidade literária parece sugerir que o par Judá-Jerusalém representa a

<sup>441</sup> Cf. B. KEDAR-KOPFSTEIN, “דָּם” TDOT, 241-243; K. G. WARMUTH, “נָקִיָּא” TDOT, 558-559.

<sup>442</sup> Cf. D. F. MURRAY, “Under Yhwh’s Veto”, 466.

<sup>443</sup> Cf. D. F. MURRAY, “Under Yhwh’s Veto”, 466.

<sup>444</sup> Cf. M. C. FISHER e B. K. WALTKE, “נָקִיָּא” DITAT, 998.

<sup>445</sup> O texto não permite esclarecer esta questão (cf. W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 117).

totalidade do povo eleito por YHWH (Israel) e a cidade eleita para fazer habitar seu nome.

Em Jl 4,20, o emprego do verbo יָשַׁב (“residir”, “estabelecer-se”)<sup>446</sup> produz um contraste entre a promessa de que a terra de Judá-Jerusalém “será residida” (תִּשָּׁב) com as descrições da realidade vivida pelo povo de Judá, desapropriado de suas terras e disperso pelas nações (cf. Jl 4,2), vendido (cf. Jl 4,3) e escravizado (cf. Jl 4,6)<sup>447</sup>.

O reestabelecimento da população supõe a reunião dos dispersos. Jl 3,5 havia indicado que os sobreviventes reunidos em Judá-Jerusalém seriam aqueles que invocassem YHWH, respondendo ao seu chamado e eleição<sup>448</sup>. Assim, a Judá-Jerusalém restaurada será habitada por uma população fiel a YHWH<sup>449</sup>.

Além disso, supõem a ausência de guerras e perseguições. Isso será possível porque YHWH sentenciou o Egito e Edom à destruição em Jl 4,19<sup>450</sup>. A promessa de habitação significa fundamentalmente a liberdade<sup>451</sup>. A habitação pacífica e imperturbável da população completa a imagem paradisíaca.

O paralelo formado pelas expressões temporais “sempre” (עוֹלָם) e “de geração em geração” (דוֹר וָדוֹר) indica a duração indefinida ou eterna da Jerusalém restaurada<sup>452</sup> sinalizando para seu caráter escatológico salvífico.

#### 5.4.2.4

##### A justificativa (Jl 4,21ab)

“E declararei inocente o seu sangue, [que] não declarei inocente.”

Após a última seção descritiva, a unidade literária chega ao seu ponto mais alto com a declaração solene da inocência dos filhos de Judá feita por YHWH em primeira pessoa. Por meio dessa misteriosa intervenção, permite-se aos destinatários, ouvir diretamente da boca de YHWH a palavra final a respeito da mensagem desenvolvida no livro de Joel e também, a última palavra sobre as descrições feitas em Jl 4,18-21. O significado dessa declaração, no entanto, permanece aberto.

<sup>446</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “יָשַׁב”, *DBHP*, 298-299; W. C. KAISER, “יָשַׁב”, *DITAT*, 675-676.

<sup>447</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “יָשַׁב”, *DBHP*, 298-299; W. C. KAISER, “יָשַׁב”, *DITAT*, 675-676.

<sup>448</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L., SICRE DIAZ, *Profetas II*, 976.

<sup>449</sup> Cf. L. R. B. DILLARD, “*Joel*”, 298.

<sup>450</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 84.

<sup>451</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 84.

<sup>452</sup> Cf. R. D. CULVER, “עוֹלָם”, *DITAT*, 307; A. A. MACRAE, “דוֹר”, *DITAT*, 1126-1127.

O verbo נָקָה no *piel* tem o sentido de “deixar sem punição”, “fazer ou declarar isento de punição”<sup>453</sup>. Repetido duas vezes com uma partícula negativa na segunda ocorrência, acentua a importância da locução “sangue deles” (דָּמָם) que ocorre no meio das duas orações.

A	B	A'
וְנִקֵּיתִי	דָּמָם	לֹא-נִקֵּיתִי
“E declararei inocente”	“o seu sangue”	“[que] não declarei inocente”

Desse modo, o profeta retoma o tema do sangue, provavelmente se referindo aos habitantes de Judá-Jerusalém, tanto aqueles citados como sujeitos em Jl 4,20 como aqueles citados como vítimas em Jl 4,19d.

Esta declaração de YHWH em Jl 4,21 parece fazer eco à fórmula “mas inocentar, não inocentará” (וְנִקֵּה לֹא יִנְקֶה) que remonta uma antiga confissão israelita, encontrada, sobretudo, em Ex 34,7 e Nm 14,18. Nesses textos, YHWH é louvado pelas características de sua personalidade revelada a Israel. Todos os atributos são louvados como positivos, isto é, como garantia de sua santidade.

Na primeira parte, YHWH é louvado por seu caráter misericordioso em relação aos pecados (cf. Ex 34,6-7a; Nm 14,18a); na segunda, é louvado com a expressão: “e inocentar, não inocentará” (וְנִקֵּה לֹא יִנְקֶה), pela qual é confessado por seu caráter justo e verdadeiro, não inocentando ao culpado, mas disciplinando-o (Ex 34,7b; Nm 14,18b)<sup>454</sup>.

Os outros empregos da expressão na literatura profética pressupõem essa justiça retributiva de YHWH (cf. Jr 25,29; 30,11; 46,28; 49,12; Na 1,3) e tiram dela consequências tanto para salvação, ainda que “com castigo”, para Israel (cf. Jr 30,11; 46,28) como também para a punição das nações (cf. Jr 25,29 e 49,12; Na 1,3). De fato, só pode haver misericórdia e perdão onde há o reconhecimento do pecado. Sem a revelação do pecado promovida pelo juízo não se pode chegar à salvação.

O profeta parece fazer uso da confissão israelita empregando a primeira parte em Jl 2,13 e a segunda em Jl 4,21. A primeira ocorre no contexto do apelo para que os habitantes de Judá-Jerusalém retornem para YHWH seu Deus (cf. Jl 2,13-14). Esse chamado à conversão é motivado pelas qualidades de YHWH presentes na primeira parte da confissão: YHWH é “gracioso”, “compassivo”, “lento na ira”, “pleno de amor” e “se compadece da desgraça”. Desse modo, o profeta motiva os

<sup>453</sup> Cf. K. G. WARMUTH, “נִקֵּה” *TDOT*, 556-557; L. ALONSO SCHÖKEL, “נִקֵּה”, *DBHP*, 448; M. C. FISHER e B. K. WALTKE, “נִקֵּה”, *DITAT*, 997.

<sup>454</sup> Cf. C. VAN LEEUWEN, “נִקֵּה”, *TLOT*, 974; G. BARBIERO, *Dio di misericórdia e di grazia*, 140-143.

habitantes de Judá-Jerusalém a confiarem em YHWH e a voltarem-se para Ele de todo coração, cheios de esperança em sua ação favorável.

A pergunta “Quem sabe, Ele volte, e se compadeça, e deixe, atrás de si, uma bênção, oferta e libação para YHWH vosso Deus?” deixa claro que a liturgia penitencial de Judá-Jerusalém não pode obrigar YHWH a agir. Por outro lado, ela desperta na comunidade de Judá-Jerusalém a confiança em Sua resposta favorável, baseada em sua fidelidade demonstrada a Israel.

O emprego da primeira parte da confissão em Jl 2,13 motivando um retorno confiante na ação misericordiosa e a ausência nessa passagem dos louvores à justiça de YHWH, apontam para Jl 4,21 como a retomada da segunda parte da confissão. No entanto, ela não aparece como palavra do profeta, mas como a resposta pessoal de YHWH para a lamentação dos filhos de Judá. O que confere maior grau de importância e solenidade à declaração final do livro: “E declararei inocente o seu sangue, [que] não declarei inocente.” (cf. Jl 4,21). Portanto, a declaração da inocência solene de YHWH parece ser sua resposta conclusiva ao apelo de misericórdia (cf. Jl 2,13-14)<sup>455</sup>.

A relação estabelecida entre Jl 4,21 e a fórmula *וְנִקֵּי לֹא נִקֵּי* (“e inocentar, não inocentará”) pressupõe YHWH não querer declarar inocente ao culpado, ainda que o perdoe e lhe mostre misericórdia. Sua declaração pode ser compreendida de duas maneiras:

1) Diante do arrependimento dos pecados e do movimento de retorno iniciado na primeira parte do livro, YHWH mostrou-se favorável ao seu povo e o absolveu reintegrando as relações de aliança rompidas. De agora em diante a comunidade de Judá-Jerusalém é inocente e ninguém pode tocá-la sem incorrer em castigo.

2) Diante do movimento de retorno para YHWH através da lamentação nacional, como única resposta na hora da crise. YHWH se mostra favorável à comunidade que sofre injustamente catástrofes agrícolas, políticas e religiosas reverte a situação, restaurando sua sorte e manifesta assim a inocência dos que haviam sido mortos injustamente e ao mesmo tempo a inocência de todo o povo.

A declaração de YHWH é apresentada pelo profeta como a conclusão da obra de restauração. A inocência da comunidade de Judá-Jerusalém será declarada quando YHWH restaurar a terra, aniquilar os opressores e estabelecer seu povo reunido em Jerusalém. Assim, a oposição temporal entre as duas partes da declaração “E declararei inocente o seu sangue” (cf. Jl 4,21a) e “não declarei inocente” (cf. Jl 4,21b) também pode ser compreendida de duas formas:

<sup>455</sup> Cf. S. AMSLER, *Os últimos profetas*, 76.



1) YHWH não declarou a inocência do povo de Judá-Jerusalém porque de fato eram culpados e as catástrofes vividas sinalizavam seu juízo e prenunciavam um juízo ainda maior com a chegada do *yôm* YHWH. Com o arrependimento profundo, manifestado na liturgia penitencial, YHWH absolve Judá e promete considerá-lo inocente, a partir de então.

2) Os filhos de Judá seriam de fato vítimas inocentes e os destinatários estariam aguardando até o presente uma manifestação histórica da justiça de YHWH. A reversão das catástrofes salvaria a comunidade de Judá-Jerusalém e reabilitaria retirando o peso moral, o qual colocava sob suspeita sua inocência/justiça. Diante da súplica nacional, YHWH se volta para seu povo revertendo os efeitos nefastos das catástrofes naturais. As promessas de Jl 4,19-27 parecem indicar uma realização imediata anunciando a realização das promessas futuras (cf. Jl 3,1–4,21).

A declaração da inocência, ou seja, sua manifestação pública e definitiva, fica reservada para o futuro, no dia do juízo de todas as nações. Desse modo, pode-se compreender por que, até o presente dos destinatários, sua inocência não foi, nem poderia ser manifestada. No entanto, os destinatários podem desde já assumir, em nível de promessa, sua inocência diante de YHWH, sabendo que esta já foi declarada por ele pessoalmente.

#### **5.4.2.5** **A justificativa (Jl 4,21c)**

“E YHWH está habitando em Sião.”

A mensagem do profeta é finalizada trazendo o olhar dos destinatários ao presente. Em Jl 4,21c, após o discurso direto de YHWH em primeira pessoa, o texto volta à terceira pessoa, sugerindo ter o profeta retomado a palavra, encerrando a unidade final com a confissão: “E YHWH está habitando em Sião”.

A conjugação do verbo no particípio ativo (יָשָׁב) indica que a presença de YHWH em Sião não está entre as promessas futuras, mas é realidade presente. Assim, após ter lançado o olhar dos destinatários para o futuro, antecipando-lhe os resultados determinados por YHWH através do seu *yôm*, e sendo neles consolado, o profeta devolve o seu olhar para o presente, no qual os destinatários tem acesso ao fundamental, à presença constante de YHWH.

A retomada da confissão presente em Jl 4,17 indica que, a realidade da presença de YHWH em Sião, a qual, todos, os filhos de Judá e os outros povos,

conhecerão por ocasião da manifestação pública do *yôm* YHWH, é, desde o presente, a garantia de realização de todas as promessas futuras. Portanto, ainda permanece válido o chamado a um radical retorno para YHWH como única resposta no tempo de crises (cf. Jl 2,12-18).

O profeta encerra a segunda parte da unidade textual (cf. Jl 4,19-21) com o mesmo argumento com que fundamentou a previsão de sua primeira parte (cf. Jl 4,18): a terra de Judá será restaurada por que será vivificada pela presença de YHWH em Sião. Assim, também o povo de Judá será reunificado, liberto e estabilizado, pois a presença de YHWH realizará todas essas coisas a partir de Sião.

A habitação de YHWH em Sião é, portanto, a verdade defendida pelo profeta e que deve ser assumida no presente de seus destinatários.

A oração sacerdotal em Jl 2,17 parece sugerir que o povo de Judá-Jerusalém estaria sendo objeto da zombaria estrangeira. Diante das catástrofes vividas, eram alvo de indagações como “Onde está o teu Deus?”. Desse modo, pode-se supor que, na opinião de seus contemporâneos, não seria possível conceber que Deus estivesse presente na vida de um povo flagelado por todo tipo de catástrofes naturais e políticas<sup>456</sup>.

A confissão da presença de YHWH em Jl 2,27; 4,17.21, encerrando as três etapas de sua resposta favorável, sugere ser a ação salvífica de YHWH o sinal de sua presença constante no meio de seu povo<sup>457</sup>. Sua presença deve ser a motivação para que a comunidade manifeste a Ele, através da liturgia, a dependência total, a confiança absoluta e a obediência a sua vontade. A resposta salvífica imediata às catástrofes naturais (cf. Jl 2,19-27) permite a comunidade reconhecer a presença de YHWH em seu meio e apropriar-se com esperança do cumprimento das promessas futuras (cf. Jl 3,1–4,21)<sup>458</sup>.

A forma dessa presença é esclarecida pelo vocabulário empregado pelo profeta. A habitação de YHWH em Sião, expressa pelo verbo שָׁכַן, se distingue do sentido de fixar uma moradia, limitando-se a ela, como poderia estar subtendido no verbo סֵל se a um lugar. Ele habita nos céus (cf. -. YHWH não pode restringir<sup>459</sup> יִשָּׁב 2,9). Em 1Rs 8,27, por ocasião da entronização da arca da aliança no templo de Jerusalém, o rei Salomão se questiona como YHWH poderá habitar no templo se “os céus e os céus dos céus” não podem contê-lo.

<sup>456</sup> Cf. L. A. FERNANDES, “Salmo 42,1-12: O fiel diante das crises”, 268. 277-278, 283-287.

<sup>457</sup> Cf. E. D. MALLON, “Joel”, NCBSJ, 803.

<sup>458</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL E J. L., SICRE DIAZ, *Profetas* II, 957.

<sup>459</sup> Cf. L. A. FERNANDES, “2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus”, 1439.

A forma de habitação é indicada pelo verbo *יָשַׁב*, sob a forma de “proximidade” e sinaliza mais para a relação interpessoal estabelecida com YHWH do que uma aproximação física<sup>460</sup>. YHWH sempre esteve presente no meio de seu povo. Por meio de sinais como a nuvem (cf. Nm 9,17. 18. 22) e a glória (cf. Ex 24,16; Sl 85,9), que enchiam a tenda, na qual estava a arca da aliança (cf. Ex 40,34), demonstrava sua atuação salvífica constante e atestava sua eleição por Israel e sua fidelidade à aliança.

YHWH confirmou a construção do templo, enchendo-o com sua nuvem e sua glória (cf. 1Rs 8,10-13). Ainda que não pudesse habitá-lo (*יָשַׁב*) no sentido de ser por ele contido (*כִּלָּה*) (cf. 1Rs 8,27; Is 66,1), escolheu aquele lugar como habitação do seu Nome (cf. Dt 12,11), isto é, nele YHWH poderia ser encontrado por Israel à medida que fosse invocado (cf. 1Rs 8,29-30.41-42)<sup>461</sup>. O templo é o sinal da relação ou proximidade entre YHWH e seu povo. Esse parece ser o sentido do verbo *יָשַׁב* ao ser empregado pelo profeta para falar da habitação de YHWH em Sião (cf. Sl 74,2).

Essa certeza, expressa em Jl 4,21c, o profeta procurou garantir com a mensagem do livro inteiro<sup>462</sup>. Diante das catástrofes o povo de Judá-Jerusalém deve reunir-se em assembleia na cidade eleita por YHWH e invocar seu Nome no lugar santo, onde escolheu para ser encontrado, ouvir dos céus e responder favoravelmente (cf. 1Rs 8,29-30.41-42).

<sup>460</sup> Cf. V. P. HAMILTON, “*יָשַׁב*”, *DITAT*, 1562.

<sup>461</sup> Cf. M. F. LACAN, “*presença de Deus*”, *VTB*, 814-815.

<sup>462</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “*יָשַׁב*”, *DBHP*, 298-299; W. C. KAISER, “*יָשַׁב*”, *DITAT*, 675-676.

## 6 Conclusão

### 6.1 Síntese dos resultados da pesquisa

O estudo do horizonte temático da restauração de Judá-Jerusalém permitiu localizar na unidade Jl 4,18-21 o tema da restauração presente na BH através de um vocabulário salvífico. Também possibilitou aprofundar, na terminologia Judá-Jerusalém-Sião, o sentido com que estes termos são empregados no livro de Joel.

O estudo do contexto geral possibilitou avaliar a centralidade do tema do *yôm* YHWH e sua relevância na interpretação de Jl 4,18-21. Uma concepção bipartida do *yôm* YHWH provocaria uma oposição entre juízo e restauração. A opção por uma concepção unitária permitiu reconhecer o anúncio de um juízo favorável esperado no livro inteiro e cujos resultados encontram-se descritos em Jl 4,18-21: a restauração integral da terra e do povo eleitos.

A análise de algumas propostas de estruturas apontou para uma grande diversidade de articulações possíveis do contexto geral do livro de Joel. Algumas dessas articulações parecem artificiais em seus detalhes, uma vez que o texto não permite identificações minuciosas. Contudo, pode-se reconhecer no texto final a presença de diversas correspondências internas que sinalizam para sua coesão e a coerência de sua mensagem. A partir dessas marcas textuais, estruturas diferentes podem ser identificadas e em diversos pontos complementares: (1) um movimento de reversão temático e formal de um sentido nefasto inicial para um sentido salvífico final; (2) um encadeamento argumentativo progressivo e ascendente, tendo na descrição da restauração final seu ponto mais alto; (3) um contraste gerado pelo duplo clímax: de miséria presente no fim da primeira parte (cf. Jl 1,2–2,18) e de salvação (cf. Jl 2,19–4,17), que culmina na conclusão do livro (cf. Jl 4,18-21). Além disso, é possível encontrar sinais de uma articulação da resposta de YHWH em 3 etapas (restauração da terra, da nação, conclusão) de maneira que a conclusão sintetiza e finaliza todos os elementos da resposta de YHWH aos problemas que são apresentados no livro.

A contextualização possibilitou também delimitar algumas das principais linhas temáticas que compõem a mensagem global do livro de Joel e que se encontram finalizadas em Jl 4,18-21: (1) o duplo juízo a ser realizado por YHWH em um tempo denominado *yôm* YHWH; (2) compreendido como manifestação da

presença salvífica de YHWH a partir da sua presença em Sião, onde está o templo e (3) a resposta favorável a um movimento de retorno da comunidade de Judá-Jerusalém através de uma liturgia penitencial; (4) Intervenção salvífica, cujos resultados esperados são a restauração escatológica da terra e do povo eleitos por YHWH.

A partir desta análise exegética, Jl 4,18-21 se apresenta como um discurso salvífico de previsão, descritivo, argumentativo e poético, cujo gênero pode ser classificado como um oráculo salvífico com duplo anúncio. A análise da organização do texto demonstrou uma bipartição temática coerente: (1) tanto com os problemas retratados no livro, uma catástrofe que afetou a agricultura (cf. Jl 1,2–2,27) e uma catástrofe de ordem política (cf. Jl 3,1–4,17); (2) como também, com a resposta de YHWH a ambos os problemas, a restauração da terra (cf. Jl 2,18-27) e a restauração da nação (cf. Jl 3,1–4,17).

Essa dupla temática parece ser desenvolvida através de dois argumentos: (1) a presença de YHWH no templo (cf. Jl 4,18ef) e (2) o juízo definitivo com duplo efeito manifestado pelo *yôm* YHWH (cf. Jl 4,18bd.19.20)<sup>463</sup>. A presença de YHWH no templo é a garantia da restauração da terra e da nação. Ambas serão realizadas no *yôm* YHWH, quando Deus estabelecer seu juízo de forma definitiva, condenando e punindo os opressores (cf. Jl 4,19) e declarando a inocência dos oprimidos e sua restauração (cf. Jl 4,18b-d.19.20)<sup>464</sup>. Essa argumentação foi desenvolvida através de 3 seções: (a) restauração da terra de Judá; (b) destruição da terra e da população das nações opressoras; (a') restauração da população de Judá, os quais acentuam os diferentes destinos dos opressores e das vítimas.

A análise das tendências interpretativas permitiu reconhecer nas duas partes de Jl 4,18-21: restauração da terra (cf. Jl 4,18) e restauração da nação (cf. Jl 4,19-21), a articulação de um sentido básico e literal com um sentido simbólico, conferindo à unidade literária uma linguagem genérica e impedindo identificações precisas. Essas características conferem ao texto a dimensão de uma mensagem com amplitude universal.

Algumas questões permanecem abertas, como, por exemplo, o significado da expressão contida em Jl 4,21: “e declararei inocente o seu sangue, [que] não declarei inocente” (וְנִקֵּיתִי דַמְּם לֹא-נִקֵּיתִי) e sua relação com a fórmula teológica de louvor a justiça punitiva de YHWH: “mas inocentar não inocentará” (וְנִקֵּה לֹא יִנְקֶה), presente, sobretudo em Ex 34,7 e Nm 14,18. Dentre as propostas interpretativas mais relevantes estão: (1) a compreensão de Jl 4,21 como o anúncio da vingança de

<sup>463</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 82.

<sup>464</sup> Cf. G. BERNINI, *Sofonia, Gioele, Abdia, Giona*, 195.

YHWH sobre os inimigos de Judá-Jerusalém ou (2) a declaração da inocência dos filhos de Judá-Jerusalém. Esta última poderia ser compreendida (2.1) como uma recuperação das relações da aliança entre YHWH e seu povo, após um movimento de arrependimento dos pecados, ou (2.2) como uma verdadeira manifestação da inocência dos habitantes de Judá-Jerusalém, sinalizando assim, para uma libertação de catástrofes naturais e políticas sofridas injustamente. A resposta depende da compreensão da estrutura geral e de sua articulação com o tema e a interpretação que se faz do *yôm* YHWH no livro de Joel.

## 6.2

### Considerações finais

A partir do estudo desenvolvido, nesta pesquisa, apresentam-se as seguintes conclusões:

#### a) Sobre Jl 4,18-21

Com relação ao seu objeto material, isto é, a unidade literária delimitada em Jl 4,18-21, pode se afirmar que se trata de uma unidade literária densa em seu conteúdo temático e coerente com a estrutura final do livro de Joel.

a. 1) Trata-se de uma conclusão, pois sintetiza ou resume a mensagem que o autor procurou transmitir com o conjunto da obra, recapitulando as principais linhas temáticas desenvolvidas na profecia de Joel, a saber: (1) o anúncio do *yôm* YHWH; (2) a presença de YHWH no templo; (3) o chamado ao retorno expresso na liturgia penitencial e finalmente; (4) a restauração de Judá-Jerusalém<sup>465</sup>. É conclusiva por que unifica e finaliza os principais temas em torno da descrição da restauração de Judá-Jerusalém no *yôm* YHWH.

a. 2) Trata-se do escopo lógico ou o objetivo final procurado pela argumentação do escrito inteiro, conduzindo o encadeamento argumentativo ao seu ponto mais alto<sup>466</sup>.

a. 3) Está integrada na unidade maior Jl 4,1-21, contribuindo para a configuração semântica da expressão teológica *yôm* YHWH<sup>467</sup>.

a. 4) Mantém a tensão temática do juízo com duplo efeito do *yôm* YHWH presente em Jl 2,1-11, contrastando a punição dos ímpios (cf. Jl 4,19) e salvação dos justos (cf. Jl 4,20), atestando ser a consequência lógica do *yôm* YHWH.

<sup>465</sup> Cf. E. ZENGER, *Introdução ao Antigo Testamento*, 476; L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 223.

<sup>466</sup> Cf. W. S. PRINSLOO, *The Theology of the Book of Joel*, 119; D. A. HUBBARD, *Joel e Amos*, introdução e comentário, 91-92; L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 75, nota 158.

<sup>467</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 80, nota 181.

a. 5) A existência de singulares conexões entre Jl 4,18-21 e a Jl 1,2-3 sinaliza para o caráter conclusivo da primeira e o introdutório da segunda, implicando no fato do significado de ambas abarcarem integralmente a mensagem do escrito de Joel<sup>468</sup>. O retorno em Jl 4,21, da previsão no futuro para a afirmação da presença de YHWH no presente sinaliza para o fato de o texto transferir o cumprimento das profecias para um futuro indeterminado, articulando o histórico e a abertura escatológica, o presente e o futuro<sup>469</sup>. Assim, os destinatários devem olhar para a promessa futura com esperança e assumir a presença atual de YHWH no templo como sua garantia. Esse anúncio deve ser transmitido de geração em geração exatamente como foi indicado no início do livro (cf. Jl 1,2-3)<sup>470</sup>.

*b) Sobre a restauração de Judá-Jerusalém*

Com relação ao objeto formal desta pesquisa, isto é, a linha temática da restauração de Judá-Jerusalém e sua relação com Jl 4,18-21, é possível a afirmação de que se trata de uma das linhas temáticas que compõe a mensagem de Joel e pode ser considerada o pano de fundo do anúncio do *yôm* YHWH. Abarca desde a problematização do escrito, com o contexto nefasto descrito na primeira parte, até a sua solução com a resposta salvífica de YHWH à liturgia de Judá-Jerusalém.

Essa restauração aparece descrita na conclusão do livro sob a forma de restauração da terra e restauração do povo.

A restauração da terra em Jl 4,18 contribui para ampliar o conceito de *yôm* YHWH presente no livro de Joel, acrescentando a noção de juízo punitivo ou favorável, presente nas unidades anteriores, uma noção de restauração paradisíaca da terra e da nação<sup>471</sup>.

A restauração do povo, descrita sob o modelo de justiça criminal, estabelecendo simultaneamente a culpabilidade dos opressores com sua condenação e a inocência dos oprimidos com a devida reparação, contribui para conferir ao *yôm* YHWH o caráter de “restauração da justiça” presente no conceito de *mišpaṭ*. Assim, o tema do *yôm* YHWH e da restauração de Judá-Jerusalém encontram-se perfeitamente articulados e unificados em Jl 4,18-21.

A restauração de Judá-Jerusalém anunciada por Joel, em consonância com a tradição profética autêntica, não indica a mera reconstituição ou recuperação de um

<sup>468</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 75 (nota 158) 223.

<sup>469</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, J. L. SICRE DIAZ, *Profetas II*, 260; L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 223.

<sup>470</sup> Cf. L. A. FERNANDES, *O anúncio do dia do Senhor*, 223.

<sup>471</sup> Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, 83.

estado anterior, mas uma transformação radical da terra e do povo operada naquele “*yôm*” e conservada pela presença de YHWH que irradia salvação do seu templo.

Esta pesquisa não pretendeu esgotar o estudo de Joel 4,18-21. Diversos pontos permanecem abertos para ulteriores aprofundamentos.

Dentre eles, o significado da expressão *יְהוָה יִתְּנוּ מַזְרָא לְאֶבְרָתָם* (cf. Jl 4,21ab) e sua relação com a fórmula *יְהוָה יִתְּנוּ לָנוּ* (cf. Ex 34,7 e Nm 14,18). A partir, disso, também a relação entre Jl 4,21 e Jl 2,13, como pontos sustentadores da linha temática do chamado ao retorno à YHWH<sup>472</sup>.

Além disso, poder-se-ia ser aprofundada a relação entre Jl 4,18-21 e outras unidades textuais que também abarcam o mesmo tema da restauração da terra e restauração do povo (cf. Jl 2,19-20; 4,1-3). Esses textos parecem ter o mesmo gênero e formas semelhantes, compreendendo a salvação do povo eleito e a condenação dos povos opressores na ótica retributiva da lei do talião<sup>473</sup>. De modo especial, Jl 2,19-20 e 4,18-21 estão localizados respectivamente no início e no fim da resposta de YHWH (cf. Jl 2,19–4,21) criando uma moldura. O mesmo parece ocorrer entre Jl 4,1-3 e 4,18-21 para o quarto capítulo do livro.

O estudo do significado de Jl 4,18-21 para o livro de Joel necessita ser completado com o estudo de seu significado e função nos doze profetas e, também, sua relação com os demais livros da BH. De modo especial, o tema da “declaração inocência de Judá-Jerusalém” no *yôm* YHWH, como dimensão positiva do juízo, necessita ser aprofundado.

<sup>472</sup> Cf. Linha temática do “retorno a YHWH através da liturgia penitencial” no c. 3.4.3.

<sup>473</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Prophetic Oracles of Salvation in the Old Testament*, 204-205.



## 7

## Referências bibliográficas da pesquisa

### 7.1

#### Bíblias, Gramáticas e Manuais

- BÍBLIA HEBRAICA QUINTA EDITIONE, GELSTON, A. (ed.), Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2010.
- BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. ELLIGER, K., RUDOLPH, W. (ed.), Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de L'Ancien Testament*, Fribourg Suisse-Göttingen, Éditions Universitaires, 1992.
- COMLEY, A. E., Gesenius' Hebrew Grammar as Edited and Enlarged by the Late E. Kautzch, Oxford, 1990.
- FISCHER, A. A., *O texto do Antigo Testamento*, Barueri, Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- JOÜON, P., MURAOKA, T., *A Grammar of Biblical Hebrew*, SubBi, 14, n.I-II, Roma, Editrice pontificio Istituto Biblico, 2003.
- LIMA, M. L. C., *Exegese bíblica*, Teoria e Prática, São Paulo, Paulinas, 2014.
- NICCACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, Navarra, Editorial Verbo Divino, 2002.
- SEPTUAGINTA id est Vetus Testamentum graece juxta LXX interpretes, RALPHS, A. (ed.), Stuttgart, Deutsche Bibel-gesellschaft, 1994.
- SILVA, C. M. D. da, *Metodologia de exegese bíblica*, São Paulo, Paulinas, 2009.
- SIMIAN-YOFRE, H., *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo, Loyola, 2000.
- VULGATA, Biblia Sacra Iuxta Vulgatam Versionem, Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

### 7.2

#### Dicionários

- ALONSO SHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, São Paulo, Paulus, 1977.
- “אֶפֶיִק”, *DBHP*, 72.
  - “אֶרֶוֹכָה” *DBHP*, 75.

- “דָם”, *DBHP*, 156-157.
- “הוֹאֵה”, *DBHP*, 168.
- “הִלְךָ”, *DBHP*, 117.
- “הִזָּה”, *DBHP*, 169-176.
- “הִלְךָ”, *DBHP*, 176-178.
- “הִזָּח” *DBHP*, 213-215.
- “חָלַם” *DBHP*, 225.
- “מָךְ”, *DBHP*, 381-383.
- “מַעֲיָן”, *DBHP*, 390.
- “נָחַל”, *DBHP*, 428.
- “נָטַף”, *DBHP*, 433.
- “נָקָה”, *DBHP*, 448.
- “עָמַק”, *DBHP*, 506.
- “שָׁבוּת” *DBHP*, 654.
- “שׁוּב” *DBHP*, 660-662.
- “שָׁטִים”, *DBHP*, 667.
- “שָׁלַם” *DBHP*, 675-676.
- “שָׁמָּה”, *DBHP*, 680.
- “שָׁקָה”, *DBHP*, 690.
- “יְהוּדָה<sup>1</sup>”, “יְהוּדָה<sup>2</sup>” *DBHP*, 746.

BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *Diccionario del Profetismo Bíblico*, Burgos, Monte Carmelo, 2008.

- ASURMENDI RUIZ, J. M., “*Géneros literários*”, *DPB*, 315-322.
- GARCIA FERNÁNDEZ, M., “*Justicia*”, *DPB*, 398-409.
- LIMA, M. L. C., “*Escatologia*”, *DPB*, 255-267.

BAUER, J. B., *Dicionário Teologia Bíblica*, São Paulo, Edições Loyola, 1979.

- SCHARBERT, J. “*Paraíso*”, vol. 1, 802-807.

BOTTERWECK, G. J., RINGGREN, H., FABRY, H. J., (ed.), *Theological Dictionary of the Old Testament*, William B. Eerdmans Publishing Co., 1975-2004.

- KEDAR-KOPFSTEIN, B., “דָם”, *TDOT*, vol. 2, 1977, 241-243.
- MADL, H., “נָטַף”, *TDOT*, vol. 9, 1998, 395-402.
- OTTO, M., “צִיּוֹן”, *TDOT*, vol. 12, 2003, 333-364.
- TSEVAT, R., “יְרוּשָׁלַם”, *TDOT*, vol. 6, 1990, 347-354.

- WARMUTH, K. G., “נָקָה” *TDOT*, vol 10, 1986, 553-563.
- ZOBEL, J., “יְהוּדָה”, *TDOT*, vol. 5, 1986, 482-499.

BROMILEY, G. W., *International Standard Bible Encyclopedia*, E-J, Grand Rapids, Wm. B. Eerdmans Publishing, 1995.

- JOHNSON, T. F., “Restore”, *ISBE*, E-J, vol. 2, 144-145.
- WILLIAMSON, H. G. M., “Joel”, *ISBE*, E-J, vol. 2, 1078-1080.

BROWN, C., COENEN, L. (orgs.), *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. 1-2, São Paulo, Vida Nova, 2000.

- FALKENROTH, U., “dikē”, *DITNT*, vol. 1, 307-315
- LINK, H.-G., “zēteō”, *DITNT*, vol. 1, 250-252.

HARRIS, R. L., ARCHER, JR., WALTKE, B. K. (ed.), *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, São Paulo, Vida Nova, 1998.

- AUSTEL, H. J., “שָׁמָּה” *DITAT*, 1582-1583.
- \_\_\_\_\_, “שָׁפָּךְ”, *DITAT*, 1606-1607.
- \_\_\_\_\_, “שָׁקָה”, *DITAT*, 1611-1612.
- COHEN, G. C., “שָׁבָה”, *DITAT*, 1509-1511.
- COPPES, L. J., “הָלַךְ”, *DITAT*, 355-356.
- \_\_\_\_\_, “נָסַח”, *DITAT*, 950-951.
- CULVER, R. D., “הָלַם” *DITAT*, 472-474.
- FISHER, M. C. – WALTKE, B. K., “נָקָה”, *DITAT*, 996-997.
- GILCHRIST, P. R., “יְהוּדָה” *DITAT*, 601-603.
- \_\_\_\_\_, “יָצָא”, *DITAT*, 643-645.
- HAMILTON, V. P., “שׁוּב”, *DITAT*, 1532-1533.
- \_\_\_\_\_, “אָרוּכָה” *DITAT*, 120-121.
- HARRIS, R. L., “אָפִיק”, *DITAT*, 149.
- \_\_\_\_\_, “חָמַס” *DITAT*, 485-486.
- \_\_\_\_\_, “עָסִים”, *DITAT*, 1150.
- SCHULTZ, C., “מַעֲנֵן”, *DITAT*, 1109-1110.
- SMICK, E. B., “חָיָה” *DITAT*, 454-458.
- WALTKE, B. K., “הָרָה”, *DITAT*, 369-370.
- WILSON, M. L., “נָטַף”, *DITAT*, 960-961.

JENNI, E., WESTERMANN, C. (ed.), *Theological Lexicon of the Old Testament*, Hendrickson Publishers, 1994

- HULST, A. R., “גֹּזֵל/עָם”, *TLOT*, 1130-1158.

- JEREMIAS, J., “נְבִיא”, *TLOT*, 891-907.
- KÜHLEWEIN, J., “כֶּן”, *TLOT*, 339-349.
- LABUSCHAGNE, C. J., “קרא”, *TLOT*, 1446-1452.
- SAUER, G., “הֶלֶךְ”, *TLOT*, 494-501.
- SOGGIN, J. A., “שׁוּב”, *TLOT*, 1630-1636.
- STOEBE, H. J., “תָּמַס”, *TLOT*, 580-583.
- STOLZ, F., “צִיּוֹן”, *TLOT*, 134-1349.
- \_\_\_\_\_, “שָׁמַח”, *TLOT*, 1701-1705.
- VAN LEEUWEN, C., “נִקָּה”, *TLOT*, 972-976.
- WESTERMANN, C., “יָדָה”, *TLOT*, 660-666.

LÉON-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, Petrópolis, Vozes, 1987.

- AUVRAY, P. – LÉON-DUFOUR, X., “*Dia do Senhor*”, *VTB*, 230-232.
- POTERIE, I. de la, “*leite*”, *VTB*, 523-524.
- DARRIEUTORT, A., “*Vindima*”, *VTB*, 1075-1076.
- \_\_\_\_\_, – LÉON-DUFOUR, X., “*Vingança*”, *VTB*, 1076-1078.
- MOTTE, R. – P. GRELOT, “*Egito*”, *VTB*, 260-261.
- LACAN, M. F., “*presença de Deus*”, *VTB*, 814-817.

MCKENZIE, J. L., *Dicionário Bíblico*, São Paulo, Paulinas, 1984.

- “*Acácia*”, *DB*, 10.
- “*Água*”, *DB*, 18-19.
- “*Arca da Aliança*”, *DB*, 69-70.
- “*Deserto*”, *DB*, 228-230.
- “*Edom*”, *DB*, 250-251.
- “*Egito*”, *DB*, 255-267.
- “*Jerusalém*”, *DB*, 473-478.
- “*Jó*”, *DB*, 485-488.
- “*Joel*”, *DB*, 500.
- “*Judá*”, *DB*, 512-513.
- “*Judeu*”, *DB*, 515-516.
- “*Leite*”, *DB*, 543.
- “*Sangue*”, *DB*, 846.
- “*Sitim*”, *DB*, 893.
- “*Vinho*”, *DB*, 965-966.

MUASSAUD, M, *Dicionário de termos literários*, 12<sup>a</sup> ed. rev. e ampl., São Paulo, Editora Cultrix, 2004.

VAN DEMBORN, A., *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, Petrópolis, 1977.

- J. NELLIS, “*Escatologia*”, *DEB*, 464-472.

- \_\_\_\_\_, “*Sião*”, *DEB*, 1432-1434.

- A. V. DEN BORN, *DEB*, “*Leite*”, 882-884.

### 7.3

#### Concordâncias e Léxicos

BROWN, F. – DRIVER, S. R. – BRIGGS, C. A. (ed.), *The New Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*, New York, Hendrickson, 1999.

EVEN-SHOSHAN, A., *A New Concordance of the Bible*, Jerusalem, Kiryat Sefer Publishing House, 1997.

HOLLADAY, W. L. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, Koninklijke Brill NV, Leiden, 2000.

KOEHLER, L., BAUMGARTNER, W., *The Hebrew & Aramaic Lexicon of the Old Testament*, Koninklijke Brill NV, Leiden, 1994-2000.

MURAOKA, T., *A Greek-English Lexicon of the Sepruagint*, Louvain, Paris, Walpole, Peeters, 2009.

MURAOKA, T., *Greek-Hebrew/Aramic two-way Index to the Sepruagint*, Louvain, Paris, Walpole, Peeters, 2010.

### 7.4

#### Artigos e Revistas

ANDIÑACH, P. R., “Joel, a justiça definitiva”, In: *RIBLA*, 35/36, Petrópolis, Vozes, (2000), 165-170.

BRACKE, J. M., *sûb sebût*: A Reappraisal, In: *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, (1985) vol.97, 233-244.

DRIVER, G. R., “*Studies in the Vocabulary of the Old Testament VI*”, *JTS* 34 (1933), 375-384.

FERNANDES, L. A., “O *yôm* YHWH, expressão e temática no *corpus* dos Doze Profetas (1<sup>a</sup> parte)”, In: *Atualidade Teológica*, 29 (2008), 335-360.

- \_\_\_\_\_, “O yôm YHWH, expressão e temática no *corpus* dos Doze Profetas (2ª parte)”, In: *Atualidade Teológica*, 30 (2008), 201-221.
- \_\_\_\_\_, “2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus”, In: *Anais do Congresso da SOTER*, Vol. 1, n. 1 (2012), Belo Horizonte, PUC Minas, 1438-1464.
- \_\_\_\_\_, “Salmo 42,1-12: O fiel diante das crises”, In: *Anais do Congresso da SOTER*, Vol. 1, n. 1 (2010), Belo Horizonte, PUC Minas, 267-287.
- GARRETT, D. A., “The Structure of Joel”, In: *JETS*, 28/3 (1985), 289-297.
- KELLY, J. R., “Joel, Jonah, and the Yhwh Creed: Determining the Trajectory of the Literary Influence”, In: *JBL*, 132, n.4 (2013), 805-826;
- LIMA, M. L. C., “Doze Profetas ou Livro dos Doze?”, In: *Atualidade Teológica*, 26 (2007), 194-216.
- LYONS, T. M., “*Interpretation and Structure in Joel*”, *JIBS*, vol. 1: Iss. 1, 5 (2014), 80-104.
- MURRAY, D. F., “Under Yhwh’s Veto: David as Shedder of Blood in Chronicles”, *Biblica*, 82 (2001) 464-465.
- OGDEN, G. S., “Joel 4 and prophetic responses to nacional lament”, in: *JSOT*, 26 (1983), 97-106.
- SCHWANTES, M., “Elementos de um projeto econômico e político do messianismo de Judá, Gênesis 49, 8-12: uma antiga voz judaíta interpretada no contexto da História da Ascensão de Davi ao Poder (1Samuel 16 até 2Samuel 5)”, In: *RIBLA*, Petrópolis, Vozes, 48/1 (2004), 25-33.
- STEPHENSON, F. R., “The Date of the Book of Joel”, In: *Vetus Testamentum*, 19/2 (1969), 224-229.

## 7.5

### Obras

- ABREGO DE LACY, J. M., *Os Livros Proféticos*. 2. ed., São Paulo, Ave-Maria, 1998.
- ALLEN, L. C., *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah, The New International Commentary on the Old Testament series*. Eerdmans, Publishing Co., Hardcover, 1976 (NICOT).

- ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*, vol. 1-2, São Paulo, Paulinas, 1991.
- \_\_\_\_\_, *Manual de Poetica Hebraica*, Madri, Ediciones Cristandad, 1987.
- AMSLER, S., *Os últimos profetas*, Ageu, Zacarias, Malaquias, e alguns outros, São Paulo, Paulus, 1998.
- \_\_\_\_\_, *Os profetas e os livros proféticos*, São Paulo, Paulinas, 1992.
- ANDERSON, A. F., GORGULHO, G., “Joel”. In: *Comentário Bíblico Internacional, comentário católico y ecuménico para o século XXI*, Navarra, Verbo Divino, 1999.
- ASSIS, E., *The book of Joel, A Prophet Between Calamity and Hope*, LHBOTS, 581, New York, Bloomsbury, 2013.
- BARBIERO, G., *Dio di misericórdia e di grazia*, La rivelazione Del volto di Dio in Esodo 32-34, Casale Monferrato, Portalupi Editore, 2002.
- BARTON, J., *Joel and Obadiah, a Commentary*. Louisville, Westminster John Knox Press, 2001.
- BAUER, D. R. – TRAINA, R. A., *Inductive Bible Study, A Comprehensive Guide to the Practice of Hermeneutics*, Grand Rapids, Baker Academic, 2011.
- BERNINI, G., *Sofonia, Gioele, Abdias, Giona*, Roma, Paoline, 1983.
- BIRCH, B. C., *Hosea, Joel and Amos*. Louisville, Westminster John Knox Press, 1997.
- BOGGIO, G., *Joel, Baruc, Abdias, Ageu, Zacarias, Malaquias*, São Paulo, Paulus, 1995.
- BOVATI, P., *Ristabilire la giustizia: procedure, vocabolario, orientamenti*, (AnBib 110), Roma, 2005.
- BROWN, R. E., FITZMYER, J. A., MURPHY, R. E. (ed.), *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo, Antigo Testamento*. São Paulo, Paulus, 2007.
- FITZGERALD, A., “Poesia Hebraica”, *NCBSJ*, 423-435.
  - MACKENZIE, R. A. F. – MURPHY, R. E., “Jó”, *NCBSJ*, 921-965.
  - MALLON, E. D., “Joel”, *NCBSJ*, 795-803.
  - MURPHY, R. E., “Genesis”, *NCBSJ*, 60-127.
  - NORTH R., “O Cronista: 1 e 2 Crônicas, Esdras e Neemias”, *NCBSJ*, 725-794.
  - VAWTER, B., “Introdução a literatura profética”, *NCBSJ*, 395-421.
- CRENSHAW, J. L., *Joel*. New York, The Anchor Bible-Doubleday, 1995.

- DAHOOD, M., *Psalms III (101-150)*, Doubleday Religious Publishing Group, 1995.
- DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, São Paulo, Editora Teológica, 2003.
- DILLARD, R. B., “Joel”, 311-312, In: MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets, an exegetical and expository commentary*. vol.1, Michigan, Baker Academic, 2006.
- DONNER, H., *História de Israel e dos Povos Vizinhos*, II, São Paulo, Sinodal, 2000.
- DRIVER, S. R., LANCHESTER, H. C. O., *The Books of Joel and Amos*, Cambridge, University Press, 1915.
- \_\_\_\_\_, *An introduction to the literature of the Old Testament*, New York, Charles Scribner's Sons, 1898.
- FERNANDES, L. A., *O Anúncio do Dia do Senhor*, Significado profético e sentido teológico de Joel 2,1-11, São Paulo, Paulinas, 2014.
- GARRETT, D. A., *Hosea, Joel*, The New American Commentary, B&H Publishers, 1997.
- HAINSTÖRM, G. W., *Joel and the Temple Cult of Jerusalem*, Leiden, VTS, 1971.
- HOLLADAY, W. L., *The root šûbh in the Old Testament*, Leiden, E. J. BRILL, 1958.
- HUBBARD, *Joel e Amós, introdução e comentário*, São Paulo, Vida Nova, 1996.
- KAPELRUD, A. S., *Joel Studies*, Uppsala Universitets Arsskrift, 1948.
- KEIL, C. F., MARTIN, J., *The twelve Minor Prophets*, Edinburgh, T. & T. Clark, 1878.
- KESSLER, R., *História social do antigo Israel*, São Paulo, Paulinas, 2009.
- LIMA, J. M. F., *Voltai para mim e eu voltarei para vós*, um estudo exegético de Jl 2,12-18, dissertação (mestrado), Puc-Rio, Departamento de Teologia, 2013.
- LIMA, M. L. C., *Salvação entre juízo, conversão e graça, A perspectiva escatológica de Os 14,2-9*, Roma, Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1998.
- \_\_\_\_\_, *Mensageiros de Deus*, profetas e profecias no antigo Israel, Rio de Janeiro, Ed. Puc-Rio, São Paulo, Ed. Reflexão, 2012.
- MACHADO, M. C. da S., *O motivo da fonte que surge do Templo ou do trono de Deus: uma leitura intertextual de Ap 22,1-5 e Ez 47,1-12*, Tese de Doutorado, Puc-Rio, Departamento de Teologia, 2013.



- MORRIS, P. J., “Joel”, In: ORCHARD, B., SUTCLIFFE, E. F., FULLER, C., RUSSEL, R. J., *Verbum Dei*, Comentario a la Sagrada Escritura, Barcelona, Editorial Helder, 1960.
- MOULTON, R. G., *The Modern Reader's Bible*, The Books of the Bible with Three Books of the Apocripha presented in modern literay form, New York, London, The Maccmilan Company, 1907.
- \_\_\_\_\_, *The Modern Study of Literature*, Chicago, University of Chicago Press, 1915.
- NICKELSBURG, G. W. E. *Literatura judaica, entre a Bíblia e a Mixná, Uma introdução histórica e literária*, São Paulo, Paulus, 2011.
- NOGALSKI, J. D., *Literary Precursors to Book of the Twelve*. Berlin, 1993.
- \_\_\_\_\_, *Redactional Process in the Book of the Twelve*. Berlin, 1993.
- H. G. L. PEELS, *The Vengeance of God*, The Meaning of the Root Nqm and the Function of the Nqm-Texts in the Context of Divine Revelation in the Old Testament, Leiden, E. J. BRILL, 1995.
- PRINSLOO, W. S., *The Theology of the Book of Joel*, New York, Walter de Gruyter, 1985.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, São Paulo, Paulinas, 2004.
- SANTOS, A. M. dos, *A sublimidade de Sião em Jl 4,15-17* dissertação (mestrado), Puc-Rio, Departamento de Teologia, 2012.
- SICRE DIAZ, J. L., *Profetismo em Israel*, Petrópolis, Vozes, 1991.
- SIMKINS, R., *Yahweh's Activity in History and Nature in the Book of Joel*, Ancient Near Eastern Texts and Studies, vol. 10, Lewiston, The Edwin Mellen Press, 1991.
- SMITH, J. M. P., WARD, W.H., BEWER, J.A., *A Critical and Exegetical Commentary on Micah, Zephaniah, Nahum, Habakkuk, Obadiah and Joel*, New York, T&T Clark, 1985.
- STRAZICICH, J., *Joel's use of Scripture and Scripture's use of Joel, appropriation and resignification in Second Temple Judaism and Early Christianity*, New York, Brill, 2007.
- SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, vol. 1, Minnesota, The Liturgical Press, 2006.

- THOMPSON, J. A., “*Joel*”, In: Buttrick, G. A., *The Interpreter’s bible*, vol. 6, Nashville, Abingdon Press, 1976.
- UDOEKPO, M. U., *Re-thinking the Day of YHWH and Restoration of Fortunes in the Prophet Zephaniah*, An Exegetical and Theological Study of 1:14-18; 3:14-20, Bern, Peter Lang, 2010.
- WATSON, W. G. E., *Classical Hebrew Poetry*, London, T&T Clark, 2007.
- WATTS, J. D. W., *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, Naum, Habakkuk, and Zephaniah*, London/New York/Melbourne, 1975.
- WESTERMANN, C., *Prophetic Oracles of Salvation in the Old Testament*, Westminster John Knox, 2001.
- \_\_\_\_\_, *Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento*, São Paulo, Academia Cristã, 2005.
- WOLFF, H. W., *Joel and Amos*, A commentary on the books of the prophets Joel and Amos, *BK*, Philadelphia, Hermeneia, Fortress Press, 1969, 1985<sup>3</sup>.
- ZENGER, E., *Introdução ao Antigo Testamento*, São Paulo, Loyola, 2003.
- ZURRO, E., *Procedimientos Iterativos En La Poesía Ugarítica e Hebrea*, BibOr 43, Roma 1987.

## 8 Anexos

### 8.1

**Tabela 1 – Vocabulário comum entre as seções de Jl 4,18-21**

Termo	Seção A	Seção B	Seção C
הָיָה	וְהָיָה (v.18)	תִּהְיֶה (v.19) תִּהְיֶה (v.19)	-----
הָלַךְ	תִּלְכֶּנָּה (v.18) יִלְכּוּ (v.18)	-----	-----
יְהוּדָה	יְהוּדָה (v.18)	יְהוּדָה (v.19)	וְיְהוּדָה (v.21)
שָׁמָּה	-----	לְשָׁמָּה (v.19) שָׁמָּה (v.19)	-----
דָּם	-----	דָּם־נִקְיָא (v.19)	דָּמָם (v.21)
דֹּר	-----	-----	לְדֹר (v.20) וְדֹר (v.20)

### 8.2

**Tabela 2 – Vocabulário comum nas Jl 4,18-21 e o livro de Joel**

Jl 4,18-21	Jl 1	Jl 2	Jl 3	Jl 4
<sup>1</sup> הָיָה וְהָיָה (v.18)  תִּהְיֶה (v.19) תִּהְיֶה (v.19)	Jl 1,1. 2	Jl 2,2. 3	Jl 3,1. 5(2x) וְהָיָה (v.1) וְהָיָה (v.5) תִּהְיֶה (v.5)	Jl 4,17.18.19(2x)
<sup>2</sup> יוֹם	Jl 1,2 (2x) Jl 1,15(2x)	Jl 2,1.2(2) 11	Jl 3,2. 4	Jl 4,1. 14.18
<sup>3</sup> הוּא	-----	Jl 2,13	-----	Jl 4,18
<sup>4</sup> הָרָה הֶהָרִים (v.18)	-----	Jl 2,1. 2. 5 הֶהָרִים (v.2) הֶהָרִים (v.5)	Jl 3,5	Jl 4,17
<sup>5</sup> עָסִים	Jl 1.5	-----	-----	Jl 4,18
<sup>6</sup> הָלַךְ יִלְכּוּ (v.18)	-----	Jl 2,7-8 יִלְכּוּ (v.7) יִלְכּוּ (v.8)	-----	Jl 4,18(2x)
<sup>7</sup> כָּל	Jl 1,2. 5. 12. 14. 19	Jl 2,1. 6. 12	Jl 3,1. 5	Jl 4,2. 4. 9. 11-12. 18
<sup>8</sup> אָפִיק אָפִיקִי (v.18)	Jl 1,20 אָפִיקִי (v.20)	-----	-----	Jl 4,18
<sup>9</sup> יְהוּדָה	-----	-----	-----	Jl 4,1. 6. 8. 18-20
<sup>10</sup> מִים	Jl 1,20	-----	-----	Jl 4,18
<sup>11</sup> בֵּית־ מִבֵּית (v.18)	Jl 1,9. 13. 14. 16 מִבֵּית (v.9)	Jl 2,9	-----	Jl 4,18

	מִבֵּית (v.13) מִבֵּית (v.16)			
12. יְהוָה  וַיִּהְיֶה (v.21)	Jl 1,1. 9. 14-15. 19	Jl 2,1. 11-13. 17-19. 21. 23. 26-27 וַיִּהְיֶה (v.11)	Jl 3,4-5	Jl 4,8. 11. 14. 16-18. 21  וַיִּהְיֶה (v.16) וַיִּהְיֶה (v.16)
13. יִצְחָק יִצְחָק (v.18)	-----	Jl 2,16 יִצְחָק (v.16)	-----	Jl 4,18
14. אֵת	Jl 2,19-20. 23. 25-26	-----	Jl 3,1-2	Jl 4,1-2. 8. 12. 18
15. שְׁמֵמָה	-----	Jl 2,3. 20	-----	Jl 4,19(2x)
16. מְדַבֵּר	Jl 1,19-20	Jl 2,3. 22		Jl 4,19
18. בֶּן  בְּנֵי (v.19)	Jl 1,1. 3(4x). 12 בְּנֵי (v.12)	Jl 2,23	Jl 3,1	Jl 4,6(3x). 8(2x). 16. 19 בְּנֵי (v. 8)
19. אִשָּׁר	Jl 1,1	Jl 2,25(2x)-26	Jl 3,5(3x)	Jl 4,1-2. 5. 7. 19
20. שָׁפָה	-----	-----	Jl 3,1-2	Jl 4,19
21. דָּם	-----	-----	Jl 3,3-4	Jl 4,19. 21
22. אֶרֶץ	Jl 1,2. 6. 14	Jl 2,1. 3. 10. 18. 20	Jl 3,3	Jl 4,2. 16. 19
23. עוֹלָם לְעוֹלָם (v.19)	-----	Jl 2,2. 26-27 לְעוֹלָם (v.26) לְעוֹלָם (v.27)	-----	Jl 4,20
24. יָשָׁב	Jl 1,2. 14	Jl 2,1	-----	Jl 4,12. 20
25. יְרוּשָׁלַם	-----	-----	Jl 3,5	Jl 4,1. 6. 16-17. 20
26. דֹּר לְדֹר (v.20) וְדֹר (v.20)	Jl 1,3 לְדֹר (v.3)	Jl 2,2(2x) וְדֹר (v.2)	-----	Jl 4,20(2x)
27. נִקָּה	-----	-----	-----	Jl 4,21(2x)
28. לֹא	Jl 1,16	Jl 2,2-3. 7-8. 19. 26-27	-----	Jl 4,17. 21
29. צִיּוֹן בְּצִיּוֹן (v.21)	-----	Jl 2,1. 15. 23 בְּצִיּוֹן (v. 1) בְּצִיּוֹן (v. 15)	Jl 3,5	Jl 4,16-17. 21 בְּצִיּוֹן (v. 17)

## 8.3

Tabela 3 – Lista expressões comuns no livro de Joel

Jl 4,18-21	⇒	Livro de Joel
Jl 4,18d: אֶפְיָקִי מַיִם + מַיִם	⇒	Jl 1,20: אֶפְיָקִי מַיִם
Jl 4,19b: לְמַדְבַּר שְׁמָמָה	⇒	Jl 2,3: מְדַבֵּר שְׁמָמָה
Jl 4,19c: בְּגִי יְהוּדָה	⇒	Jl 4,6: וּבְגִי יְהוּדָה Jl 4,8: בְּגִי יְהוּדָה
Jl 4,20b: לְדֹר וָדֹר + לְעוֹלָם	⇒	Jl 2,2: דֹּר וָדֹר + הָעוֹלָם
Jl 4,21c: וַיְהִי שָׁכֵן בְּצִיּוֹן	⇒	Jl 4,17: יֵהְיֶה + שָׁכֵן בְּצִיּוֹן

## 8.4.

Tabela 4 – Eixos temporais de Jl 4,18-21

vv.	● Passado	● Presente	Futuro
			<ul style="list-style-type: none"> <li>● Simultaneidade no futuro</li> <li>● Sucessão no futuro</li> </ul>
4,18 18ab			(18a) weqatal→(18b) yiqtol E acontecerá naquele dia: os montes gotejarão mosto
18c			(18b) yiqtol→ (18c-e) (w)x-yiqtol e das colinas correrá leite
18d			e de todos os canais de Judá correrão águas
18e			e um manancial brotará da casa de YHWH
18f			(18e) (w)x-yiqtol→(18f) weqatal e irrigará o Vale das Acácias
19a			(18f) weqatal→(19ab) x-yiqtol O Egito se tornará uma desolação
19b			e Edom se tornará um deserto desolado
19c			(19b)x-yiqtol → (19c) Preposição <b>בְּ</b> + cadeia construta por causa da violência contra os filhos de Judá,
19d			(19c) Preposição <b>בְּ</b> + cadeia construta→ (19d) <b>וַיִּשְׁפֹּךְ</b> + qatal retrospectivo dos quais derramaram sangue inocente na terra.
20a			(19d) <b>וַיִּשְׁפֹּךְ</b> + qatal retrospectivo→(20ab) (w)x-yiqtol Mas Judá sempre será habitada
20b			e Jerusalém de geração em geração.
21a			(20b) (w)x-yiqtol→(21a)weqatal E declararei inocente o seu sangue
21b			(21a) weqatal→(21b)N-qatal [que] não declarei inocente
21c			(21b)N-qatal→(21c) (w)ONS E YHWH está habitando em Sião